

**Instituto** dos  
Irmãos **Maristas**



**ATAS** do  
**XXI** Capítulo geral

**Roma** | Abril 2010



**Instituto** dos  
Irmãos **Maristas**

---

**ATAS** do  
**XXI** Capítulo geral

---

**Roma** | abril 2010

---

**Edita:**

Instituto dos Irmãos Maristas.  
Casa geral - Roma

® Istituto dei Fratelli Maristi  
C.P. 10250, 00144 – Roma, Italia  
Tel.: (39) 06 545171  
Fax: (39) 06 54517217  
e.mail: publica@fms.it  
Sito web: [www.champagnat.org](http://www.champagnat.org)

**Diagrama e fotolitos:**

TIPOCROM  
via Antonio Meucci 28  
00012 Guidonia  
Roma (Italia)

**Imprime:**

C.S.C.GRAFICA  
via Antonio Meucci 28  
00012 Guidonia  
Roma (Italia)

Abril 2010

# ÍNDICE

---

## das ATAS do XXI Capítulo geral

<b>Apresentação</b> .....	5
<b>I. Desenvolvimento do XXI Capítulo geral</b> .....	9
1. A Preparação .....	11
2. O Capítulo .....	13
<b>II. Documento oficial do XXI Capítulo geral:     “Com Maria, ide depressa para uma nova terra!”</b> .....	43
1. Apresentação .....	45
2. Carta do XXI Capítulo geral .....	48
3. Apelo fundamental .....	58
4. Horizontes de futuro .....	60
5. Decisões .....	66
<b>III. XXI Capítulo geral: outros textos e decisões</b> .....	75
1. Relatório da Mesa de verificação de poderes .....	77
2. Mudanças nas Constituições e Estatutos .....	82
3. Métodos de eleição usados no XXI Capítulo geral .....	91

<b>IV. Normas acerca do Capítulo geral</b> .....	99
1. Estatutos do Capítulo geral.....	101
2. Regimento do Capítulo geral .....	116
<b>V. Anexos</b> .....	131
1. Cartas Regionais ao XXI Capítulo geral.....	133
<i>África</i> .....	133
<i>América</i> .....	138
– <i>Arco Norte</i> .....	138
– <i>Brasil</i> .....	144
– <i>Cone Sul</i> .....	151
<i>Ásia</i> .....	158
<i>Europa</i> .....	164
<i>Oceania</i> .....	174
2. Mensagem do Ir. Seán D. Sammon na abertura do XXI Capítulo geral .....	187
3. Mensagem dos Leigos maristas convidados ao XXI Capítulo geral.....	205
4. Palavras do Ir. Emili Turú no encerramento do XXI Capítulo geral.....	211
5. Listas de membros.....	223
1. <i>Irmãos Capitulares</i> .....	223
2. <i>Convidados</i> .....	226
3. <i>Colaboradores</i> .....	226
4. <i>Comissão preparatória</i> .....	227
5. <i>Comissões pré-capitulares</i> .....	228
6. <i>Mesa provisória</i> .....	229
7. <i>Mesa de verificação de poderes</i> .....	229
8. <i>Comissão central</i> .....	229
9. <i>O Ir. Superior geral e seu Conselho</i> .....	230

# APRESENTAÇÃO

---

O XXI Capítulo geral, em sua última sessão, no dia 10 de outubro de 2009, delegou ao Conselho geral a responsabilidade da publicação oficial dos textos capitulares. Em dezembro 2009 já estava publicado o **Documento do XXI Capítulo geral** – *“Com Maria, ide depressa para uma nova terra!”*

Publicamos agora neste volume as **Atas do XXI Capítulo geral**. Ulteriormente, será feita uma edição atualizada das **Constituições**, contendo todas as mudanças introduzidas pelos últimos Capítulos gerais. Para isso se contará com uma equipe especialmente nomeada pelo Conselho geral, conforme decisão do Capítulo.

Estas **Atas**, realizadas sob a responsabilidade do Ir. Superior geral e seu Conselho, constituem o documento de referência para o próprio Conselho geral, para os governos provinciais e para todos os membros do Instituto, a serviço da memória, compreensão e implementação das intuições e decisões do referido Capítulo.

As Atas estão divididas em cinco seções:

**1. Desenvolvimento do XXI Capítulo geral**

Apresenta a preparação do Capítulo e a sua realização no dia a dia das sessões. Ajuda a compreender os passos dados pela assembléia capitular e a contextualizar suas definições.

**2. Documento oficial do XXI Capítulo geral:**

**“Com Maria, ide depressa para uma nova terra!”**

Reproduzimos aqui o Documento oficial, com suas várias partes, tal como foi publicado e distribuído a todo o Instituto, como primeira divulgação pastoral das decisões capitulares. A versão eletrônica se encontra também em nossa página web [www.champagnat.org](http://www.champagnat.org).

**3. XXI Capítulo geral: outros textos e decisões**

Nesta seção se encontram o Relatório da Mesa de verificação de poderes, todas as Mudanças nas Constituições e Estatutos aprovadas pelo Capítulo e os Métodos de eleição usados durante o XXI Capítulo geral.

**4. Normas acerca do Capítulo geral**

Dois documentos constituem essas normas: os Estatutos do Capítulo geral e o Regimento do Capítulo geral. Tal como foram aprovados pelo XXI Capítulo geral servirão de base para o início do XXII Capítulo geral.

**5. Anexos**

Esta seção contém cinco partes. As quatro primeiras são textos que expressam muito do que foi vivido no Capítulo. Esses textos são: as Cartas Regionais enviadas ao XXI Capítulo geral, a Mensagem de abertura do Ir. Seán Sammon, a Mensagem dos Leigos maristas convidados e as Palavras de encerramento do Ir. Emili Turú. A úl-



tima parte é um conjunto de listas com os nomes das pessoas diretamente envolvidas no XXI Capítulo geral.

Estas Atas são publicadas nas quatro línguas consideradas oficiais no Instituto: francês, inglês, espanhol e português. A língua original varia segundo os documentos, mas é a que deve servir sempre de referência para as demais versões.

O Ir. Superior geral e o seu Conselho decidiram que as modificações introduzidas nas Constituições e Estatutos, aprovadas pelo XXI Capítulo geral e, nos casos necessários, pela Santa Sé, entram em vigor no dia 6 de junho de 2010. Como discípulos de São Marcelino Champagnat, queremos continuar dando vida e atualidade à sua forma de seguir a Jesus, no serviço do Reino.

*Roma, 18 de abril de 2010*



# **I. DESENVOLVIMENTO**

---

do XXI Capítulo geral



# 1. A PREPARAÇÃO

Quando a Comissão preparatória começou seu trabalho, em novembro de 2007, uma questão surgiu: como fazer a consulta aos Irmãos do Instituto, prevista nos Estatutos do Capítulo geral? A Comissão optou por um processo em duas etapas.

Primeiramente, uma ampla consulta não apenas aos Irmãos, mas também aos leigos e aos jovens maristas, mediante um processo de discernimento de grupo. Um primeiro documento lançou o processo: “Caminhando para o XXI Capítulo geral”. Vinha acompanhado de meios audiovisuais de animação e de uma agenda, “Guia do peregrino marista”. Enviaram sua contribuição 464 comunidades, representando 2.483 Irmãos; igualmente 162 grupos de leigos (2.072 pessoas), 71 comissões ou conselhos provinciais (556 pessoas) e 62 grupos de jovens (816 pessoas). As contribuições recebidas pela Comissão preparatória colocaram em relevo 4 grandes temas (a identidade do Irmão, o leigo marista, a missão marista, a espiritualidade marista) e 6 temas complementares que foram apresentados num segundo documento: “Orientações para a reflexão”.

A segunda etapa envolveu todos os capitulares que consultaram as comunidades de Irmãos, os grupos de leigos e de jovens, em torno dos temas eleitos. Depois, fizeram eco do que receberam, mediante uma carta aberta à sua Província. Em seguida, houve os encontros regionais com o objetivo de escrever a carta regional que seria dirigida ao Capítulo para fazer ouvir a voz particular da Região sobre os temas propostos. Essas “Cartas regionais” com o “Relatório do Conselho geral e seu Conselho para o XXI Capítulo geral” foram o ponto de partida para a reflexão do XXI Capítulo geral.

Nesse processo de preparação, o uso da Internet teve um papel considerável, ampliando o diálogo com todos os atores da vida marista, principalmente por meio dos foros de discussão.

O Conselho geral designou, conforme as normas, os membros da Mesa provisória do Capítulo, os Irmãos Maurice Berquet (Conselheiro Geral), Benjamin Consigli (Usa), Manuel De Leon (East Asia), João Carlos do Prado (Brasil Centro-Sul), John Graham Neist (Sydney), Josep Maria Soteras (L’Hermitage), Emili Turú (Conselheiro Geral), Sylvain Yao (Afrique De L’ouest).

Esta Mesa começou o seu trabalho dia 2 de Setembro de 2009, sendo coordenador o Ir. Maurice Berquet e o Ir. Josep Maria Soteras, secretário. Como sucessora da Comissão preparatória, a sua tarefa foi de propor o programa dos primeiros dias do Capítulo até à eleição da Comissão central.

## 2. O CAPÍTULO

### **DIA 7 DE SETEMBRO DE 2009, SEGUNDA-FEIRA**

Pela manhã, todos os capitulares estavam presentes em Roma, tal como lhes havia pedido a Comissão preparatória, para organizar-se e agilizar a aprendizagem do sistema informático do Capítulo. Completou-se a manhã com uma visita guiada, por grupos linguísticos, às diversas dependências e serviços da Casa-geral.

Como a assembleia capitular estava distribuída por dez mesas de oito ou nove membros, de tarde foram convocadas duas pessoas por mesa para lhes proporcionar uma breve explicação sobre a função de facilitação. Às 17h00, os capitulares reuniram-se de novo na sala capitular para uma breve sessão informativa e organizativa, prévia ao início do Capítulo.

### **DIA 8 DE SETEMBRO DE 2009, TERÇA-FEIRA**

Pela manhã houve uma magnífica celebração de abertura, coordenada pela equipe de animação, formada pelos Irmãos Marcondes Bachmann, Balbino Juárez, Anthony Leon e Albert Nzabonaliba. Na festa da Natividade de Maria, veio à luz também o nosso Capítulo, sob a proteção de Jesus, Maria e Champagnat.

Depois das dinâmicas de integração da manhã, a primeira sessão da tarde foi dedicada a partilhar os sentimentos dos capitulares perante o desafio deste Capítulo. Na segunda sessão da tarde, o Ir. Patrick McNamara apresentou o relatório elaborado pela Mesa de verificação de poderes dos capitulares, nomeada para esse fim pelo Conselho geral de acordo com as nor-

mas. A mesa era constituída pelos Irmãos Patrick McNamara, Coordenador, Juan Miguel Anaya, Nicolás García e Pedro Ost. O parecer elaborado, reconhecendo a validade das eleições, foi aprovado por unanimidade. Como consequência, o Ir. Seán Sammon, Superior-geral, declarou o XXI Capítulo geral regularmente constituído. O Capítulo se compõe de 83 capitulares e 11 convidados, entre eles, 9 leigos presentes durante as duas primeiras semanas de Capítulo.

O Ir. Maurice Berquet propôs admitir diversos observadores. As propostas aprovadas foram as seguintes:

- Presença de dois peritos, o Pe. Jesús Pedro Alarcón Méndez, padre marista e capelão do Capítulo, e o Sr. Bruce Irvine, assessor-facilitador.
- Presença de dois secretários auxiliares, os Irmãos Teodoro Grageda Vázquez e Juan Carlos Jairo Villareal Riaño e dos secretários por línguas, os Irmãos Balbino Juárez, Anthony Leon, Marcondes Bachmann e Albert Nzabonaliba, além dos outros auxiliares técnicos e tradutores.

O dia terminou com a solene celebração da Eucaristia, seguida de um jantar informal no jardim central da casa. Um clima fraterno e alegre presidiu o dia, na expectativa da etapa que estava para começar, com a confiança posta no Senhor e na presença da nossa Boa Mãe.

## **DIA 9 DE SETEMBRO DE 2009, QUARTA-FEIRA**

A manhã iniciou com a alocução do Ir. Seán Sammon, Superior-geral. Foi acompanhada com muita atenção por toda a sala capitular e concluída com grande aplauso. Ainda foram dedicados uns minutos a um diálogo aberto com o Ir. Seán. Na se-



gunda sessão, os Irmãos Emili Turú e Josep M. Soterias apresentaram as linhas gerais do Plano do Capítulo. Para finalizar, houve um breve diálogo por mesas e anunciou-se para sexta-feira o estudo e aprovação do mesmo.

De tarde, apresentou-se o método de trabalho proposto pela Comissão preparatória: o método de consenso. Os Irmãos Ben Consigli e Emili Turú descreveram as características do mesmo, e, após um diálogo por mesas, abriu-se um espaço para esclarecimentos e comentários na assembleia. No fundo, propunha-se superar a exclusividade e rigidez do método parlamentar e abrir novos espaços para um diálogo mais fraterno de busca em comum da vontade de Deus. A aprovação estava prevista para sexta-feira, e para ter mais elementos a ponderar, a Mesa provisória sugeria experimentá-lo durante o início do Capítulo antes de tomar uma decisão definitiva. Por essa razão, propôs a suspensão temporária do art. 1.4 do regimento, já que a função do moderador supunha implicitamente a aplicação do método parlamentar. Devido a dificuldades técnicas, foi transferida para o dia seguinte a aprovação de outras duas mudanças no regimento.

## **DIA 10 DE SETEMBRO DE 2009, QUINTA-FEIRA**

O dia começou com a aprovação da suspensão temporária do art. 5.1 que institui o procedimento parlamentar para reger os debates na assembleia. Também se aprovou a modificação do art. 2.6, que substitui a gravação magnética pela digital.

A seguir, o Ir. João Carlos do Prado apresentou a dinâmica do dia de trabalho: a recepção pelo Capítulo das cartas regionais e do relatório do Conselho-geral, no contexto de uma celebração eucarística que se desenvolveu ao longo do dia. Iniciou-se na própria sala capitular, com a celebração da Palavra, lendo alguns

fragmentos das cartas; seguiu-se um tempo pessoal e um tempo de partilha por regiões. Na primeira sessão da tarde, partilhou-se nas mesas o que tinha sido percebido em cada uma das regiões e a sessão foi concluída com um fórum aberto. Um tempo pessoal serviu para preparar a continuação da celebração da Eucaristia na capela, a partir do ofertório.

#### ■ **DIA 11 DE SETEMBRO DE 2009, SEXTA-FEIRA**

Na primeira sessão do dia trabalhou-se sobre o Plano do Capítulo. Depois de uma breve recordação, as mesas comentaram o acordo inicial sobre o seu conteúdo, o dia do encerramento e encaminharam as sugestões para a Comissão central. A partilha em comum evidenciou um amplo consenso na assembleia e passou-se a expressar as decisões com o voto: aprovaram-se as linhas gerais do Plano do Capítulo. A segunda sessão foi dedicada ao método do consenso. Depois de alguns esclarecimentos em assembleia, foi adotado como método habitual de trabalho.

A tarde foi dedicada a definir os critérios, a composição e o processo de eleição da Comissão central. Trabalhou-se por mesas, e, ouvidas as suas sugestões, a Mesa provisória propôs o número de oito membros; que cada mesa propusesse três ou quatro possíveis nomes; que a eleição começasse por quatro membros e que, a seguir, se prosseguisse de dois em dois. Finalmente, todas as mesas estiveram de acordo em que as funções oficiais fossem designadas internamente, entre os membros da Comissão, para evitar todo e qualquer paralelismo com a eleição do Superior-geral e seu Conselho. As mesas terminaram sugerindo três ou quatro nomes como possíveis candidatos

**DIA 12 DE SETEMBRO DE 2009, SÁBADO** 

A manhã foi consagrada em encontrar a fórmula que enriquecesse a lista de possíveis candidatos para a Comissão central, posto que os nomes suscitados no dia anterior só eram nove. No fim da manhã conseguiu-se uma lista de 17 nomes, mais representativa de todas as regiões e culturas presentes na sala capitular. Esses nomes foram propostos pelas próprias mesas e não por regiões como em outras ocasiões.

Ao meio-dia, chegaram os capitulares que participavam no Capítulo geral dos Padres maristas e algumas representantes das Irmãs Maristas e das Irmãs Missionárias para participar da Eucaristia, no dia dedicado ao Santo Nome de Maria. Foi presidida pelo novo Superior geral dos Padres maristas, Pe. John Hannan. A festa continuou com a partilha fraterna do almoço, no jardim central da casa.

Às 16h00, foi retomado o trabalho capitular. Em primeiro lugar, tomaram-se as decisões oportunas para modificar o regimento de acordo com o consenso alcançado nesses dois dias. Aprovou-se que a Comissão central fosse composta por 8 membros, que os oficiais fossem escolhidos pela própria Comissão central de entre os seus membros, e depois de um debate um pouco mais longo, que os componentes fossem eleitos por turnos, o primeiro com 4 nomes, seguido de outros dois turnos com 2 nomes cada um.

Foram necessários seis escrutínios para completar a lista dos 8 membros da Comissão central do XXI Capítulo geral, resultando eleitos os seguintes Irmãos: Josep Maria Soteras, Graham Neist, João Carlos do Prado, Ben Consigli, Sylvain Yao, Maurice Berquet, Ernesto Sánchez e Manuel de León.

## **DIA 13 DE SETEMBRO DE 2009, DOMINGO**

Para o domingo, foram organizadas três visitas a lugares próximos, em que se vive alguma experiência significativa de vida cristã e de solidariedade, apontando para um novo rosto que a Igreja necessita para o mundo de hoje e de amanhã: Loppiano (Focolares), Nomadélfia e Santo Egídio (Roma). A saída contou com a presença dos Irmãos que prestam algum serviço auxiliar no Capítulo e também com os que estão na Casa-geral. Foi uma nova oportunidade para estreitar relações e abrir-se à escuta da voz do Senhor nesses dias iniciais de Capítulo.

- A segunda semana do Capítulo foi dedicada a identificar o apelo que, neste momento histórico, Deus está a dirigir ao nosso Instituto. Este apelo encarna-se em temas-chave e em caminhos-direções que é preciso empreender ou continuar a seguir. Os leigos convidados participaram como todos os demais nessa procura partilhada, até o fim da semana. Um clima sereno de diálogo, de procura, de escuta e de fraternidade impregnou a semana inteira e ajudou a superar as dificuldades que as mesas encontravam nas sucessivas atividades propostas.

## **DIA 14 DE SETEMBRO DE 2009, SEGUNDA-FEIRA**

No começo da manhã, o Ir. Manuel de León, porta-voz da recém-eleita Comissão central anunciou a atribuição de funções ou cargos, no interior dessa mesma Comissão, de acordo com as normas aprovadas pelo Capítulo: O Ir. Maurice Berquet assumia a função de Comissário, o Ir. Graham Neist, a de Vice-comissário e o Ir. Josep M. Soteras, a de Secretário do Capítulo.

O resto do dia foi dedicado a diferentes apresentações e exposições de realidades maristas que apontam para o futuro,

quer sejam do Instituto como tal (Leigos maristas, FMSI, Missão “ad gentes”, Comissão da missão, Projeto Hermitage dos lugares maristas e Formação conjunta irmãos-leigos do Secretariado de leigos) ou das Províncias (Obras sociais do Rio Grande do Sul, Nova organização provincial do Brasil Centro-Sul, Horizonte provincial da missão marista em Cruz del Sur, Simpósio de casas de espiritualidade de L’Hermitage e Projeto Huelva na Província Mediterrânea). Ao mesmo tempo, no corredor dos Superiores gerais, dispôs-se uma exposição permanente de materiais que as Províncias e Distritos ou os diversos Secretariados da Casa-geral tinham trazido. Durante este dia, a Comissão central prosseguiu o seu trabalho de programação. Na última hora da tarde, foi apresentado o retiro a ter lugar no dia seguinte.

### **DIA 15 DE SETEMBRO DE 2009, TERÇA-FEIRA**

Este dia dedicou-se inteiramente ao retiro: um espaço para a escuta e sedimentação de tudo o que se viveu durante a primeira etapa do Capítulo e como introdução à segunda, na qual se pretendia vislumbrar os apelos que Deus está dirigindo ao Instituto, neste momento da história. O dia começou com uma oração ao estilo de Taizé na capela grande e com a Eucaristia ao cair da tarde. Ofereceram-se então ao Senhor as grandes questões que cada um tinha percebido durante o dia.

### **DIA 16 DE SETEMBRO DE 2009, QUARTA-FEIRA**

O Ir. Sylvain Yao deu início à jornada apresentando a nova composição das mesas. Depois, o Ir. João Carlos do Prado introduziu o processo que se ia seguir para discernir o apelo central: primeiro com umas perguntas que pretendiam orientar na procura e na identificação de valores, palavras-chave ou temas

cruciais nos quais ressoava a vontade divina para o Instituto. Durante meia hora, os capitulares partilharam, dois a dois, o que tinham vivido no dia de retiro e, ato contínuo, puseram-no em comum nas mesas de trabalho.

De tarde, o Ir. Ben Consigli convidou a que se encontrasse um consenso de mesa sobre dois ou três temas cruciais para o Capítulo e as razões que, no pensar da mesma mesa, justificavam a sua importância. Terminou-se o dia pondo em comum os temas que cada mesa tinha identificado e delegou-se ao grupo de secretários, um por mesa, a elaboração de uma síntese.

#### ■ **DIA 17 DE SETEMBRO DE 2009, QUINTA-FEIRA**

Ir. Ernesto Sánchez motivou um tempo pessoal que permitisse deixar ressoar interiormente os temas apresentados por cada mesa, enquanto os secretários elaboravam a síntese. Na segunda sessão, o Ir. João Carlos do Prado apresentou a síntese, que agrupava os temas em três grandes blocos:

- Um coração novo: em relação às atitudes interiores, face aos apelos do Senhor (apresentação da Sra. Irma Zamarripa).
- Um mundo novo: em relação àquilo a que Deus nos convida (apresentação do Ir. John W. Klein).
- A missão marista: umas linhas de ação como resposta a esses convites anteriores (apresentação do Ir. Antonio Ramalho).

A manhã terminou com um tempo de eco ao redor das mesas e de foro aberto sobre a síntese apresentada. Sente-se uma grande sintonia e as contribuições sublinham simplesmente aspectos ou acrescentam matizes.

De tarde, tendo diante de nós a síntese dos temas, o Ir. Ernesto Sánchez deixou um tempo pessoal para que cada um tentasse formular, em poucas palavras, o apelo fundamental que ressoa por detrás de todos esses temas como uma melodia comum. Em seguida, cada mesa partilhando as próprias descobertas, foi feito o convite para tentar obter um consenso sobre a proposta de apelo para todo o Instituto. Durante a segunda sessão da tarde, as mesas expuseram as suas propostas; um tempo de foro aberto encerrou a jornada, não sem antes delegar a outro grupo de secretários, um por mesa, a tarefa de encontrar um consenso sobre o apelo comum.

### **DIA 18 DE SETEMBRO DE 2009, SEXTA-FEIRA**

No início do dia e à maneira de um parêntesis aparente, o Ir. Tony Leon convidou os presentes a reproduzir um desenho, normalmente; e depois, inverter o desenho e reproduzi-lo de novo. Quando se comparam as reproduções, a melhor costuma ser a última, porque, provavelmente, no traçado das linhas não intervêm nem a antecipação mental nem a interpretação racional. Este exercício constituiu um convite a reconhecer o potencial da ação de Deus em cada um, sobretudo se formos capazes de mudar de perspectiva e de libertar-nos das próprias expectativas.

Em seguida, tomou a palavra o Ir. Graham Neist, na qualidade de porta-voz do grupo de secretários, para apresentar os valores observados nas formulações de cada mesa e agrupados em três blocos:

- Valores comuns subjacentes em todos os grupos: *necessidade de mobilidade, Maria, irmãos e leigos juntos, movimento em direção a algo de novo.*
- Valores que toda a assembleia reconhece, mas com diferentes aspectos: *profetas de fraternidade, entre as crianças e os jovens, o apelo à conversão.*

- Valores particulares citados por um ou outro grupo: *novos corações marianos, a transformação inclui mudança nos comportamentos, testemunho.*

No princípio da segunda sessão, o Ir. Ben Consigli propôs uma hipótese de formulação do apelo fundamental, para avançar na construção de um consenso em assembleia: *“Venham depressa Maristas de Champagnat, meus meninos necessitam de vocês agora, ali me encontrareis, Maria lhes dirá como”*. Após um tempo de diálogo nas mesas, partilharam-se as apreciações na assembleia. Em conjunto, apreciava-se o sentido de chamamento da proposta, o modo de expressar a urgência de forma dinâmica e a figura de Jesus como o protagonista do chamamento; em contrapartida, foram apontadas como carências, uma figura mais ativa de Maria, a conversão do coração, o sentido da renovação, a citação explícita das crianças e jovens “pobres”, a ausência de figura bíblica e a preferência do verbo “ir” no lugar de “vir”. A manhã terminou-se com um breve momento de palavra livre, no qual se sublinhou a evidência de um sentir comum e, ao mesmo tempo, a necessidade de avançar e de não ficar emperrados à procura de uma formulação mais feliz.

De tarde, o Ir. Maurice Berquet apresentou uma proposta de palavras-chave ou rumos, como núcleo do apelo fundamental:

- Conversão
- Coração novo, um mundo novo
- Urgência do chamado para uma terra nova
- Missão a favor das crianças e jovens pobres
- Juntos, irmãos e leigos
- Aspecto mariano.

Após comprovação do apoio quase unânime da assembleia e algumas poucas reservas (de duas a seis, dependendo do ponto considerado), o Ir. Ben Consigli introduziu uma nova proposta de trabalho. Com a imaginação, trasladou a assem-



bleia para o ano 2016 e pediu a cada mesa que redigisse uma carta de avaliação destinada à Comissão preparatória do XXII Capítulo geral, como resposta à consulta inicial. Tratava-se de descrever, chegando a um consenso enquanto mesa, o Instituto que gostaríamos de ver e viver ao longo dos próximos sete anos. Convidou para citar, na medida do possível, os meios usados durante esses sete anos para chegar a essa realidade de “sonho”. Uma vez superado o desconcerto inicial, os presentes puseram mãos à obra, gerando-se um ambiente extraordinariamente positivo nos grupos, à medida que iam desenhando o futuro. A consciência da realidade, bem presente nas mentes dos capitulares, não embargou o seu espírito no momento de procurar o melhor futuro possível, com os pés firmes no chão. Este estado de ânimo manifestou-se numa rápida avaliação final, ao término do dia. A carta era uma maneira de chegar ao apelo, a partir de outra perspectiva, vista ao avesso, e o resultado parecia ser mais satisfatório, tal como já tinha sucedido com o desenho, na primeira hora da manhã.

### **DIA 19 DE SETEMBRO DE 2009, SÁBADO**

A manhã do sábado esteve dedicada a proclamar o conteúdo das cartas, no plenário. A leitura serena das mesmas exercia um efeito balsâmico na assembleia e criou uma consciência esplêndida de comunhão, na visão do futuro que o Instituto tem diante de si.

Na segunda sessão, os leigos convidados apresentaram a sua mensagem ao Capítulo, finalizando com ela esses dias de estreita e intensa participação ao lado dos Irmãos. Seguiu-se um breve eco nas mesas; e algumas participações em foro aberto apreciaram e valorizaram muito positivamente a contribuição que eles deram. Depois, iniciou-se a Eucaristia preparada por eles mesmos, em sinal de comunhão com o Insti-

tuto. Os gestos de despedida, já iniciados no serão da noite anterior pelo Ir. Seán Sammon, tiveram o seu apropriado epílogo na missa e na mesa partilhada.

#### **DIA 20 DE SETEMBRO DE 2009, DOMINGO**

A tarde do sábado e todo o domingo foram livres, para descansar. Duas semanas intensas de trabalho bem mereciam um espaço de repouso sereno, antes de enfrentar a etapa seguinte do Capítulo. A Comissão central aproveitou o domingo para continuar a preparar a sequência do Capítulo.

#### **DIA 21 DE SETEMBRO DE 2009, SEGUNDA-FEIRA**

Na primeira sessão da manhã, a Comissão central apresentou o plano e o método de trabalho que programou para as três semanas seguintes. Nesta fase do Capítulo, procura-se aprofundar a metodologia do diálogo fraterno e do consenso com o objetivo de chegar a decisões firmes nas diversas frentes. Em vez de um trabalho por comissões especializadas, a ideia era de criar um tecido de diálogo cruzado na própria mesa e das mesas entre si. Para começar, identificaram-se sete tarefas que deviam ser abordadas pelo Capítulo: visão (o conjunto de temas de fundo e o apelo fundamental), constituições, governo, finanças, casa geral, eleições e transmissão. As mesas designavam um secretário para cada uma dessas tarefas e este, por sua vez, integraria um grupo de trabalho com os outros secretários designados para essa mesma tarefa. Estes grupos de trabalho seriam os mediadores do diálogo sobre cada uma das tarefas encomendadas, preparando uma dinâmica que levasse a amadurecer os temas na assembleia, com a finalidade de chegar a decisões com o máximo grau de consenso. O trabalho desenvolvido por esses grupos seria discutido nas mesas e, com es-

sas contribuições, poderiam os grupos ir perfilando propostas que obteriam o máximo consenso possível de todas as mesas e da assembleia em geral.

Quanto ao horário em concreto, propunha-se dedicar a primeira sessão da manhã a reuniões de secretários e a segunda ao tema da visão, enquanto as tardes ficariam reservadas para outras tarefas mais específicas. Com este desenvolvimento em paralelo de todas as tarefas, pretendia-se evitar a acumulação de assuntos para a parte final do Capítulo e que a reflexão da manhã iluminasse também os critérios e decisões a tomar na parte da tarde. Como os capitulares do Brasil retiraram a proposta de diminuir o período de governo para seis anos (o que requeria a prévia autorização da Santa Sé), foi possível apresentar um calendário que previa a eleição do Superior-geral e Vigário para o sábado seguinte. Ao finalizar a exposição, dialogou-se nas mesas e formularam-se perguntas que seriam respondidas na última sessão da tarde.

O resto da manhã dedicou-se à releitura pessoal das cartas que descreviam os sonhos em relação ao futuro do Instituto, intentando identificar as ideias comuns, as ideias minoritárias (as atrativas e as indiferentes para cada um), os novos desafios, uma ou outra urgência e suas implicações na animação e no governo.

No início da tarde, essa reflexão foi partilhada nas mesas e aprofundou-se através de uma ferramenta de análise apresentada pelos Irmãos Ernesto Sánchez e Ben Consigli. Essa ferramenta pretendia extrair as grandes ideias contidas nas cartas, e classificando-as num quadro onde se cruzavam os fios temáticos (como conversão, internacionalidade, Maria, com os olhos das crianças e jovens pobres, animação e governo, fraternidade, formação e vocações...) com uns rumos-chave (Irmãos e leigos, autenticidade de vida consagrada, missão e ou-

tros...). Este trabalho seria o ponto de partida para o grupo que trabalharia a visão. Na última sessão, explicou-se com mais detalhes o método de trabalho, esclareceram-se algumas dúvidas e, após um breve intercâmbio nas mesas e mais algumas indicações, deu-se por encerrada a sessão.

## ■ **DIA 22 DE SETEMBRO DE 2009, TERÇA-FEIRA**

Iniciou-se o dia com uma nova distribuição de mesas e com um tempo para que os componentes pudessem se apresentar e conhecer. Esta composição seria fixa para o resto do Capítulo. Depois, as mesas designaram os secretários para cada uma das sete tarefas previstas. Todos os que ficaram livres foram convocados para o grupo da visão. Na segunda sessão deu-se o primeiro encontro por grupos de trabalho, em vista de um primeiro contacto com a própria tarefa, delimitar o campo de trabalho, definir funções e propor uns objetivos e intenções relativos à tarefa atribuída. Essa primeira reunião serviu para comprovar a composição dos grupos de trabalho no caso de ter que remodelar algum deles, em função das competências linguísticas de seus membros. Pretendia-se trabalhar prioritariamente em dois idiomas por grupo, portanto, com a ajuda de um só tradutor.

De tarde, os secretários informaram as mesas acerca do trabalho inicial que os grupos tinham desenvolvido de manhã. Este primeiro eco resultou interessante para tomar consciência da amplitude dos temas e das pretensões iniciais do trabalho a desenvolver, durante o resto do Capítulo. Ficou claro que esses grupos deviam mediar a reflexão e o trabalho destinado a toda a assembleia. Na última sessão, deram-se outras indicações e esclarecimentos, estando conscientes que só a prática acabaria por dissipar as dúvidas e os pormenores da aplicação. No final desses dois dias, a assembleia estava em condições de aprovar e adotar este método de trabalho para o estudo das tarefas que

o Capítulo tinha diante de si, apesar da insegurança provocada pela novidade. Com grande apoio, o Capítulo resolveu aplicar esse método a partir do dia seguinte.

### **DIA 23 DE SETEMBRO DE 2009, QUARTA-FEIRA**

As duas sessões da manhã foram dedicadas ao trabalho por grupos de secretários. Durante a tarde, o grupo de eleições apresentou os textos em vigor que regiam as eleições do Ir. Superior-geral e seu Vigário: Constituições, Regimento e o processo aprovado no Capítulo anterior. Dialogou-se nas mesas sobre o assunto e ao por em comum as reflexões, resultou evidente um acordo básico sobre o procedimento vigente. O grupo tomou nota de todas as sugestões de mudança, com a intenção de elaborar uma proposta definitiva para o dia seguinte.

Na segunda sessão da tarde, o grupo do governo começou por comunicar à assembleia que o debate sobre a concepção e estrutura do governo-geral não tem maior incidência sobre a eleição do Ir. Superior-geral e a do seu Vigário, posto que costumam reger-se por outros critérios; claro que pode, sem dúvida, determinar a composição e eleição do Conselho-geral. A seguir, apresentou o seu plano de trabalho, o documento pré-capitular sobre esse tema e umas perguntas iniciais para orientar o seu trabalho como grupo: uma rápida avaliação da etapa do governo que terminava e uma primeira avaliação dos diversos modelos de animação e governo apresentados nos documentos. Os secretários desse grupo recolhiam as observações do diálogo nas mesas. Com essas premissas, o grupo de eleições propôs levar a cabo a eleição do Ir. Superior-geral e Vigário na sexta-feira e sábado seguintes; proposta essa que foi aceita por unanimidade.

**DIA 24 DE SETEMBRO DE 2009, QUINTA-FEIRA**

A primeira sessão da manhã foi dedicada ao trabalho por grupos de secretários. Na segunda sessão, o Ir. Graham Neist explicou a organização do grupo que trabalha a Visão: um sub-grupo trabalha sobre o apelo fundamental, outro, sobre o tema “maristas: irmãos e leigos, juntos”, outro, sobre aspectos de consagração e vida religiosa “corações novos para um mundo novo” e, finalmente outro sobre a “missão marista para um mundo novo”. O resto da sessão esteve à disposição da equipe que trabalha o apelo fundamental. Apresentaram um primeiro esboço com a intenção de desenvolver o seu trabalho de acordo com o sentir da assembleia. O projeto apresentado propunha um objetivo, alguns conteúdos e aspectos de expressão do apelo fundamental: o lema, uma explicação, uma oração (e/ou canção) e uma imagem. O grupo explicou as suas ideias sobre cada um desses aspectos e recolheu o eco que suscitavam as suas propostas no diálogo por mesas. Um aplauso final foi o epílogo do trabalho da manhã, ratificando a satisfação da assembleia ao comprovar que as intuições e os apelos iam tomando forma.

De tarde, o grupo de Eleições apresentou o procedimento para a eleição do Ir. Superior-geral e do Vigário, de acordo com as contribuições do dia anterior. Conseguiu a aprovação das mesas, ampliando de duas horas o escrutínio da sondagem prévia, dando assim um tempo suficiente para a consulta aos candidatos. Também se aprovou a inclusão da estátua da Boa Mãe, junto ao crucifixo e à relíquia de São Marcelino Champagnat, na mesa de votação. O grupo de governo aproveitou a ocasião para propor um tempo de diálogo nas mesas sobre o tema da regionalização do Instituto. Os secretários tomaram nota do que se disse nas mesas.

Na segunda sessão da tarde, sucederam-se três grupos de trabalho que, essencialmente apresentaram os documentos pré-ca-

pitulares que deviam servir para iluminar a reflexão da assembleia capitular sobre os seus respectivos temas. Em primeiro lugar, o grupo das Constituições, depois, o grupo sobre a Casa-geral e, finalmente o grupo das Finanças. Os três abriram um espaço de diálogo nas mesas para reagir sobre cada um dos temas e convalidar a proposta de trabalho que propunham para este Capítulo.

### **DIA 25 DE SETEMBRO DE 2009, SEXTA-FEIRA**

Seguindo o procedimento aprovado para as eleições do Ir. Superior-geral e Vigário, este dia foi vivido num clima de oração e reflexão. A manhã esteve mais orientada para a oração e reflexão pessoal, com a possibilidade de intercâmbios dois a dois; e a tarde, à reflexão e ao discernimento partilhado por grupos espontâneos de capitulares. Iniciou-se às 8h30 na capela com a liturgia da Palavra. Cada capitular recebeu a cédula de sondagem prévia para ser entregue no ofertório, no fim da manhã, dando assim continuidade à celebração da Eucaristia. Às seis da tarde, no decorrer da oração marial, os Irmãos Seán Sammon e Benito Arbués entregaram uma lista de sete nomes, resultante da sondagem, como ajuda ao discernimento, sabendo que a eleição não se restringe a essa lista.

### **DIA 26 DE SETEMBRO DE 2009, SÁBADO**

Às 9h00 da manhã, todos os capitulares se congregaram na sala capitular. A mesa que presidia a sessão estava composta pelo Ir. Seán Sammon, presidente do Capítulo, o Ir Maurice Berquet, comissário, Ir. Josep M. Soterias, secretário, e dois secretários adjuntos para essa sessão, os Irmãos Matthews Nicholas Banda e Sunanda Alwis. Serviram como escrutinadores, os Irmãos Eugenio Magdaleno e Abel Muñoz.

O presidente do Capítulo pediu que permanecessem na sala apenas os Irmãos capitulares e que se desligassem todos os instrumentos eletrônicos. De acordo com o estabelecido nas Constituições (art. 131) e no Regimento do Capítulo (art. 7.1 a 7.11), deu-se início à eleição do Ir. Superior-geral. O Ir. Emili Turú obteve a maioria absoluta e respondeu afirmativamente, quando o Ir. Seán Sammon lhe perguntou se aceitava a eleição. Consequentemente, o Ir. Emili Turú estava eleito novo Superior-geral do Instituto. A assembleia aplaudiu e todos os Irmãos desfilararam para felicitá-lo, enquanto o sino tocava a anunciar o acontecimento a toda a casa e a todo o Instituto. Ato contínuo, organizou-se uma procissão até a capela central, precedidos pelo Ir. Emili que segurava em suas mãos uma relíquia de São Marcelino Champagnat. Chegados à capela, o Ir. Emili dirigiu as suas primeiras palavras como novo Superior-geral; falou das emoções que lhe embargavam a voz e recordou a esperança e a generosidade de tantos Irmãos e leigos maristas que, em todo o mundo, estão comprometidos com a missão marista. Depois de uma breve oração deu-se o ato por concluído.

Às quatro da tarde, os capitulares reuniram-se de novo na sala capitular para proceder à eleição do Ir. Vigário-geral. Depois da oração marial, a mesma mesa que presidira a sessão da manhã assumiu o desenrolar da sessão da tarde, com exceção do presidente do Capítulo, que a partir deste momento passou a ser o Ir. Emili Turú. De acordo com o estabelecido nas Constituições (art. 132 y 133), deu-se início à eleição do Ir. Vigário-geral. O Ir. Joseph Mc Kee obteve a maioria absoluta. O Ir. Emili Turú perguntou-lhe se aceitava a eleição e, com a sua resposta afirmativa, a sala estalou em aplausos e os Irmãos foram felicitá-lo.

O dia terminou com a solene Eucaristia de ação de graças às 18h30, seguida de jantar e celebração fraterna, onde todos os Irmãos capitulares e os da Casa-geral deram um caloroso aplauso aos Irmãos Seán Sammon e Luis García Sobrado pelo serviço ab-



negado e pela liderança exercida à frente do Instituto nos últimos oito anos.

### **DIA 27 DE SETEMBRO DE 2009, DOMINGO**

Para o domingo, organizaram-se três visitas culturais, com opção para: Assis, Pompeia e Tívoli.

### **DIA 28 DE SETEMBRO DE 2009, SEGUNDA-FEIRA**

Foi um dia de muitas apresentações. A primeira sessão destinou-se ao trabalho em grupos. Na segunda sessão, o Ir. Peter Rodney apresentou o trabalho do grupo de “transmissão”. Depois de informar sobre os recursos que estão em marcha, propôs que houvesse diálogo nas mesas, sobre os destinatários, o estilo, formato e conteúdos da produção do Capítulo, e sobre sua transmissão. Quando esta questão se pôs em comum, manifestou-se o desejo de usar uma linguagem inclusiva para irmãos e leigos, e que também se tivessem em conta os jovens; com respeito ao formato, parecia sugestiva uma “folha-roteiro”, mas era preciso definir isso melhor. A seguir, o grupo que estudava o tema “Casa-geral” fez um primeiro relato quanto à viabilidade, custos e possibilidades de mudança, e pediu um primeiro eco da assembleia para colher dados necessários para formar-se uma opinião.

De tarde, aprovou-se o resumo das atas da primeira e segunda semana. Ato contínuo, o grupo de “Animação e Governo” promoveu uma reflexão na assembleia para buscar a melhor forma de organizar o Instituto em resposta aos apelos de Deus. Falou-se da regionalização e das diversas instâncias de governo e de animação. As contribuições das mesas eram enviadas ao grupo de trabalho. Ficou claro que não havia

maior interesse em que alguns Conselheiros-gerais vivessem nas regiões e começou-se a refletir também sobre o número adequado de Conselheiros-gerais. Na segunda sessão da tarde, o grupo das “Constituições” apresentou o programa de trabalho que se havia proposto para este Capítulo e pediu à assembleia alguns critérios para abordá-lo.

### ■ **DIA 29 DE SETEMBRO DE 2009, TERÇA-FEIRA**

A primeira sessão destinou-se ao trabalho por grupos. Na segunda sessão, o subgrupo de Irmãos e Leigos apresentou a sua primeira reflexão para motivar o trabalho da assembleia. Para isso, serviu-se de um texto que recolhia o “sentir do Capítulo” em torno desse tema e uma série de propostas. As mesas dialogaram sobre tudo isso e enviaram as suas apreciações ao grupo de trabalho.

Na primeira sessão da tarde, o grupo das Constituições começou propondo que o Governo-geral nomeasse uma equipe de edição para incluir todas as mudanças aprovadas pelos sucessivos Capítulos gerais, em nossas Constituições e Estatutos, para corrigir a enumeração e as referências, e garantir a coerência da linguagem e do estilo. A seguir, o grupo apresentou a proposta de uma revisão profunda das Constituições como um meio para revitalizar a nossa vocação. Após alguns esclarecimentos, dedicou-se um tempo ao diálogo por mesas. Finalmente, apresentou-se o primeiro bloco de alterações a ser votado numa outra sessão. Na última sessão do dia, o grupo de Animação e Governo apresentou as quatro propostas, fruto das contribuições que a assembleia lhe tinha enviado: o Conselho-geral continua a ser uma comunidade; a primeira prioridade do Governo é a animação e, para isso, o acompanhamento dos superiores das Unidades administrativas; o Capítulo elege 6 Conselheiros-gerais; e o Superior-geral e seu Conselho nomeiam membros do Conselho-geral

o Secretário-geral e o Ecônomo-geral (cf. Const. 136.1). Durante o diálogo posterior, o grupo foi verificando o consenso que obtinham as suas propostas na assembleia, para apresentar, mais adiante, à votação uma proposta definitiva.

### **DIA 30 DE SETEMBRO DE 2009, QUARTA-FEIRA**

No começo da manhã, reservou-se um tempo para os secretários dos grupos de trabalho a fim de informarem suas respectivas mesas de origem sobre a evolução dos seus trabalhos. Ato contínuo, o grupo de “eleições” apresenta um rascunho sobre a maneira de proceder para a eleição do Conselho geral: critérios, proposta de candidatos e processo de eleição. Na segunda sessão, o subgrupo da Missão marista apresenta à reflexão da assembleia um texto com alguns critérios e 16 propostas para ir recolhendo o sentir de todos os capitulares. As avaliações das mesas confirmaram ser perceptível o reflexo do apelo fundamental nas propostas, mas que era preciso continuar a trabalhar.

De tarde, o Ir. Víctor Preciado, Ecônomo-geral, apresentou o relatório econômico. Em seguida, houve 40 minutos de diálogo nas mesas sobre o financiamento da Administração-geral e o financiamento das Unidades administrativas. A segunda sessão foi dedicada às Constituições. Em primeiro lugar, aprovou-se a proposta de uma revisão profunda das Constituições. Depois votou-se o primeiro bloco de alterações nas Constituições. Finalmente apresentou-se o segundo bloco de mudanças e alterações, dando lugar a um intercâmbio nas mesas.

### **DIA 1 DE OUTUBRO DE 2009, QUINTA-FEIRA**

A primeira sessão destinou-se ao trabalho em grupos. Na segunda sessão, o subgrupo da Consagração apresentou o que ti-

nha conseguido cristalizar a partir da caminhada feita pela assembleia capitular até então. Sua proposta aglutinava os diversos elementos em quatro núcleos: coração do Irmão, comunidade marista, abertura ao mundo novo e espiritualidade apostólica marista. Como ícone integrador de todos esses elementos, o grupo terminou por apresentar o itinerário de Maria na Anunciação, Encarnação, Visitação-Magnificat e Pentecostes. Depois de um tempo de diálogo por mesas, foram colocadas em comum as apreciações que ajudaram o grupo a avançar no seu trabalho.

Na primeira sessão da tarde, o grupo de Animação e Governo apresentou de novo as suas propostas para orientar a ação do Governo-geral nos próximos anos, tendo integrado os contributos das mesas. Justificou-se a supressão da recomendação de nomear como Conselheiros-gerais os Irmãos Secretário-geral e Ecônomo-geral, pela diversidade de pareceres e pela confusão que gera. Após um diálogo em assembleia, foi aprovado o número de seis Conselheiros-gerais. A última sessão do dia foi dedicada a aprovar o processo de eleição do Conselho-geral. Depois de melhorar alguns pormenores, uma sondagem final deixou pronto o procedimento para que, no dia seguinte, se pudesse aprová-lo e, logo a seguir, aplicá-lo.

## **DIA 2 DE OUTUBRO DE 2009, SEXTA-FEIRA**

Começou-se a jornada aprovando o processo de eleição do Conselho-geral. A seguir, aplicou-se o procedimento aprovado, começando por uma reunião dos capitulares, distribuídos por quatro grupos de Províncias e Distritos, com o objetivo de suscitar um número pré-determinado de candidatos para cada zona: África e Madagascar, 3; América, 6; Ásia e Pacífico, 3; e Europa, 4. Depois de conseguir o consentimento dos nomeados, às 12h, os capitulares regressaram à sala capitular para re-

ceber a lista completa de candidatos, suscitados pelos diferentes grupos, e iniciar o período de discernimento, com vistas à eleição prevista para a tarde.

Às 15h30, iniciou-se a eleição dos Conselheiros-gerais com uma oração mariana, como de costume cada tarde. A mesa que presidia a sessão estava composta pelo Ir. Emili Turú, presidente do Capítulo, Ir. Maurice Berquet, comissário e secretário em função, visto que o Ir. Josep M. Soterias tinha sido incluído na lista de candidatos, e dois secretários adjuntos para essa sessão, os Irmãos Matthews Nicholas Banda e Sunanda Alwis. Foram escrutinadores, os Irmãos Eugenio Magdaleno e Abel Muñoz.

De acordo com o estabelecido nas Constituições (art. 136 y 137), deu-se início à eleição. Os Irmãos John Klein, Antonio Ramalho, Ernesto Sánchez e Michael de Waas foram eleitos, recebendo o abraço do Ir. Emili e as felicitações da assembleia. A partir deste momento, o Ir. Michael de Waas passou a ser membro de direito da assembleia capitular, agora com 84 membros.

### **DIA 3 DE OUTUBRO DE 2009, SÁBADO**

Às 9h00, deu-se início à eleição dos dois últimos Conselheiros-gerais. A mesa que presidia a sessão continuava com a mesma composição do dia anterior. Obtiveram maioria e aceitaram sua eleição os Irmãos Eugène Kabanguka e Josep María Soterias. O Irmão Emili saudou a ambos e, em seguida, foram cumprimentados pela assembleia.

Após uma pausa de 45 minutos, a última sessão da semana dedicou-se a avaliar o andamento do Capítulo e a dar sugestões à Comissão central para a planificação da última semana de trabalho capitular. Em síntese, os capitulares expressaram a satisfação pela experiência vivida de diálogo e discernimento parti-

lhado sobre a vida do Instituto e, ao mesmo tempo, alguma preocupação pela administração do tempo e pelo trabalho que ainda restava por fazer. A Comissão central recolheu todas as sugestões com a intenção de apresentar um plano de trabalho para a última semana, no primeiro horário da segunda-feira.

#### **DIA 4 DE OUTUBRO DE 2009, DOMINGO**

A tarde de sábado foi livre para os capitulares, bem como o domingo. Quatro semanas intensas de trabalho, bem mereciam um espaço de repouso sereno, antes de enfrentar a semana conclusiva. A Comissão central aproveitou o domingo para preparar o plano dessa última semana.

#### **DIA 5 DE OUTUBRO DE 2009, SEGUNDA-FEIRA**

A semana começou com a apresentação do plano de trabalho preparado pela Comissão central. Depois de resolver algumas dúvidas e inquietações, os Irmãos Maurice Berquet e Ben Consigli apresentaram a proposta das produções escritas do Capítulo: uma Carta, um Documento com as orientações mais relevantes e as Atas. Foram manifestadas algumas dúvidas sobre o procedimento e o alcance desses documentos; a Comissão central explicou com mais detalhes todas estas iniciativas e tomou nota das questões ainda por resolver. A segunda sessão destinou-se ao trabalho por grupos.

Ao meio-dia, todos se reuniram na sala capitular, com os demais Irmãos e leigos que trabalham na Casa-geral para agradecer os anos de serviço do Conselho-geral que terminava e dar as boas-vindas ao Conselho que iniciava, numa breve, mas densa e emocionante cerimônia. Em seguida todos participaram do almoço, em ambiente festivo.

No início da tarde, o grupo do apelo fundamental apresentou o resultado do seu trabalho depois de ter recebido e integrado as contribuições provindas das mesas. O lema proposto para condensar o apelo central do Capítulo foi: “Com Maria, ide depressa para uma nova terra”. Juntamente com o lema, explicou-se o texto complementar que precisa o sentido das expressões e proporciona um contexto para os diferentes subgrupos que trabalharam o tema da “visão” para essa nova etapa do Instituto; uma oração final serve de epílogo à proposta que foi muito bem recebida pela assembleia.

Em seguida, foi tratado o tema da Casa-geral, começando por responder as perguntas formuladas na sessão anterior e procedeu-se a uma nova reflexão na assembleia, à luz das razões e dados trazidos. O dia de trabalho terminou com a votação do segundo pacote de modificações das Constituições; a sessão foi encerrada com a apresentação do próximo bloco de alterações.

## **DIA 6 DE OUTUBRO DE 2009, TERÇA-FEIRA**

Começou-se o dia com a aceitação do grupo de redatores que escreveria uma carta do Capítulo, como primeira e imediata expressão do mesmo: Irmãos Patrick McNamara, Pedro Ost, Hipólito Pérez e Jean-Pierre Destombes. Em seguida, o grupo de Finanças com a ajuda do Ir. Víctor Preciado, Ecônomo-geral, ofereceu os dados e informações necessários para responder às perguntas que os capitulares tinham formulado na sessão precedente do grupo. A seguir, apresentaram-se os princípios que devem orientar a gestão econômica e financeira do Instituto e duas propostas sobre o financiamento da Administração-geral e das Unidades administrativas. Depois de um tempo de diálogo, o grupo recolheu as sugestões e contribuições das mesas para delinear a proposta que queriam submeter à aprovação da assembleia. A segunda sessão foi reservada à aprovação de ou-

tro conjunto de modificações das Constituições; e terminando, ainda foi apresentado o próximo bloco de modificações com um momento de diálogo, nas mesas.

Na primeira hora da tarde, o Ir. Graham Neist apresentou o primeiro projeto de princípios e propostas de ação suscitados pelos três subgrupos de 'Visão': o da consagração, o de irmãos e leigos, e o da missão. A falta de tempo não permitiu dispor das traduções com antecedência e isso dificultou o trabalho da assembleia, que aproveitou a sessão, para estudar os conteúdos das várias propostas, sem se deter ainda na sua formulação. Uma pequena equipe comprometeu-se a preparar uma formulação integrada, no decorrer do dia seguinte. O dia terminou com uma nova oportunidade para o grupo de Animação e governo, a fim de apresentar um projeto bastante acabado de texto orientador para a ação de governo, nessa nova etapa da vida do Instituto. Após um rápido estudo nas mesas, enviaram-se as últimas sugestões ao grupo para que pudesse ultimar o documento que, mais adiante, submeteria à votação.

#### **DIA 7 DE OUTUBRO DE 2009, QUARTA-FEIRA**

De manhã, os irmãos capitulares participaram da audiência geral do Papa Bento XVI, em que se fez especial menção do Capítulo geral e ao qual o Papa concedeu uma especial bênção apostólica através do Ir. Superior-geral.

No primeiro momento da tarde, o grupo de Eleições motivou a assembleia para refletir sobre a composição do próximo Capítulo geral, caso houvesse de se modificar alguma das regras que o configurarão, especialmente a que se refere à representatividade, pelo critério do número de irmãos. A reflexão se apresentava, pois, além desse critério, a assembleia poderia querer instaurar algum



outro. No final recolheram-se as sugestões com as quais trabalharia o grupo para apresentar uma proposta.

Em seguida, continuou a reflexão sobre o futuro da Casa-geral. Inicialmente foi esclarecida a aparente incoerência entre os dados trazidos pelo grupo e aqueles constantes do relatório contábil da Administração-geral; em segundo lugar, foi apresentada uma proposta de processo a ser seguido pelo Conselho-geral para continuar o estudo dessa questão. A assembleia continuou a aprofundar o tema, completando aspectos da proposta a ser elaborada pelo grupo para apresentá-la à votação, no dia seguinte. A segunda sessão se ocupou com a aprovação do último bloco de modificações no texto das Constituições.

### **DIA 8 DE OUTUBRO DE 2009, QUINTA-FEIRA**

Na primeira sessão da manhã, o grupo que redigia a carta do Capítulo apresentou o seu projeto de texto. Este texto alimentou primeiro a oração da manhã e depois houve a oportunidade para analisá-lo nas mesas. Ante de terminar a sessão, houve sugestões que o grupo agradeceu e aproveitou para levar a cabo uma versão definitiva, prevista para o dia seguinte.

Na segunda sessão, quatro grupos apresentaram as suas propostas definitivas. Foi uma sessão que confirmou por voto o consenso que se tinha construído mediante o diálogo de todos estes dias. Em primeiro lugar, o grupo de Finanças propôs à votação uns princípios orientadores e duas propostas: uma sobre o financiamento da Administração-geral e outra sobre o financiamento das Unidades administrativas, ambas orientadas a conseguir, gradualmente, a sustentação adequada de tudo isso.

Em segundo lugar, o grupo de Eleições apresentou uma modificação do art. 12 dos Estatutos do Capítulo para permitir que o Superior-geral possa convidar alguns jovens Irmãos.

Em terceiro lugar, o grupo de Animação e Governo submeteu à votação duas modificações das Constituições: art. 130.1 e art. Conferência geral. Por último foi votado o conjunto de critérios e orientações para a Animação e governo.

No final da manhã, apresentou-se a proposta definitiva sobre a Casa-geral, estabelecendo um processo para ser seguido pelo Conselho-geral para avançar no estudo da questão e uma série de condições que, se favoráveis, poderiam recomendar a venda e a transferência da Casa-geral.

Na primeira sessão da tarde, a equipe de síntese da ‘Visão’ apresentou uma proposta mais elaborada dos princípios e propostas de ação para cada uma das partes. Depois de um tempo de diálogo nas mesas e de partilha na assembleia, recolheram-se as sugestões para melhorar o conteúdo e a formulação do escrito. Na última parte do dia, os capitulares tiveram um tempo pessoal para se interrogarem sobre os apelos que tinham sentido neste Capítulo, a partir da experiência vivida.

## **DIA 9 DE OUTUBRO DE 2009, SEXTA-FEIRA**

No início da manhã, o grupo de Transmissão motivou o trabalho a ser feito por mesas. Os secretários desse grupo animaram uma partilha fraterna em cada mesa para analisar a experiência vivida no Capítulo, a fim de preparar a transmissão da mesma a todos os irmãos e leigos maristas. A segunda sessão foi reservada para a reunião dos capitulares por regiões, primeiro para partilhar acerca da transmissão e depois, para adiantar também a agenda dos temas específicos de cada zona.

Na primeira hora da tarde, partilhou-se, por mesas e depois no grande grupo, o resultado do diálogo por regiões. A seguir apresentou-se a redação final da Carta que foi aprovada. Depois, também se apresentou uma versão já muito acabada dos princípios e propostas de ação do grupo da Visão; uma sondagem final revelou um apoio maciço, de modo que com alguns retoques, no dia seguinte poderia ser submetida à votação. Por último, o Ir. Maurice Berquet, em nome da Comissão central introduziu o assunto da publicação dos documentos e decisões aprovadas pelo Capítulo. O assunto foi colocado para se poder chegar a uma conclusão na última sessão do Capítulo. O resto do tempo ficou disponível para que as regiões pudessem tratar de temas particulares constantes de suas agendas.

Depois do jantar, toda a Casa-geral se reuniu na sala capitular para um encontro festivo de despedida, em que os capitulares agradeceram os serviços prestados por tantos Irmãos e leigos que, com a sua entrega generosa e abnegada, tornaram possível este acontecimento histórico para o nosso Instituto.

### **DIA 10 DE OUTUBRO DE 2009, SÁBADO**

Às 8h00 da manhã, começou-se com a oração e o encerramento dos assuntos que haviam ficado pendentes. Primeiramente, foi submetido à votação o documento definitivo sobre a 'Visão' para o Instituto, depois de incluir as emendas suscitadas no dia anterior. Depois, refletiu-se sobre a publicação desse documento com as outras decisões relevantes do Capítulo. Depois de um bom debate delegou-se ao Conselho-geral a responsabilidade da edição dos textos capitulares. Por fim, dialogou-se sobre a oportunidade e a forma de comunicar a reflexão sobre a Casa-geral, sendo essa tarefa também delegada ao Conselho-geral.

Depois disso foram feitas as fotografias oficiais do Capítulo e do novo Conselho-geral, na própria sala capitular.

A última sessão da manhã começou com a alocução conclusiva do Ir. Superior-geral acompanhada com grande atenção. Em seguida foram aprovadas as atas das últimas três semanas e o encerramento do Capítulo. O Irmão Emili Turú declarou solenemente concluído o XXI Capítulo-geral. Os Irmãos foram orientados a realizar a avaliação, durante o dia, mediante a intranet. A manhã foi completada com a celebração da Eucaristia de ação de graças pela realização e conclusão do XXI Capítulo-geral.

## **II. DOCUMENTO OFICIAL**

---

do XXI Capítulo geral

**«Com Maria,  
ide depressa  
para uma nova terra!»**



# 1. APRESENTAÇÃO

O documento que tem em suas mãos traz tudo o que os membros do XXI Capítulo geral decidiram publicar como expressão do que foi vivido durante os 33 dias de reunião, assim como as principais linhas de ação sugeridas para o Instituto, nos próximos oito anos, com as decisões mais relevantes que foram tomadas.

Em primeiro lugar, encontramos a “Carta do XXI Capítulo geral”, escrita em resposta às “Cartas das regiões”, que foram muito bem recebidas e trabalhadas pelos membros do Capítulo. Penso que a carta foi imaginada como um modo de continuar o diálogo, iniciado na fase preparatória, por todo o Instituto, e que se prolongou durante as cinco semanas do desenrolar do Capítulo, não apenas ao redor das mesas redondas da sala capitular, mas também na conexão com muitas outras pessoas, especialmente pela internet. Escrita em forma direta e simples, ela convida para que o diálogo não se interrompa, uma vez terminado o Capítulo geral: todas as pessoas

que, de uma maneira ou outra, participaram do processo capitular, em suas diversas fases, deveriam sentir-se interpeladas a continuar esse caminho de escuta e de diálogo, aprofundando o chamado do Senhor para o Instituto marista, hoje.

A “Carta do XXI Capítulo geral” queria ser uma comunicação distribuída o mais rapidamente possível, para que se tivesse entre as mãos o essencial do XXI Capítulo geral, mesmo sem necessidade de entrar em todos os detalhes. Por isso mesmo, observar-se-á alguma repetição com os documentos apresentados em seguida, uma vez que a carta recolheu elementos de todos eles.

O núcleo do chamado do Senhor ao Instituto marista, tal como o percebeu a assembleia capitular, é formulado de distintas maneiras no “Apelo fundamental”, procurando usar linguagens diferentes para expressar uma vivência coletiva muito profunda: através de um lema, no imperativo, colocado na boca do Senhor; através de um texto um pouco mais desenvolvido e que explica o lema; através das imagens de Maria e Champagnat que, depressa, se põem a caminho; e, finalmente, valendo-se de uma invocação a Maria.

A secção que foi chamada de “Horizontes de futuro” desenvolve os vários aspectos desse Apelo fundamental, oferecendo alguns princípios ou convicções e sugerindo propostas de ação.

O documento termina apresentando algumas das decisões mais importantes tomadas pelos membros do XXI Capítulo. São referentes às Constituições, “aplicação do Evangelho a nossas vidas”; à animação e ao governo do Instituto para os próximos 8 anos; às finanças do Instituto; e à Casa geral. Cada uma dessas decisões vem precedida de uma pequena introdução, preparada pela equipe encarregada da publicação dos textos capitulares, com a finalidade de situá-las em seu con-



texto e para facilitar sua compreensão. Como dizia acima, essas são apenas algumas das decisões tomadas; o conjunto de todas elas poderá encontrar-se nas “Atas do XXI Capítulo geral” a serem publicadas, proximamente.

A experiência nos diz que não há uma relação direta entre a produção de documentos e os processos de mudança nas pessoas e nas instituições. Por isso, quando, na sala capitular, se dialogou sobre o modo de transmitir o Capítulo ao Instituto marista, percebeu-se com muita clareza que cada membro do Capítulo deve ser a melhor mensagem, através de seu compromisso pessoal, e bem consciente de que as decisões que cada um tomar vão afetar, para o bem ou para o mal, o conjunto do Instituto.

A conversão começa quando se reconhece que o chamado do Senhor é dirigido a cada um de nós, de modo muito pessoal, e quando começamos a dar passos concretos para dar-lhe resposta. Duvido muito que um desafio tão importante, em nível coletivo, como o de “ir depressa, com Maria, para uma terra nova” possa ser respondido sem que se dê, ao mesmo tempo, um deslocamento, um itinerário interior, em cada um de nós. Teremos a audácia de colocar-nos a caminho, nos passos de Maria da Visitação, que concebeu Jesus em seu coração, antes de concebê-lo em seu seio?

Acolhamos com fé e confiança o fruto do discernimento do Instituto marista. O mesmo Senhor, que nos convida a segui-lo radicalmente, dar-nos-á os meios e a força necessários para fazê-lo.

Maria, nossa Boa Mãe, nos acompanha com ternura e delicadeza. Que ela abençoe a cada um de nós!

*Ir. Emili Turú, SG*

## **2. CARTA DO XXI CAPÍTULO GERAL**

Aos irmãos, leigas, leigos  
e jovens maristas

**«Com Maria, ide depressa  
para uma nova terra!»**

Queridos irmãos, leigos, leigas e jovens maristas:

Uma saudação fraterna e marista a partir do coração do XXI Capítulo geral. Que a presença de Jesus, a ternura da nossa Boa Mãe e a audácia de Marcelino Champagnat acompanhem a nossa vida e a nossa missão.

Há vários meses nos colocamos a caminho preparando este acontecimento. Chegamos a Roma contagiados pelo entusiasmo de muitas pessoas, irmãos, leigos, leigas e jovens, que foram protagonistas neste processo: *Corações novos para um mundo novo!*

Com esta carta, dirigimo-nos a ti irmão, leigo, leiga, jovem marista para te comunicar e te fazer participante da boa-nova que aqui vivemos, com o desejo de te contagiar de paixão e de esperança. Com Maria dizemos: *Magnificat!*

■ **“Eis que faço novas todas as coisas” (Ap 21,5)**

Deixamos por uns dias as nossas obrigações quotidianas e levantamos a tenda, juntos. Irmãos e irmãs, acolhemo-nos mutuamente, reconhecemos com alegria que somos parte de uma mesma família, a família de Marcelino Champagnat.

A diversidade das nossas vocações e das nossas culturas levaram-nos a dar graças a Deus por esta riqueza de nossas vidas e missões, expressão do carisma de Marcelino Champagnat no mundo de hoje.

No discernimento, na oração e na partilha, pusemo-nos à escuta de Deus que transforma os nossos corações e nos permite ler a sua presença nos sinais dos tempos e na vida de nossos irmãos.

A dinâmica e a pedagogia deste Capítulo, sentando-nos ao redor de uma mesa redonda, ajudaram-nos a viver a escuta evangélica do outro para chegar, em diálogo fraterno, a tomar decisões e a pô-las em prática. A riqueza de nossa vida comunitária permitiu-nos tomar consciência da felicidade de viver como irmãos e irmãs na simplicidade e na alegria partilhadas. Vale a pena ser marista hoje.

Sentimo-nos contentes e damos graças a Deus pela eleição do Irmão Emili Turú como Superior geral e por sua equipe de animação e governo.

Maria tornou-se presente. Tomou-nos pela mão para nos mostrar o seu amor materno e convidar-nos a sair depressa.

### **Um Deus que nos surpreende... (Lc 1,29)**

Deus tem um sonho para cada um de nós, para a humanidade e para o nosso Instituto. Ao escutar os nossos corações, descobrimos o seu amor, sua misericórdia e ternura como um Deus Pai e Mãe, enquanto reconhecemos as nossas debilidades e incoerências. Esta mesma experiência fez com que Marcelino fosse um homem empreendedor, audaz e arriscado. O seu sonho consistiu em *“Tornar Jesus Cristo conhecido e amado pelas crianças e pelos jovens”*.

Queremos ser continuadores do seu sonho: homens e mulheres de Deus, profetas da fraternidade num mundo desumanizado à procura de sentido e sedento de Deus. Então, sentimos chamados, como irmãos e irmãs, a ser presença desse amor e do rosto materno de Deus.

■ **...e converte nossos corações (Ez 36, 26)**

Sentimos que o Senhor nos está a dizer: “*É preciso nascer de novo*” (Jo 3, 7). A proposta de Jesus é a conversão do coração que implica decisão profunda e abertura à gratuidade de Deus para ser transformados por Ele. É Deus quem nos vai converter, se existir abertura de mente e de coração, ensinando-nos a viver com os seus olhos e o seu coração. O amor de Deus nos leva a converter-nos e a reencontrar o coração das nossas respectivas vocações. O mundo tem sede de testemunhas autênticas que arrisquem sua vida inteira para que a Boa-notícia seja anunciada a todos. “*O Reino de Deus está no meio de vocês, convertam-se*” (Mc 1, 15).

Com realismo, tomamos consciência de nossas possibilidades e também de nossos limites e pobreza. Percebemos corações endurecidos pela rotina e pelo conformismo. Pesam a diminuição numérica e o envelhecimento. Surge a preocupação por nossa identidade e pelo futuro de nosso estilo de vida. Sentimos dificuldade para formar comunidades proféticas. Os processos de reestruturação ainda não foram assumidos de coração. Continuamos manifestando nossa pobreza espiritual ao não saber colocar Jesus e seu evangelho no centro de nossas vidas. O mundo em mutação desafia constantemente nossas estruturas e nossos projetos.

Mas como sucedeu a Maria na Anunciação, Deus saiu ao nosso encontro e nos surpreendeu. Convidou-nos a sair para uma nova terra. Em nossa pequenez e debilidade nos pergun-

tamos: Como poderá ser isto, neste momento de nossa história? Sentimo-nos confortados ao recordar Champagnat: “Se o Senhor não edificar a casa...”. Descobrimos que em nossa pequenez está a força de Deus, e que em nossa debilidade está a mão carinhosa do Deus amor.

**Juntos, sonhamos nosso futuro e descobrimos o apelo fundamental que Deus nos faz hoje:** 

Com Maria, ide depressa para uma nova terra!

*Sentimo-nos impulsionados por Deus  
para partirmos para uma nova terra,  
que favoreça o nascimento de uma nova época  
para o carisma marista.  
Supõe estarmos prontos para a mobilidade,  
para o desprendimento, e para assumir um itinerário  
de conversão tanto pessoal como institucional,  
nos próximos oito anos.  
Percorremos este caminho com Maria,  
guia e companheira. Sua fé e disponibilidade a Deus  
nos encorajam nessa peregrinação.  
A “nova terra” de uma autêntica renovação do Instituto  
pede-nos uma verdadeira mudança de coração.*

O espírito deste XXI Capítulo, o horizonte do Bicentenário e uma maior consciência da nossa internacionalidade nos urge a:

- a.** *Uma vida consagrada nova, arraigada firmemente no Evangelho, que promova um novo modo de ser Irmão*

Durante este Capítulo, o Espírito interpelou-nos a acolher a novidade de “nosso ser de Irmão”. Convidados a retomar a força original do nome que Marcelino nos legou: “Pequenos Irmãos de Maria”.

- Irmãos, filhos de um mesmo Pai, chamados por Deus a viver o dom total da nossa vida pela consagração religiosa, tendo Cristo como centro de nossa vida. Cada Irmão é o primeiro responsável por seu itinerário de conversão.
- Irmãos entre irmãos, sinais do Reino na simplicidade de vida, na partilha de vida e de fé, numa oração renovada e no perdão mútuo. Comunidade, visível e aberta, de irmãos inspirados no entusiasmo da primeira comunidade de La Valla, reivindicando o espírito de audácia de L'Hermitage e animados pelo testemunho fiel de nossos mártires maristas.
- Irmãos das crianças e jovens pobres, presentes em seu meio e ajudando-os a dar sentido a suas vidas. Apaixonados por sermos sinais do amor de Deus e audazes para nos deslocarmos a locais onde outros não vão.
- Irmãos universais, abertos e disponíveis para acolher a diversidade do nosso Instituto. Interpelados a ir além das nossas fronteiras, deixando-nos evangelizar pelo outro.
- Irmãos de Maria, a caminho com ela. Convidados a descobri-la no evangelho como peregrina da fé. Como Marcelino que a toma como Mãe e modelo. *“E a partir daquela hora, o discípulo acolheu-a na sua casa”* (Jo 19, 27)

Volvamos ao coração da nossa vida de irmãos, de consagrados religiosos a fim de chegar a ser memória evangélica para o mundo.

- b.** *Uma nova relação entre irmãos e leigos, baseada na comunhão, buscando juntos uma maior vitalidade do carisma marista para o nosso mundo*

Reconhecemos e apoiamos a vocação do leigo marista. Acreditamos que seja um convite do Espírito a viver uma nova comunhão de irmãos e leigos maristas juntos, contribuindo para uma maior vitalidade do carisma marista e da missão no nosso mundo. Acreditamos que estamos perante um “Kairós”, uma oportunidade-chave para partilhar e viver com audácia o carisma marista, formando todos juntos uma Igreja profética e mariana.

- A Assembleia Internacional da Missão em Mendes permitiu, a irmãos e leigos, viver uma experiência de comunhão e, juntos, sentimos o chamado para revitalizar nossas vidas e nossa missão marista: “Um coração, uma missão”.
- Acolhemos com satisfação o novo documento: “Em torno da mesma mesa”, como uma fonte de reflexão e discernimento durante os próximos anos.
- Apostamos em processos e experiências de formação conjunta, de irmãos e leigos, que garantam uma boa formação e ajudem a ser fiéis às intuições do nosso fundador.
- Apoiamos o Movimento Champagnat da Família Marista e outras expressões novas de vida e de pertença marista que estão surgindo, em diferentes formas, em diversas partes do mundo. Ao mesmo tempo, sentimos a necessidade de levar à frente processos que permitam a todos os maristas ser co-responsáveis da vida, espiritualidade e missão.

- Irmãos e leigos, partilhamos a responsabilidade de procurar novas vocações maristas. O grito de Marcelino Champagnat, “Precisamos de irmãos!” continua a interpelar-nos hoje. Que cada um de nós, irmãos e leigos maristas, se atreva a convidar os jovens a serem irmãos maristas ou leigos maristas.

**c.** *Uma presença fortemente significativa entre as crianças e jovens pobres.*

*Convidados a ver o mundo através dos olhos das crianças pobres.*

Vamos depressa com Maria da Visitação e Marcelino Champagnat ao encontro do jovem Montagne. Levemos Jesus Cristo às crianças e aos jovens, especialmente às crianças mais pobres, “em todas as dioceses do mundo”. Em seus rostos descobrimos o rosto de Deus.

- Convidamos a todos vocês, que trabalham em nossos centros educativos e centros sociais, para que animem os seus alunos a transformar seus corações, suas vidas e atividades, a fim de crescerem como pessoas comprometidas na construção de uma sociedade justa e solidária, no respeito à vida, conscientes da ecologia, em vista de conseguir um mundo melhor e sustentável. Ir para uma nova terra tem implicações: partilhar a responsabilidade pela missão, dar prioridade à evangelização, viver a opção pelos pobres e transmitir o carisma a uma nova geração de educadores.
- Promovemos o diálogo intercultural e inter-religioso, baseado no respeito, crescimento mútuo e nas relações em pé de igualdade entre diferentes culturas, etnias e religiões (cf. Mendes).



- Desenvolvemos uma mentalidade internacional e intercultural da missão marista. O projeto Ad Gentes é um convite a fortalecer nosso espírito missionário no Instituto.
- Recordemo-nos de Maria e José fugindo rapidamente para o Egito a fim de proteger o Menino Jesus. Esta imagem nos inspira a converter-nos em peritos e defensores dos direitos das crianças e jovens de maneira valente e profética, nos espaços onde são definidas as políticas públicas. Sentimo-nos levados a desafiar as políticas sociais, econômicas, culturais e religiosas que oprimem as crianças e os jovens. Agora é o momento para todos nos unirmos aos esforços da Fundação Marista para a Solidariedade Internacional (FMSI).
- Como Instituto internacional de Irmãos, sentimo-nos responsáveis pelas unidades administrativas que vivem em situações econômicas difíceis. Somos chamados a viver a solidariedade e a partilhar nossos recursos humanos e materiais.

**Com Maria, vamos depressa para uma nova terra**   
(Lc 1,39)

Em nossa história marista, Deus nos dá o momento extraordinário deste Capítulo para voltar aos elementos fundamentais do nosso carisma. Como os discípulos de Emaús, depois desta experiência nossos corações estão em chamas: *“Não ardiam os nossos corações enquanto nos falava pelo caminho?”* (Lc 24, 32).

Fomos transformados e enviados a anunciar ao mundo a Boa-notícia. Esta parte da nossa peregrinação está terminada, mas

ainda continua e agora deve lançar raízes em todo o Instituto. Por isso, nós, membros do XXI Capítulo geral, dizemos:

- A ti, *irmão idoso*, que deste o melhor da tua vida à missão do Instituto: obrigado por tua fidelidade! Mais uma vez, contamos contigo, com o teu testemunho, presença, alegria e a tua oração.
- A ti, *irmão de meia-idade*: continua a caminhada! Não tenhas medo do novo que ainda está para vir. Jesus, Maria, Champagnat e outros Irmãos caminham contigo. Caminha depressa com um coração novo para um mundo novo!
- A ti, *jovem irmão*, que comesças a vida marista: vive na alegria e na esperança de um futuro onde a entrega e o sacrifício de tua vida a Deus ajudarão a transformar o mundo das crianças. Contamos contigo, com o teu dinamismo e a tua fé. O futuro marista está em tuas mãos!
- A ti, *jovem em formação*, em nossos postulados e noviçados: vive generosamente o dom da tua vida a Jesus, que te chamou. *Deus é fiel e sempre te ama*. Alegra-te por ser marista!
- A ti, *leigo/a marista*, que no teu coração desejas viver a plenitude do teu batismo, no carisma de Marcelino Champagnat: caminhemos juntos!

- A ti, *jovem marista*, que sonhas com um mundo melhor: reserva tempo para abrir teus olhos à realidade do mundo que te rodeia. Escuta teu coração, onde Deus te fala. Une-te a nós nesta caminhada!

Maria e Marcelino viveram essa peregrinação.  
Agora, é o momento de empreendermos juntos este itinerário.  
**Maristas novos para uma “terra nova”!**

*Fraternalmente,  
Irmãos do XXI Capítulo Geral  
Roma, outubro 2009*

## **3. APELO FUNDAMENTAL**

### **«Com Maria, ide depressa para uma nova terra!»**

Sentimo-nos impulsionados por Deus a sair para uma nova terra, que favoreça o nascimento de uma nova época para o carisma marista. Isso supõe que estejamos dispostos a mover-nos, a desprender-nos e a assumirmos um itinerário de conversão, tanto pessoal quanto institucional, nos próximos oito anos. Percorreremos este caminho com Maria, guia e companheira. Sua fé e sua disponibilidade para com Deus encorajam-nos a fazer esta peregrinação.

A “nova terra” de uma autêntica renovação do Instituto exige uma verdadeira mudança de coração. O espírito deste XXI Capítulo, o horizonte do bicentenário de nossa fundação e uma maior consciência de nossa internacionalidade convocam-nos, com urgência, para:

- uma vida consagrada nova, firmemente arraigada no Evangelho, que promova um novo modo de ser irmão;
- uma nova relação entre irmãos e leigos/as, baseada na comunhão, buscando juntos uma crescente vitalidade do carisma marista, no mundo de hoje;
- uma presença fortemente significativa entre as crianças e jovens pobres.

## **COM MARIA, MARISTAS NOVOS PARA UMA “TERRA NOVA”**

*Maria, tu és companheira de caminho e principal inspiradora de nossa peregrinação rumo ao Bicentenário marista.*

*Bem-vinda sejas, hoje, a nossos corações e a nossas casas!  
Tua abertura, tua fé e tua liberdade são convites  
para que também nossos corações abram ao Espírito,  
dom do teu Filho Jesus.*

*Irmãos e leigos, maristas de Champagnat, nós queremos mudar.*

*Olhamos para ti, modelo e companheira,  
para viver a nossa vocação de seguimento de Cristo,  
com a alegria, a sensibilidade, o amor e a energia  
que manifestavas ao educar Jesus.*

*Tu nos convocas e reúnes, de todos os lugares do mundo,  
para formar uma comunidade internacional  
que leva teu nome e quer ser sinal de comunhão  
na Igreja e no mundo.*

*Ao contemplar-te, mulher cheia de fé,  
sentimos que tuas iniciativas e intuições nos impulsionam,  
como a Marcelino, a ser Boa-nova para as crianças e jovens pobres  
de hoje, em “novas terras”.*

*Cheios de confiança dizemos, como Champagnat:  
“Se o Senhor não construir a casa...” e proclamamos:  
“Tudo fizeste entre nós”. Magnificat!*

*Contigo, Maria, vamos ao Pai, unidos  
a Jesus e no Espírito de amor.*

*Amém*

## 4. HORIZONTES DE FUTURO

*Uma vida  
consagrada nova  
que promova  
um novo modo  
de ser irmão*

■ Irmão marista:  
**um coração novo  
para um mundo novo**

### PRINCÍPIOS

Desejamos que a abertura do coração e a renovação da consagração nos abram a uma nova identidade de irmão:

1. Um irmão que por sua consagração pertence exclusivamente a Deus e que, a partir dessa experiência, se desloca com urgência para as novas fronteiras das crianças e jovens pobres.
2. Um irmão de coração novo que testemunha a conversão a Jesus Cristo, numa vida de amor incondicional e disponibilidade radical.
3. Um irmão que, guiado pelo Espírito, faz do discernimento um exercício quotidiano em busca da vontade de Deus no mundo.
4. Um irmão a caminho com Maria, de coração missionário, testemunha de uma experiência de fé encarnada e feliz, que anuncia a chegada de um mundo novo, iniciado com Jesus.

## PROPOSTAS DE AÇÃO

- 1.** Favorecer, a partir das diversas instâncias de animação e governo, a criação ou o fortalecimento de redes de espiritualidade que animem o apelo à conversão, caminhando espiritualmente com Maria, mediante itinerários refletidos e acompanhados.
- 2.** Orientar a próxima revisão das Constituições, com a participação de todos os irmãos, rumo ao nascimento de uma nova época para o carisma marista. Esta revisão será uma oportunidade para lograr um processo de renovação pessoal, comunitária e de nossas obras, que nos torne sinais de Jesus e do seu Evangelho.
- 3.** Convidar todos os irmãos e comunidades a discernir sobre a sua presença - entre as crianças e os jovens - para torná-la mais próxima, mais significativa e mais visível.
- 4.** Propiciar novos estilos de comunidade, em contato com as crianças e jovens pobres, que conduzam a uma vida mais simples.
- 5.** Potenciar a vivência do amor entre os irmãos, com gestos de carinho e união, para que nossas comunidades sejam verdadeiramente um sinal profético de fraternidade.
- 6.** Favorecer, nos diferentes níveis de governo, a instalação de casas de formação internacionais, onde as novas gerações possam adquirir maior disponibilidade missionária, sentido de internacionalidade e sensibilidade intercultural.
- 7.** Rever os programas de pastoral juvenil, de pastoral vocacional, de formação inicial e permanente para favo-

recer uma melhor compreensão da identidade do irmão marista, no mundo de hoje, e fomentar um crescimento integral nas dimensões humana e espiritual.



*Uma nova relação  
entre irmãos e leigos/as  
buscando, juntos,  
maior vitalidade*

■ Irmãos e leigos  
**num novo  
espírito de comunhão**

## **PRINCÍPIOS**

- 1.** Reconhecemos o valor da vocação do leigo marista.
- 2.** Vemos o nosso futuro marista como comunhão de pessoas no carisma de Champagnat, no qual se enriquecem mutuamente as nossas vocações específicas.
- 3.** Damos prioridade à formação, tanto específica quanto partilhada.
- 4.** Valorizamos a corresponsabilidade como elemento para o desenvolvimento da vida, da espiritualidade e da missão maristas.



## PROPOSTAS DE AÇÃO

- 1.** Continuar a apoiar o Movimento Champagnat da Família Marista e trabalhar ativamente com outras pessoas que se reconhecem atraídas por nosso carisma, para descobrir novos caminhos em que suas vocações possam ser reconhecidas e incentivadas na vida da Igreja.
- 2.** Favorecer a formação de comunidades de irmãos e leigos/as que compartilhem vida, espiritualidade e missão maristas.
- 3.** Incrementar, nas Unidades administrativas e nas regiões, experiências de formação específicas ou partilhadas que se inspirem, entre outros textos, em Missão educativa marista, Água da Rocha e Em torno da mesma mesa.
- 4.** Constituir uma Comissão internacional, formada por irmãos e leigos/as, com o objetivo de elaborar um Guia de formação conjunta, adaptado às diferenças culturais e regionais.
- 5.** Ampliar o Secretariado dos Leigos/as, e envolver os leigos/as maristas nas várias estruturas de animação, em nível regional e provincial, segundo se considere apropriado em cada lugar.
- 6.** Organizar outra Assembléia internacional da missão marista, segundo o espírito de Mendes.
- 7.** Animar a pastoral vocacional a partir de uma ação conjunta de irmãos e leigos/as.



*Uma presença  
fortemente significativa  
entre as crianças  
e jovens pobres*

■ A missão marista  
**num  
mundo novo**

## **PRINCÍPIOS**

- 1.** Queremos ver o mundo com os olhos das crianças e jovens pobres e assim mudar nossos corações e atitudes, como fez Maria.
- 2.** Sentimo-nos impelidos a agir com urgência para encontrar formas novas e criativas de educar, evangelizar e defender os direitos das crianças e jovens pobres, mostrando-nos solidários com eles.
- 3.** Afirmamos que a evangelização é o centro e a prioridade de nossas atividades apostólicas, anunciando a Jesus Cristo e sua mensagem (Mendes).
- 4.** Como irmãos e leigos maristas, a viver no mundo globalizado de hoje, somos chamados a cultivar um horizonte internacional, em nossos corações e mentes.

## **PROPOSTAS DE AÇÃO**

- 1.** Promover os direitos das crianças e jovens, empenhando todos os âmbitos de nosso Instituto na defesa

desse direitos, ante os governos, as organizações não-governamentais e outras instituições públicas.

- 2.** Fortalecer nosso apostolado educativo como lugar de evangelização onde se fomentam os valores humanos e cristãos, bem como a integração da fé e da vida.
- 3.** Traçar programas, em cada região, para formar pessoas aptas a se especializarem na evangelização de crianças e jovens e que trabalhem com eles.
- 4.** Incluir em todos os programas de formação, seja para irmãos, seja para leigos maristas, o acompanhamento de experiências que os sensibilizem, ante as necessidades das crianças e dos jovens pobres.
- 5.** Formar comunidades internacionais e interprovinciais, abertas aos irmãos e leigos/as maristas, para atender a novos campos de missão de fronteira.
- 6.** Desenvolver estruturas, a partir do Conselho geral, para coordenar e orientar as redes da missão marista em todo o mundo, bem como elaborar um plano de iniciativas nessa área, a ser incrementado nos próximos oito anos.
- 7.** Fortalecer a Missão ad gentes na Ásia, e estendê-la a outras regiões nas quais o discernimento nos faça ver a necessidade.
- 8.** Estabelecer, em apoio à nossa missão, um serviço de voluntariado marista, cujos membros se disponham a atuar em nossos campos de apostolado, que o necessitem, e estejam dispostos a mobilizar-se em situações de emergência.

## **5. DECISÕES**

### **1. Constituições**

*A assembleia capitular reconheceu o valor das Constituições como “aplicação do Evangelho a nossas vidas”.  
Começou-se por aprovar duas grandes propostas,  
transcritas em seguida, inspiradas no trabalho da comissão  
pré-capitular das Constituições.*

*Depois, foram aprovadas mudanças em artigos  
das Constituições e Estatutos que serão publicadas  
nas Atas do XXI Capítulo geral.*

1. O XXI Capítulo geral pede que o Governo geral nomeie uma Equipe de edição que integre as diversas mudanças, efetuadas nas Constituições e Estatutos por este e por Capítulos anteriores, num texto que seja coerente no estilo, na linguagem, numeração e referências.
2. O XXI Capítulo geral acredita que, para um mundo novo, necessitamos de uma conversão do coração. Uma revisão profunda das Constituições e Estatutos, com uma ampla participação dos Irmãos, pode ajudar-nos a revitalizar nossa vocação. Para facilitar isso, o XXI Capítulo geral recomenda ao Governo geral de nomear uma comissão para coordenar essa revisão, e que o novo texto seja apresentado ao XXII Capítulo geral.

## 2. Animação e Governo 2009-2017

*O Capítulo refletiu, repetidamente, sobre a animação e o governo do Instituto. Um documento pré-capitular preparara o trabalho e apresentava uma série de propostas de organização, com uma avaliação dos prós e contras. Este trabalho permitiu avançar com mais rapidez ao encontro de um modelo de governo adaptado às necessidades atuais e flexível para responder melhor à diversidade do Instituto.*

*Ao mesmo tempo, oferece orientações e recomendações para dinamizar e dar maior eficácia às várias instâncias de animação e governo do Instituto.*

Por animação e governo entendemos o serviço que o Governo geral oferece às Unidades administrativas, através de estruturas e processos para levar adiante o projeto de vitalização emanado do XXI Capítulo geral.

A missão principal do Governo geral (2009-2017) é a animação e o governo do Instituto. Para lograr este objetivo, a tarefa principal do Governo geral deve ser o acompanhamento e a animação da liderança das Províncias e Distritos, especialmente dos Provinciais e superiores de Distrito.

### **OBJETIVOS:**

- Fomentar, em todos os níveis, estruturas de animação, coordenação e governo que impulsionem a vitalidade do Instituto e de sua missão.
- Implementar o apelo fundamental e fazer executar as orientações emanadas do XXI Capítulo geral.

- Exercer as tarefas constitucionais de animação, ordenação e governo.

### **PRINCÍPIOS:**

1. Subsidiariedade e Corresponsabilidade
2. Internacionalidade e multiculturalidade
3. Solidariedade
4. Discernimento
5. Respeito às diferenças
6. Presença fraterna e acompanhamento

### **MEIOS:**

#### *Conferência Geral*

A Conferência geral é uma assembleia consultiva composta pelo Irmão Superior geral, pelo Irmão Vigário geral, pelos Irmãos Conselheiros gerais, pelos Irmãos Provinciais e, se o Estatuto do Distrito o prevê, pelos Irmãos Superiores de Distritos.

Tem por finalidade:

1. consolidar a unidade do Instituto e permitir contatos diretos dos Superiores entre si e com o Irmão Superior geral e os membros de seu Conselho;
2. estudar as questões de interesse geral e propor soluções.

O Irmão Superior geral a reúne entre dois Capítulos gerais. Pode convidar *outras pessoas*, se o julgar oportuno. (C 142; c 632; 633,1).

### *Regiões*

Região é a soma de duas ou mais Unidades administrativas do Instituto que se unem entre si para facilitar a colaboração mútua. (Cfr. C 125.1)

### *Conselho de Provinciais e Superiores de Distrito com base regional e/ou internacional*

É a reunião de vários Provinciais e Superiores de Distrito para tratar de temas que gerem dinamismo e vitalidade, em uma região particular ou do Instituto, por solicitação do Conselho geral e/ou das Províncias e Distritos implicados, sempre que se considere oportuno.

### *Conselho geral ampliado*

É um meio pelo qual o Conselho geral pleno se reúne com os Conselhos de uma Região, para acompanhar os Conselhos provinciais e de Distrito, conhecer a realidade da Região e exercer a corresponsabilidade na animação e no governo do Instituto.

### *Visitas de acompanhamento*

As visitas são um meio para animar as Unidades administrativas, segundo o espírito do apelo fundamental e das orientações do XXI Capítulo geral. São oferecidas a todos os Irmãos, especialmente aos responsáveis pelas Províncias e Distritos.

O Ir. Superior geral deve visitar pessoalmente, por seu Vigário, seus Conselheiros, ou por outros delegados, as Províncias e os Distritos, no mínimo *uma vez* durante seu mandato. (C 130.1; c 628).

### **RECOMENDAÇÕES AO CONSELHO GERAL:**

1. Que recorra à criação de secretariados ou comissões para necessidades específicas.
2. Que promova processos de colaboração e organização, entre Unidades administrativas e/ou Regiões.
3. Que se avaliem e acompanhem os processos de reestruturação das Unidades administrativas, segundo os critérios estabelecidos.

## **3. Finanças**

*Foram dedicadas algumas sessões ao estudo da situação econômica e financeira da Administração geral. Os critérios de solidariedade, internacionalidade e missão emanados do Apelo fundamental ressoavam com particular intensidade face ao uso e ao destino que o Instituto dá aos bens que possui.*

*Além de tomar consciência do estado atual, foram elaborados alguns princípios e recomendações para orientar a gestão da Administração geral e das Unidades administrativas com relação às finanças, para um melhor e mais eficiente serviço à missão do Instituto.*



**PRINCÍPIOS:**

1. Os recursos do Instituto servem à vida e à missão da Congregação.
2. O governo e a animação do Instituto são financiados, principalmente, pelas Unidades administrativas.
3. As Unidades administrativas assumem, de maneira equitativa, as despesas ordinárias da Administração geral.
4. A transparência e a responsabilidade são respeitadas na administração dos recursos do Instituto.
5. A independência financeira e a viabilidade durável das Unidades administrativas são objetivos a longo prazo.
6. As Unidades administrativas estão preparadas para se ajudar mutuamente, em espírito de solidariedade, para que esses objetivos se realizem.

**RECOMENDAÇÕES:****1. COMO FINANCIAR AS DESPESAS DA ADMINISTRAÇÃO GERAL?**

Que o Conselho geral nomeie uma equipe de peritos em finanças para elaborar um plano de financiamento da Administração geral, tomando como ponto de partida o trabalho da Comissão pré-capitular de finanças e orientando-se pelo apelo do XXI Capítulo geral.

## 2. COMO FINANCIAR AS UNIDADES ADMINISTRATIVAS?

Que o Conselho geral nomeie uma equipe de peritos em finanças para elaborar um plano visando a conseguir, progressivamente, a autonomia econômica das Unidades administrativas e do Setor da Missão ad Gentes, partindo do trabalho da Comissão pré-capitular de finanças e orientando-se pelo apelo do XXI Capítulo geral.

## 4. Casa geral

*Na esteira de outros Capítulos gerais,  
que tomaram decisões relativas à Casa geral,  
também este tratou o tema.*

*Neste caso, o Capítulo contou com um estudo prévio sobre o funcionamento, os serviços e custos da Casa geral, além de oferecer e avaliar algumas alternativas. Com esses dados em mão, a assembleia capitular recomendou ao Conselho geral de prosseguir no estudo e que, cumprindo-se as condições detalhadas mais adiante, se considerasse a possível venda e transferência da Casa geral.*

O XXI Capítulo geral, coerente com a visão e os chamados que o inspiraram, **recomenda** ao Conselho geral:

1. A possível venda da propriedade e do imóvel da Piazzale Champagnat,

2. e a conseqüente transferência da sede da Administração geral, com as seguintes **condições**:

#### O Conselho geral

1. Nomeia uma Comissão internacional de peritos para aprofundar o estudo realizado; solicite uma segunda avaliação da propriedade e do imóvel; peça e pondere sobre as diversas ofertas; acompanhe o processo da possível alienação e da instalação da nova sede.
2. Garante um ganho que a Comissão de peritos considerar razoável.
3. Assegura a informação adequada a todo o Instituto sobre o significado desta decisão.
4. Decide sobre o destino dos recursos obtidos, tendo em conta o fortalecimento das reservas da Administração geral e o fundo de solidariedade em favor dos pobres.

O XXI Capítulo geral oferece, outrossim, as seguintes **orientações**:

#### O Conselho geral

1. Decide sobre o lugar mais apropriado para a nova sede, tendo presente as necessidades específicas de uma Casa geral.
2. Cuida para que a nova sede reflita os valores da simplicidade, sobriedade, funcionalidade e favoreça a qualidade da vida comunitária.



# **III. XXI CAPÍTULO GERAL:**

---

outros textos e decisões



# **1. RELATÓRIO DA MESA DE VERIFICAÇÃO DE PODERES**

(Texto original em Espanhol)

## **1. PREÂMBULO**

O Ir. Superior Geral e seu Conselho nomearam no dia 15 de Setembro de 2008 um grupo de verificação das listas de Irmãos das Unidades Administrativas, de modo que se determinasse o número de delegados que deviam ser eleitos em cada uma de elas (Irmãos Maurice Berquet, Peter Rodney e Jean Ronzon). Estes Irmãos levaram a cabo o seu trabalho e enviaram instruções a essas Unidades para que cada uma ficasse a saber quantos delegados devia eleger. Pode ver-se uma cópia resumida de seu trabalho na rede interna do Capítulo.

Por sua vez, o Ir. Superior Geral e seu Conselho nomearam, no dia 10 de Outubro de 2008, outro grupo para acompanhar a regularidade das eleições dos delegados ao Capítulo Geral (Irmãos Juan Miguel Anaya, Maurice Berquet, Teodoro Grageda e Peter Rodney).

No passado 25 de Junho de 2009, o Ir. Superior Geral e seu Conselho nomearam a Mesa de Verificação de Poderes, que passou a ser composta pelos Irmãos Gaston Robert, coordenador, Juan Miguel Anaya, Nicolás García, Patrick McNamara e Pedro Ost. Posteriormente o Irmão Gaston apresentou a demissão do seu cargo para poder estar presente numa importante reunião em Nairobi e o Ir. Superior General e seu Conselho nomearam, no dia 2 de Setembro de 2009 como coordenador da Mesa o Ir. Patrick McNamara e decidiram não substituir o Ir. Gastón nessa função.

A Mesa reuniu-se na tarde de sábado, dia 5 de Setembro de 2009.

## **2. COMO SE PROCEDEU**

A Mesa teve à sua disposição toda a documentação que as unidades administrativas enviaram à Secretaria geral, como também as duas atas das reuniões do grupo supervisor da regularidade das eleições. (Esta documentação encontra-se à disposição de quem a pedir na Secretaria do Capítulo).

## **3. RESULTADOS**

- a) A Mesa esclareceu a confusão havida em bastantes Unidades Administrativas pela aparente existência de 3 sistemas de normas sobre as eleições:
  - as que aparecem nas Atas publicadas do XX Capítulo Geral,
  - as que aparecem na Circular convocatória escrita pelo Ir. Seán e
  - as correções enviadas às Unidades Administra-



tivas procurando esclarecer as dúvidas existentes nas Atas publicadas.

Além das suas duas reuniões plenárias, o grupo supervisor da regularidade das eleições procurou manter-se em contacto via e-mail com as Unidades, dando instruções e pedindo retificação de algumas decisões e atas, à medida que se iam recebendo.

A Mesa recomenda encarecidamente que se evitem doravante estas situações retificando quanto antes eventuais erros nas normas que se publicarem e enviando um modelo de Atas às U.A. para facilitar o trabalho.

- b) Apesar da citada confusão, não se encontraram irregularidades que requeiram anular alguma das eleições.
- c) O grupo supervisor levou a corrigir as listas de voto da segunda volta nas U.A. de Brasil Centro-Sul, New Zealand e Nigéria. Fez com que completasse a Ata da 2ª volta em Compostela (faltavam as assinaturas) e a Ata da 2ª volta do Brasil Centro-Sul (faltava a data).
- d) Nas seguintes unidades administrativas detectaram-se irregularidades menores que não se corrigiram:

**Madagascar:** na 2ª volta cada Irmão votou em duas pessoas, quando devia ter votado só numa

**Santa María de los Andes:** a Ata da 1ª volta não contém o total de Irmãos que receberam os votos. Aparecem indicados unicamente os 6 que foram à 2ª volta.

**Sydney:** a Ata da 1ª volta não contém o total de Irmãos que receberam os votos. Aparecem in-

dicados unicamente os 9 que foram à 2ª volta. as Atas não têm data. Retificou-se esse erro enviando copia por e-mail. Pensamos que era bem que tivessem enviado de novo as Atas corrigidas.

**USA:** Os Irmãos votaram na 2ª volta em 6 candidatos, em lugar dos 12 que lhes correspondiam.

Depois de examinados os dados disponíveis, a Mesa de verificação opina que as irregularidades detectadas não invalidam os resultados. É importante assinalar que não houve nenhum protesto de nenhuma Unidade Administrativa nem pelo procedimento nem pelos resultados.

#### **4. SUPLENTES**

O Ir. Davide Pedri, Provincial do Brasil Centro-Sul apresentou a sua renúncia como Capitular, seguindo uma recomendação médica. Informou sobre isso o Ir. Superior geral. Será substituído pelo Ir. Afonso Levis, primeiro suplente da Província (cf Estatutos C. G., 29).

#### **5. CONVIDADOS**

O Ir. Superior geral e o seu Conselho houveram por bem convidar ao Capítulo a 10 Leigos e a 2 Irmãos (cf Estatutos C. G., 12). A Senhora Agnes Reyes não pôde vir ao Capítulo.

## 6. CONCLUSÃO

O XXI Capítulo geral compõe-se de

– O Ir. Superior general, o Ir. Vigário geral e o Conselho	08
– O Ir. Superior geral anterior	01
– Os irmãos Provinciais [ <i>quer dizer, 34 membros de direito</i> ]	25
– delegados eleitos [ <i>25 das Províncias + 4 dos Distritos + 20 segundo a representação proporcional</i> ];	49
– TOTAL	83

A Mesa de verificação de poderes, tendo examinado todos os dados postos à sua disposição, recomenda aos membros do XXI Capítulo geral que aceitem todos os delegados eleitos como validamente eleitos.

Todos os documentos e materiais utilizados para compilar esta informação estão disponíveis na Secretaria do Capítulo.

*Irmãos Patrick McNamara,  
Juan Miguel Anaya,  
Nicolás García e Pedro Ost*

## **2. MUDANÇAS NAS CONSTITUIÇÕES E ESTATUTOS**

*O XXI Capítulo geral decidiu, por grande maioria, solicitar à Santa Sé a aprovação de mudanças nos artigos 1 e 161 das Constituições.*

*A Santa Sé não aceitou nossa proposta de eliminar a obrigação de que o Ecônomo provincial seja Irmão professo perpétuo. Neste momento, não considera oportuno conceder uma mudança dessa natureza, mesmo não havendo razões de ordem canônica que o impeçam.*

*Fez ver também a necessidade de realizar outras pequenas alterações nos novos textos propostos pelo Capítulo.*

*Finalmente, no dia 16 de novembro de 2009, respondeu à nossa proposta, aprovando a nova redação dos artigos 1 e 161 de nossas Constituições, conforme segue:*

### **1 ORIGEM DO INSTITUTO**

Marcelino Champagnat fundava, em 2 de janeiro de 1817, um Instituto religioso laical, ou Instituto religioso de Irmãos, sob o nome de Pequenos Irmãos de Maria. Considerava-o como um ramo da Sociedade de Maria.

A Santa Sé aprovava-nos em 1863 como Instituto autônomo e de direito pontifício. Ao mesmo tempo em que respeitava nosso nome de origem, dava-nos o de Irmãos Maristas das Escolas (F.M.S. - Fratres Maristæ a Scholis).

### **161 ECÔNOMO PROVINCIAL**

O Irmão Ecônomo Provincial é nomeado pelo Irmão Provincial, por tempo determinado. Deve ser professo perpétuo. Administra os bens da Província e exerce sua função sob a dependência do Irmão Provincial e de seu Conselho.

Orienta os Irmãos Ecônomos locais e os outros administradores, na busca de uma gerência unificada da Província.

*O XXI Capítulo geral decidiu modificar os seguintes 41 Estatutos, cuja redação será como segue:*

**61.3** Nosso hábito é a batina com o colarinho romano ou o “rabat”, o cordão e, para os professos perpétuos, o crucifixo, pode ser também, um traje que identifique nosso estado de consagrados, num Instituto de Irmãos. As Normas da Província especificarão os pormenores. Seja qual for o traje usado, procuramos apresentar-nos, ao mês tempo, sem vaidade e sem negligência (cf 151.1.3).

**80.1** Os Superiores necessitam do prévio consentimento do Bispo diocesano, dado por escrito, para abrir uma casa. Para retirar dela os Irmãos, eles devem consultar previamente o Bispo da diocese. Quando de suas visitas às comunidades, o Irmão Provincial entra em contato com os responsáveis pela Igreja local ( c 609,1; 616,1; cf 137.3.1; 150.2.12).

**109.3** Discernindo com o Superior provincial e de acordo com ele, o Irmão escolhe o campo de especialização ou de estudos de acordo com suas aptidões e a missão apostólica da Província.

### **109.5 ESTATUTO ELIMINADO**

**109.6** L’Hermitage é o santuário de nossas origens Maristas. Esse Centro de Acolhida oferece aos Irmãos e aos leigos a possibilidade de uma experiência de revitalização no espírito do Fundador e dos primeiros Irmãos.

**109.7** O Irmão Superior geral, com seu Conselho, organiza periodicamente cursos específicos para certas funções e serviços.

**113.2** Para a validade da profissão temporária, requer-se que:

- 1 o noviço tenha pelo menos dezoito anos feitos;
- 2 o noviciado tenha sido feito validamente;
- 3 a admissão tenha sido feita livremente pelo Irmão Provincial com seu Conselho;
- 4 a profissão seja expressada e emitida sem qualquer violência, temor grave ou dolo;
- 5 o Irmão Provincial a receba pessoalmente ou através de um delegado, em nome do Irmão Superior geral (c 656).

**113.6** O ano de profissão temporária estende-se, normalmente, de um retiro anual a outro. Para outras situações requer-se a autorização do Irmão Provincial.

**125.1** As Províncias e Distritos, que tem interesses comuns, podem agrupar-se livremente. Tais agrupamentos oferecem a possibilidade de estabelecer estatutos que, quando necessário, serão aprovados pelo Irmão Superior geral, quando se preveem aspectos que não estão claramente de acordo com as Constituições e os Estatutos. (cf. 137.4.13).

**130.1** O Irmão Superior Geral deve visitar pessoalmente, por seu Vigário, seus Conselheiros, ou por outros delegados, as Províncias e os Distritos, no mínimo uma vez, durante seu mandato (c 628).

**137.1** O Irmão Superior Geral reunirá seu Conselho pleno pelo menos uma vez ao ano, para avaliar a situação do Instituto, definir a política de conjunto de seu go-

verno e examinar as questões prioritárias (cf 137.4). Para a validade das decisões requer-se a presença de ao menos 4 membros do Conselho.

**137.2** Quando um professo de votos perpétuos pede o indulto para sair do Instituto, o Superior geral transmitirá o pedido à Santa Sé com seu parecer próprio e o de seu Conselho (c 691.1).

**137.3** 137.3 O Irmão Superior geral não pode agir sem o consentimento de seu Conselho para:

**137.3.14** a convocação de um Capítulo extraordinário;

**137.4** Nos casos abaixo relacionados, o Irmão Superior geral age colegiadamente com seu Conselho e as decisões devem ser tomadas com maioria absoluta dos votos dos presentes:

**137.4.5** a nomeação dos membros do Conselho internacional de assuntos econômicos e da Comissão de assuntos econômicos do Instituto (c 1280; cf. 160.4, 160.5);

**137.4.6** a fixação da data do Capítulo geral;

**137.5** O Irmão Superior Geral age como vem indicado no n° 137.4 para:

**137.6** O Irmão Superior geral age colegiadamente com seu Conselho para a exclusão de um Irmão, segundo as normas do direito canônico (c. 699).

**137.10** O Irmão Ecônomo geral é o encarregado do serviço das finanças e da administração dos bens da Administração geral. Caso o Irmão Ecônomo geral não seja

Conselheiro geral, será chamado ao Conselho quando aí forem tratados assuntos econômicos.

**137.11** Outras pessoas são encarregadas de serviços ligados à Administração geral, especialmente as comissões, os secretariados, os cursos de formação, os arquivos, as estatísticas, as pesquisas sobre a história do Instituto, e as comunicações.

## **CONFERÊNCIA GERAL**

A Conferência geral é uma assembléia consultiva composta pelo Irmão Superior geral, pelo Irmão Vigário geral, pelos Irmãos Conselheiros gerais, pelos Irmãos Provinciais e, se o Estatuto do Distrito o prevê, pelos Irmãos Superiores de Distritos.

Tem por finalidade:

- 1.** consolidar a unidade do Instituto e permitir contatos diretos dos Superiores entre si e com o Irmão Superior geral e os membros de seu Conselho;
- 2.** estudar as questões de interesse geral e propor soluções.

O Irmão Superior geral a reúne entre dois Capítulos gerais. Pode convidar outras pessoas, se o julgar oportuno (c 632; c 633,1).

**143.6** O Irmão Provincial terá o apoio de uma Secretaria provincial, para a gestão e a conservação dos documentos da Província (cf. 149.2, 151.1.3, 151.6). Essa Secretaria mantém relação freqüente com o Ir. Secretário geral. Garante a boa organização dos arquivos e o envio,



em tempo hábil, dos diversos documentos solicitados pela Administração geral.

**149.2** O Irmão Provincial convoca seu Conselho, normalmente, uma vez por mês, ou, pelo menos, seis vezes no decorrer do ano. As questões a tratar são mandadas aos Conselheiros, sempre que possível, alguns dias antes da reunião. As atas são passadas num registro, aprovadas e assinadas por todos. Para a validade das decisões, o número de Conselheiros presentes deve atingir, pelo menos, a maioria absoluta dos membros do Conselho.

**149.4** As Províncias podem ter organismos integrados por Irmãos e leigos encarregados de refletir, de consultar e de decidir sobre as questões ligadas às obras. O Irmão Provincial e seu Conselho determinam como criar esses organismos e qual é a extensão de seu poder de decisão.

**150.1.6** iniciar o processo de exclusão de um Irmão, de acordo com o direito canônico; (c 697).

**150.2.3** pedir ao Irmão Superior geral a exclusão de um Irmão, de acordo com o direito canônico; (c 697);

**150.2.9** aprovar orçamentos e relatórios financeiros da Província, das casas e das obras (cf. 161.3), bem como o controle, os métodos e os procedimentos que devem ser utilizados nas transações financeiras (cf. 157.1);

**150.2.12** fundar uma casa, com o consentimento escrito do Bispo diocesano (c 609,1);

**150.2.13** propor ao Irmão Superior geral a supressão de uma casa, após consulta ao Bispo diocesano (c 616,1);

**150.2.16** determinar, se necessário, as atribuições do Diretor de uma obra, de seu Conselho e de outros responsáveis;

**150.2.20** aprovar, se necessário, o Estatuto de um Setor ou o estatuto civil de uma obra ou de um conjunto de obras. (cf.143.3; 155.1).

**150.3.1** eleição de Conselheiros provinciais fora do tempo do Capítulo provincial para completar o número fixado por este último (cf.151.1.2).

## **ASSEMBLEIA PROVINCIAL**

O Irmão Provincial pode convocar uma Assembleia provincial. É uma reunião aberta a todos os Irmãos, para favorecer contatos entre si e entre as comunidades, e suscitar o interesse de todos pelo exame dos assuntos importantes que dizem respeito à Província. Essa Assembleia, que é consultiva, não substitui o Capítulo provincial. O Irmão Provincial pode convidar também outras pessoas. (c 632; 633,1; cf. 150.1.5).

## **OS RESPONSÁVEIS POR OBRAS**

O Diretor de uma obra apostólica marista é uma pessoa a serviço da missão e dos membros da comunidade educativa, que oferece a cada um sua colaboração, seu conselho e o apoio de sua autoridade.

Ele governa com a ajuda do seu Conselho e dos outros dirigentes. Todos são animadores importantes do espírito apostólico da obra e dos valores maristas.

O modo de nomeação, o mandato e as atribuições do Irmão Diretor da obra serão determinados pelo Irmão Provincial. Este procederá da mesma forma para outros eventuais responsáveis, tais como: ecônomo, conselheiros e outros responsáveis (cf. 150.2.16).

Essas pessoas cuidam do bom funcionamento da obra, evitam a ostentação e zelam para que a simplicidade marista seja visível. Devem lembrar-se de que suas decisões podem comprometer a responsabilidade do Instituto. Por isso, agem com a necessária prudência e nos estritos limites de suas atribuições.

Entre essas pessoas, os que são Irmãos estão subordinados ao Superior de sua comunidade, em tudo o que se refere à sua condição de religioso.

**158.3** Uma pessoa, uma casa ou uma Província não pode abrir uma conta bancária, sem autorização da autoridade competente. Para subtrair do fundo comum algum recurso financeiro, seja qual for sua proveniência, é necessário uma autorização.

**160.4** O Irmão Superior geral nomeia um Conselho internacional de assuntos econômicos de, pelo menos, 4 peritos para ajudar o Irmão Ecônomo geral na aplicação das políticas econômicas da Administração. O mandato desse Conselho tem a mesma duração que o do Irmão Ecônomo geral. O Irmão Ecônomo geral será o presidente. Tão frequentes quanto necessárias, as reuniões desse Conselho devem realizar-se ao menos uma vez por ano. (c 1280; cf 137.4.5).

**160.5** O Irmão Superior geral nomeia três peritos, ou mais, que, com o Irmão Ecônomo geral, constituem a Comissão de assuntos econômicos. Esta ajuda o Irmão Ecô-

nomo geral na sua tarefa e estuda os pedidos de autorização de caráter econômico submetidos ao Irmão Superior geral para aprovação. Este, antes de decidir, toma conhecimento das conclusões da referida Comissão. (c.1280; cf. 137.4.5).

**161.5** Em consulta com o Irmão Provincial, o Irmão Ecônomo provincial determina o sistema contábil e o tipo de relatório a serem utilizados nas casas e a data quando esses relatórios devem ser enviados ao escritório do Ecônomo provincial.

O Irmão Provincial e o Irmão Ecônomo provincial têm o direito de aceder às contas e aos diversos documentos contábeis das casas e de toda obra pela qual a Província é responsável.

**161.13** Antes de permitir novas construções, o Irmão Provincial, em profundo estudo, certifica-se de sua necessidade e avalia sua repercussão no meio social. Considera, também, as exigências da pobreza evangélica.

Todo projeto de construção ou de modificação de construção será submetido, para parecer, a todos os que são atingidos pelo projeto, seja a comunidade religiosa, seja a direção da obra, ou ambos, se for o caso. Em princípio, é o Irmão Ecônomo provincial que acompanha os trabalhos de construção.

**164.4** O Movimento Champagnat da Família Marista, uma extensão de nosso Instituto, é um movimento que reúne pessoas que desejam partilhar mais plenamente a espiritualidade e o sentido da missão, herdados de Marcelino Champagnat. Nesse movimento, filiados, jovens, pais, colaboradores, antigos alunos, amigos, aprofundam o espírito de nosso Fundador para dele viverem e difundi-lo. O Instituto anima e coordena as atividades do movimento, criando estruturas apropriadas.

### 3. MÉTODOS DE ELEIÇÃO UTILIZADOS PELO XXI CAPÍTULO GERAL

*O Regimento proíbe a publicação dos resultados das votações. Estamos informando aqui somente os métodos utilizados nas três mais importantes votações que ocorreram durante o Capítulo. Foram, em ordem cronológica: a eleição dos membros da Comissão Central, a eleição do Irmão Superior geral e do Irmão Vigário geral e a eleição dos membros do Conselho geral.*

#### 1. ELEIÇÃO DOS MEMBROS DA COMISSÃO CENTRAL:

O XXI Capítulo geral decidiu que sua Comissão central fosse composta por 8 membros, a serem eleitos pelo seguinte método:

##### **PRIMEIRA VOLTA** PARA ELEGER QUATRO MEMBROS DA COMISSÃO

**Primeira votação:** cada Irmão vota em quatro candidatos numa folha de papel. Os quatro com o maior número de votos ficarão eleitos se tiverem a maioria absoluta.

**Segunda votação** (se for preciso): se se elegerem menos de quatro candidatos, todos os Irmãos votam de novo em tantos nomes quantos necessários para completar o número de quatro. O/os Irmão/s com mais votos será/serão eleito/s se tiver/em maioria absoluta.

Se for necessária uma **terceira votação**, apenas os dois Irmãos com a maioria de votos na votação anterior são candidatos para esta votação.

**SEGUNDA VOLTA**

*PARA ELEGER DOIS MEMBROS DA COMISSÃO CENTRAL*

**Primeira votação:** Todos os Irmãos votam em dois candidatos numa folha de papel. Os dois com maior número de votos ficam eleitos se tiverem maioria absoluta.

**Segunda votação** (se necessária): se se elegerem menos de dois, todos os Irmãos votam de novo em tantos nomes quantos necessários para completar os dois. O/os Irmão/s com o maior número de votos é/são eleito/s se tiverem maioria absoluta.

Se for necessária uma **terceira votação**, só os dois irmãos com o maior número de votos na votação anterior são candidatos a esta votação.

**TERCEIRA VOLTA**

*PARA ELEGER DOIS MEMBROS DA COMISSÃO CENTRAL*

**Primeira votação:** cada Irmão vota em dois candidatos numa folha de papel. Os dois com maior número de votos ficam eleitos se tiverem maioria absoluta.

**Segunda votação** (se necessária): se se elegerem menos de dois, todos os Irmãos votam de novo em tantos nomes quantos necessários para completar os dois. O/os Irmão/s com o maior número de votos é/são eleito/s se tiverem maioria absoluta.

Se for necessária uma **terceira votação**, só os dois irmãos com o maior número de votos na votação anterior são candidatos a esta votação.

Em caso de empate em qualquer das votações, o mais jovem será considerado eleito.

## **2. ELEIÇÃO DO IRMÃO SUPERIOR GERAL E DO IRMÃO VIGÁRIO GERAL:**

### **PRIMEIRO DIA: SEXTA FEIRA, 25 DE SETEMBRO**

*Manhã*

**08h30:** Início da Eucaristia (Liturgia da Palavra).  
Entrega da folha para escrever DOIS nomes.

\* Perguntas orientativas para o discernimento.

Tempo pessoal de retiro:

- Tempo de oração, escuta, reflexão e discernimento.
- Momento para retomar a caminhada e as chamadas do XXI Capítulo geral.
- Busca da vontade de Deus sobre os irmãos que prestarão o serviço de animação e governo no Instituto nos próximos 8 anos.

Cada capitular, levando em conta o que esperamos do próximo Conselho geral a propósito da animação e do governo, e segundo o espírito deste XXI Capítulo geral:

- a. discerne sobre as pessoas capazes de exercer a função de Superior geral e de Vigário geral (cf C. 130) e
- b. escreve numa folha no máximo DOIS nomes de Irmãos para estes dois cargos.

**Nota:** os capitulares podem dialogar livremente com outros irmãos.

**12h00:** Eucaristia (continuação).

No ofertório, os capitulares apresentam a sua folha escrita.

Os Irmãos Benito Arbués e Seán Sammon fazem o escrutínio desta sondagem. Consultam os Irmãos que receberam mais indicações para saber da sua aceitação diante da possibilidade de ser eleito para o cargo. Elaboram uma lista alfabética com os nomes desses irmãos (entre 6 e 12) sem mencionar a frequência.

*Tarde*

**18h00:** Oração marial.

Os Irmãos Benito e Seán entregam aos capitulares uma cópia da lista. Pede-se confidencialidade.

Tempo pessoal.

Os capitulares podem informar-se com outros irmãos sobre os que figuram na lista.

**19h00:** Oração da tarde.

**19h30:** Jantar e celebração.

## **SEGUNDO DIA: SÁBADO 26 DE SETEMBRO**

*Manhã*

**09h00:** Oração da manhã na sala capitular.

**09h30:** Eleição do Irmão Superior geral segundo o Regimento do Capítulo.

**13h00:** Almoço.



*Tarde*

**16h00:** Oração mariana.

Eleição do Irmão Vigário geral com a mesma lista de Irmãos que se utilizou anteriormente, sem o nome do Superior geral eleito.

**18h45:** Eucaristia de ação de graças.

**19h30:** Jantar e celebração.

### **3. ELEIÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO GERAL:**

#### *3.1. Critérios para eleger os membros do Conselho geral*

Entre outros:

1. Capacidade de escuta e de discernimento. Homem de espiritualidade, apaixonado pela vida e missão maristas.
2. Sensível e em sintonia com os apelos do XXI Capítulo geral.
3. Capacidade de liderança para acompanhar e animar pessoas, grupos, processos.
4. Capacidade para viver em uma comunidade internacional e trabalhar em equipe.
5. Capacidade para enfrentar e gerir a realidade; enfrentar o conflito e trabalhar sob pressão
6. Sensibilidade e abertura ao nosso caráter multicultural perante os desafios ligados à nossa diversidade como Instituto. Aberto y sensível à realidade da Igreja e do mundo.
7. Capacidade de comunicação e de aprendizagem de idiomas.

*3.2. Processo para elaborar uma lista de candidatos para a eleição de Conselheiros gerais*

Proposta de candidatos.

Será feita uma lista de 16 candidatos, elaborada com os nomes propostos por grupos de Províncias e Distritos, da seguinte maneira:

- África e Madagáscar: 3 nomes
- América: 6 nomes
- Ásia e Pacífico: 3 nomes
- Europa: 4 nomes.

**Nota** – Cada um dos grupos de províncias reúne-se para propor candidatos do seu próprio grupo. Podem-se propor como candidatos irmãos que não estejam presentes no Capítulo.

A Comissão central fará imprimir a lista dos 16 nomes, indicando o grupo de Províncias e Distritos que os propôs, e entregará esta lista aos capitulares com um tempo suficiente antes das eleições.

Possibilidade de consulta de forma pessoal e nos grupos.

*3.3. Processo de Eleição dos Conselheiros gerais*

**SEXTA FEIRA, 02 DE OUTUBRO**

- Oração da manhã

**08h30:** na Sala Capitular

- Encontro por grupos de províncias e distritos.
- Entrega da lista de candidatos à Comissão central.

**11h00:** Na sala capitular entrega-se a lista de candidatos

- Tempo de discernimento pessoal e possibilidades de consulta

**15h00:** Oração marial

- Votações

**Processo de Eleições:**

a. Eleição

- Há toda a liberdade para a escolha dos seis Conselheiros. A lista de nomes é meramente indicativa
- Os Conselheiros elegem-se um a um, deixando um espaço de tempo razoável depois de cada duas ou três eleições, segundo o que dispuser a Comissão central.

b. Processo de eleição

- Os Conselheiros são eleitos por voto secreto e por maioria absoluta dos membros presentes.
- Após dois escrutínios sem efeito, a votação se fará sobre os dois candidatos que tenham obtido o maior número de votos no escrutínio anterior e, havendo mais de dois, sobre os dois mais novos
- Se depois do terceiro escrutínio os dois candidatos continuam empatados, considera-se eleito o mais jovem.



## **IV. NORMAS**

---

acerca  
do Capítulo geral



# **1. ESTATUTOS DO CAPÍTULO GERAL**

(Texto original em inglês)

*Este texto foi revisado em preparação do XXI Capítulo Geral. A versão impressa das Atas do XX Capítulo Geral tem alguns erros que foram mencionados aos Irmãos Provinciais durante a Conferência Geral de 2005.*

*No texto que vem a seguir algumas correções foram aprovadas pelo Conselho Geral (decisão do CG 14-04-2009) referentes ao artigo 17: Condições da eleição.*

*O XXI Capítulo geral modificou apenas o artigo 12, modificação que foi incorporada no texto aqui apresentado.*

*Esta tradução em português dos Estatutos do Capítulo foi feita a partir da versão revisada do original em inglês.*

## **ÍNDICE**

### *Introdução*

1. O Capítulo Geral
2. A Comissão Preparatória
3. Convocação do Capítulo Geral
4. Comunicações ao Capítulo Geral
5. Funções do Capítulo Geral
6. Eleição do Irmão Superior Geral
7. Eleição do Irmão Vigário Geral
8. Eleição dos membros do Conselho Geral
9. Composição do Capítulo Geral
10. Membros de direito
11. Membros eleitos
12. Membros adicionais
13. Irmãos elegíveis como delegados
14. Irmãos eleitores
15. Número de delegados por Província
16. Data de eleição dos delegados ao Capítulo
17. Condições da eleição
18. Maneira de votar
19. Voto por procuração
20. Apuração dos votos
21. Destruição das cédulas
22. Ata das eleições
23. Obrigação de assistir ao Capítulo
24. Suplente de um Irmão Provincial
25. Prorrogação do mandato do Irmão Provincial
26. Verificação da eleição dos delegados
27. Mesa Provisória
28. Abertura do Capítulo Geral
29. Obrigação de permanência dos Capitulares
30. Encerramento do Capítulo



## INTRODUÇÃO

O c 587.1, estipula que ... “devem constar nas Constituições de cada instituto as normas fundamentais a respeito do regime do instituto...”, e especifica que “outras normas, estabelecidas pela competente autoridade do instituto, sejam devidamente reunidas em outros códigos” (c 587.4).

O c 631.2, que trata expressamente do Capítulo Geral, indica que “a composição do capítulo e o âmbito do seu poder sejam definidos nas Constituições; além disso, o direito próprio determine o regimento a ser observado na celebração do capítulo, principalmente quanto às eleições e à organização da pauta”.

Nas Constituições, nos artigos 138 a 142, e nos Estatutos 138.1 e 140.1,2,3, encontra-se tudo quanto se refere ao Capítulo Geral. Entretanto, há outros artigos, votados pelo Capítulo Geral, que aparecerão neste texto.

Para que os Irmãos possam encontrar, num único texto, tudo quanto se refira ao Capítulo Geral, o que estiver nas Constituições e Estatutos será aqui repetido.

É preciso recordar que ninguém pode dispensar desses artigos (c 86). Não podem ser modificados sem autorização da Santa Sé, quando se trata das Constituições, ou pelo Capítulo Geral, quando se trata de outros artigos (C 169). O Capítulo Geral pode, do mesmo modo, modificar os artigos do Regimento que não fazem parte do Código de Direito Canônico.

## **1. O CAPÍTULO GERAL**

O Capítulo Geral é uma assembleia representativa de todo o Instituto. Exprime a participação de todos os Irmãos na vida e na missão do Instituto, assim como sua co-responsabilidade no governo.

O Capítulo Geral exerce autoridade suprema extraordinária. É convocado e presidido pelo Irmão Superior Geral.

Este convoca o Capítulo Geral Ordinário a cada oito anos. Por razões graves e com o consentimento de seu Conselho, pode também convocar um Capítulo Geral extraordinário” (C 138).

## **2. A COMISSÃO PREPARATÓRIA**

Dois anos antes da abertura do Capítulo Geral ordinário, o Irmão Superior Geral, com seu Conselho, designa uma Comissão Preparatória (cf. C 137.4.7). Essa Comissão providencia tudo o que é necessário ao Capítulo, para que realize todas as suas atribuições, contidas em C 139.

A Comissão colabora com a Administração Geral com relação ao pessoal e todo o material que sejam necessários. Pode requerer do Conselho Geral a constituição de grupos pré-capitulares sobre diferentes tópicos.

A Comissão, depois de consultar as unidades administrativas, preverá um plano geral para o desenrolar do Capítulo, incluindo uma proposta de data para o seu término. Esse plano será submetido à Assembleia capitular para discussão e aprovação, nos primeiros dias do Capítulo Geral.

### **3. CONVOCAÇÃO DO CAPÍTULO GERAL**

Um ano antes da abertura oficial do Capítulo Geral, o Irmão Superior Geral e seu Conselho enviam a todos os Irmãos a Circular de Convocação. Essa circular contém a data de abertura e dá as diretivas práticas para a eleição dos delegados e a abertura do Capítulo (cf C 137.4.6).

### **4. SUGESTÕES AO CAPÍTULO GERAL**

“Não somente as Províncias e as comunidades locais, mas também qualquer Irmão ou grupo de Irmãos, pode livremente enviar suas aspirações e sugestões ao Capítulo Geral. Essas contribuições, devidamente assinadas, são dirigidas à Comissão preparatória que as transmite aos Capitulares” (c 631 3; C 138,1).

### **5. FUNÇÕES DO CAPÍTULO GERAL**

O Capítulo Geral ordinário tem as seguintes funções:

1. proceder à eleição do Irmão Superior Geral, do Irmão Vigário Geral e dos membros do Conselho Geral, conforme o direito próprio;
2. tratar dos assuntos de maior importância que dizem respeito à natureza, ao fim e ao espírito do Instituto e de lhe promover a renovação e adaptação, salvaguardando-lhe o patrimônio espiritual;
3. fixar Estatutos para todo o Instituto;
4. propor à Santa Sé eventuais modificações sobre alguns pontos das Constituições. (C 139) de algún punto de las Constituciones (C 139).

## **6. ELEIÇÃO DO IRMÃO SUPERIOR GERAL**

O Irmão Superior Geral é eleito pelo Capítulo Geral, conforme o Direito Canônico, por voto secreto e com a maioria absoluta dos Irmãos presentes.

No momento da eleição, deve ter no mínimo dez anos de profissão perpétua. Seu mandato é de oito anos. Só pode ser reeleito uma vez consecutiva. Sua demissão ou deposição compete à Santa Sé.

A eleição se faz da seguinte maneira: após três escrutínios sem resultado, terão voto os dois candidatos mais votados ou, se são numerosos, os dois mais idosos; se, após o quarto escrutínio, os candidatos ficam empatados; o mais idoso será considerado eleito (C 131).

## **7. ELEIÇÃO DO IRMÃO VIGÁRIO GERAL**

É eleito ou reeleito pelo Capítulo Geral nas mesmas condições e da mesma maneira que o Irmão Superior Geral (C 133).

## **8. ELEIÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO GERAL**

O Capítulo Geral fixa o número de Conselheiros Gerais que deve eleger, no mínimo quatro, e a maneira de elegê-los. No momento de sua eleição, devem ter, no mínimo, dez anos de profissão perpétua. Seu mandato estende-se de um Capítulo Geral ordinário a outro (C 136).

## **9. COMPOSIÇÃO DO CAPÍTULO GERAL**

O Capítulo Geral compõe-se de membros de direito e de membros eleitos pelas Províncias e Distritos. O número dos membros eleitos deve ser superior ao dos membros de direito. O direito próprio determina quais são os membros de direito e fixa as modalidades das eleições (C 140).

## **10. MEMBROS DE DIREITO**

São membros de direito do Capítulo Geral:

1. o Irmão Superior Geral;
2. o Irmão Superior Geral precedente;
3. o Irmão Vigário Geral e os Conselheiros Gerais em função na abertura do Capítulo;
4. os Irmãos Provinciais (C 140.1).

## **11. MEMBROS ELEITOS**

O total dos Irmãos eleitos Delegados ao Capítulo Geral será de 15 Irmãos a mais que o total dos membros de direito.

Entre os delegados eleitos, haverá:

- 1º Um eleito em cada Unidade Administrativa. O número de Irmãos professos de um Distrito dependente de uma Província é subtraído do número de Irmãos da Província, para o cálculo dos Delegados desta última.
- 2º A eleição de outros Irmãos nas Unidades onde o efetivo for mais elevado.

As eleições desses delegados serão disciplinadas pelas seguintes normas:

Calcula-se o coeficiente de representatividade de cada Unidade Administrativa, isto é, a relação entre o número de Capitulares já determinado e o número de Irmãos dessa Unidade. Entre os membros de direito contados nesse cálculo, somente são computados os Irmãos Provinciais. As Unidades Administrativas serão classificadas em ordem crescente de seus coeficientes respectivos. Aumenta-se de 1 o número de Delegados a eleger na Unidade que aparece em primeiro lugar. Refaz-se então a classificação, assim recomeçando, até que o número de Delegados seja preenchido (C 140.2).

## **12. MEMBROS ADICIONAIS**

Os Irmãos eleitos Superior Geral, Vigário Geral ou Conselheiros Gerais no decorrer do Capítulo, passam a ser membros, se já não o forem. Se o Irmão Superior Geral eleito não estiver presente, será preciso esperá-lo antes de prosseguir os trabalhos do Capítulo (C 140.3).

O Irmão Superior geral e seu Conselho podem também convidar algumas pessoas para o Capítulo, seu número não excedendo de 20% do total dos capitulares. O Irmão Superior geral e seu Conselho dialogarão com a Comissão preparatória para definir a natureza e o período de tempo da participação das pessoas convidadas. É desejável que entre elas haja alguns Irmãos jovens. O direito a voto no Capítulo está reservado aos capitulares.

## **13. IRMÃOS ELEGÍVEIS DELEGADOS**

São elegíveis delegados ao Capítulo Geral todos os Irmãos professos perpétuos, salvo aqueles que se encontram em situação de exlastrados ou em trânsito para outro Instituto (C 141).

## **14. IRMÃOS ELEITORES**

São eleitores dos delegados ao Capítulo Geral todos os Irmãos professos temporários e perpétuos, salvo os que se encontram exlastrados ou em trânsito para outro Instituto (C 142).

## **15. NÚMERO DE DELEGADOS DE UMA PROVÍNCIA**

A fixação do número de delegados por Província se faz de acordo com os efetivos na data de publicação da circular de Convocação. A comissão preparatória cuidará para que as estatísticas sejam estabelecidas de forma precisa nessa data.

## **16. DATA DA ELEIÇÃO DOS DELEGADOS AO CAPÍTULO**

A partir da recepção da circular de Convocação, os Irmãos das comunidades procedem à eleição dos delegados, no dia fixados pelo Irmão Provincial. Eles seguem as normas indicadas nos artigos seguintes.

## **17. CONDIÇÕES DA ELEIÇÃO**

Os delegados ao Capítulo são eleitos diretamente pelos Irmãos. A eleição se faz por votação secreta e com a maioria absoluta. A maioria absoluta é calculada sobre o número de cédulas recebidas.

Para substituir os delegados que não possam ir ao Capítulo, haverá suplentes: um suplente por delegado eleito.

Para a eleição dos representantes das Unidades Administrativas ao Capítulo Geral, considerar-se-á que as vagas a preencher são as vagas dos delegados. O processo será este:

**Primeiro escrutínio:** Da lista dos elegíveis, cada eleitor coloca na cédula tantos nomes quantas vagas são a preencher como delegados daquela unidade administrativa. A Comissão Apuradora conta, para cada Irmão escolhido, o total de votos que obteve. Organiza, em ordem decrescente, a lista dos Irmãos que obtiveram votos. Os primeiros colocados, em número igual ao dos delegados a eleger, se obtiveram maioria absoluta, estão efetivamente eleitos delegados. Se todos os delegados forem eleitos, os Irmãos que vêm depois, em número igual, se obtiveram pelo menos um terço dos votos, estão eleitos suplentes.

Se os delegados requeridos e seus suplentes não forem todos eleitos no primeiro escrutínio, é claro que se precisa de um segundo escrutínio. Neste caso, a Comissão Apuradora apresenta os candidatos para o segundo escrutínio, seguindo a lista dos mais votados. Deve haver o nome de três Irmãos para cada vaga de delegado ou suplente a preencher.

**Segundo escrutínio:** Escolhendo da nova lista dos elegíveis, cada eleitor indica na cédula tantos nomes quantas vagas a preencher para delegado<sup>1</sup>. A Comissão Apuradora conta, para cada Irmão escolhido, o total de votos que obteve. Organiza, em ordem decrescente, a lista dos Irmãos que obtiveram votos. Os primeiros colocados, em número igual ao dos delegados a eleger, estão efetivamente eleitos delegados. Os que vêm depois, em número igual ao dos suplentes a eleger, estão eleitos suplentes. Em cada escrutínio, no caso de empate, o mais idoso está eleito (ou os mais idosos estão eleitos).

---

<sup>1</sup> Se no primeiro escrutínio todos os delegados saem eleitos, mas não os suplentes, um segundo escrutínio será necessário. Neste segundo escrutínio cada Irmão vota só em um nome. (Decisão do CG 26/06/2008).



## 18. MANEIRA DE VOTAR

Cada eleitor indica, numa folha ou na lista dos Irmãos, tantos nomes de Irmãos elegíveis quantas as vagas a prover. Insete a folha num pequeno envelope e o fecha.

Os boletins de votação são colocados num segundo envelope, que será fechado e lacrado em presença de todos, depois de cada eleitor ter nele assinado, ao lado do seu nome já escrito.

Este segundo envelope é colocado num terceiro, que é remetido ao Irmão Provincial, mediante correspondência registrada.

## 19. VOTAÇÃO POR PROCURAÇÃO

Se um Irmão está ausente de sua Província, e se é pouco provável que, antes da data limite, possa fazer chegar ao Irmão Provincial, mediante correspondência registrada, seu boletim de votação, poderá votar por procuração.

Neste caso, o Irmão notificará ao Irmão Provincial, pelo meio mais seguro:

1. o fato de que votará por procuração;
2. o nome do Irmão que designa como seu procurador.

O Irmão também fará os contatos necessários com o Irmão que escolheu como procurador.

O Irmão Provincial informará o Superior da comunidade do Irmão designado como procurador.

O Irmão procurador preenche duas cédulas e assina o envelope duas vezes: uma em seu próprio nome e outra como “procurador do Irmão N.”.

## **20. APURAÇÃO DOS VOTOS**

Uma Comissão Apuradora será formada por quatro Irmãos escolhidos pelo Irmão Provincial e seu Conselho. Os Irmãos escolhidos não devem ser do Conselho Provincial. O Irmão Provincial fixa a data da apuração e preside a Comissão.

## **21. DESTRUIÇÃO DAS CÉDULAS**

As cédulas serão destruídas depois de cada eleição.

## **22. ATA DAS ELEIÇÕES**

No dia da apuração, uma ata da sessão deve ser redigida; todos os Irmãos presentes a assinam.

O Irmão Provincial envia ao Secretariado Geral uma cópia da ata. Avisa os delegados de sua eleição e comunica o resultado das eleições aos Irmãos da Província. Esse aviso serve de convocação ao Capítulo Geral.

No caso de irregularidade, o Irmão Superior Geral e seu Conselho podem anular a eleição e fazê-la recomeçar. Informarão disso o Capítulo Geral.

## **23. OBRIGAÇÃO DOS CAPITULARES DE ASSISTIR AO CAPÍTULO**

Um Irmão delegado deve considerar que seu dever de Capitular prevalece sobre qualquer outra obrigação.

Entretanto, se julga ter razões sérias para não participar do Capítulo Geral ou dever deixá-lo antes do fim, expô-las-á por

escrito ao Irmão Provincial. Este, com seu Conselho, decidirá e, se necessário, avisará o suplente e também o Secretário Geral.

## **24. SUPLENTE DO IRMÃO PROVINCIAL**

Se o Irmão Provincial não puder assistir ao Capítulo Geral, um suplente o substituirá, e será preciso avisar o Irmão Superior Geral a respeito disso.

## **25. PRORROGAÇÃO DO MANDATO DO IRMÃO PROVINCIAL**

O mandato de um Irmão Provincial que termina depois da publicação da circular de Convocação, será prorrogado até o fim do Capítulo Geral. Continua em exercício até a eleição do novo Provincial.

Em casos excepcionais, o Irmão Superior Geral e seu Conselho decidem o que fazer e disso prestam contas ao Capítulo Geral (cf C 137.5).

## **26. VERIFICAÇÃO DA ELEIÇÃO DOS DELEGADOS**

O comitê de verificação da eleição de cada delegado notifica aos Capitulares as atas da eleição dos delegados. Esse comitê é composto de Irmãos Capitulares nomeados previamente pelo Irmão Superior Geral e seu Conselho (cf C 137.4.8).

Se essas atas apresentassem irregularidades ou se, por outras vias, se houvessem manifestado procedimentos podendo infirmar uma eleição, o Capítulo discutiria e decidiria a respeito. Se necessário, nomearia uma comissão para fazer um

exame mais aprofundado. A comissão apresentaria seu relatório à Assembleia e esta decidiria a respeito.

Feita a verificação dos mandatos e aprovada a ata, o Irmão Superior Geral declara o Capítulo Geral regularmente constituído.

## **27. MESA PROVISÓRIA**

O Irmão Superior Geral, com seu Conselho, nomeia os membros da Mesa Provisória do Capítulo, antes da abertura do mesmo, quando os nomes dos Capitulares são conhecidos (cf. C 137.4.9).

Convoca essa Mesa alguns dias antes da abertura para estabelecer com ela o programa dos primeiros dias do Capítulo.

Uma vez o Capítulo aberto, as ordens do dia devem sempre ser aprovadas pela Assembléia.

## **28. ABERTURA DO CAPÍTULO GERAL**

Compete à Mesa Provisória organizar aquilo que convém a essa cerimônia.

## **29. PERMANÊNCIA OBRIGATÓRIA DOS CAPITULARES**

Todos os Capitulares devem permanecer até o fim dos trabalhos do Capítulo. Ninguém pode se ausentar definitivamente, a não ser por razões graves e com a permissão da Comissão Central.

O pedido de ausência deve ser feito por escrito e depositado no Secretariado do Capítulo, que o remeterá ao Comissário do Capítulo.

### **30. ENCERRAMENTO DO CAPÍTULO**

Quando todos os assuntos tiverem sido tratados, a ata final indicará a duração do Capítulo e o número de sessões. Essa ata deve especificar que tudo quanto foi discutido, aceito e votado foi fielmente registrado no Livro do Capítulo Geral, destinado aos Arquivos; que uma cópia das aspirações e das decisões do Capítulo foi preparada para a “Congregação para os Institutos de vida consagrada e as Sociedades de vida apostólica”. A assinatura de todos os Capitulares terminará essa última ata.

Uma última votação declarará que o Capítulo está encerrado.

## **2. REGIMENTO DO CAPÍTULO GERAL**

(O texto original está em inglês)

*Em preparação ao XXI Capítulo Geral este texto foi revisto.*

*O XXI Capítulo geral suspendeu, temporariamente, a aplicação dos artigos 1.4 e 5.1 deste Regulamento.*

*Modificou a redação de vários outros artigos. Essas modificações foram incorporadas no texto aqui apresentado.*

### **ÍNDICE**

1. Do Regimento
  - 1.1. Regimento em vigor
  - 1.2. Modificações do Regimento
  - 1.3. Acréscimo de artigos ao Regimento
  - 1.4. Moderadores provisórios
  
2. Organização
  - 2.1. Admissão à sala capitular
  - 2.2. Trabalhos auxiliares para o Capítulo
  - 2.3. Presença de peritos
  - 2.4. Discrição
  - 2.5. Tomada de decisões
  - 2.6. Documentação oficial do que ocorre no Capítulo
  - 2.7. Comissões de estudo e Grupos de trabalho
  - 2.8. Inscrição nas Comissões
  - 2.9. Comissões especiais
  - 2.10. Idiomas de trabalho do Capítulo
  
3. Funções
  - 3.1. Presidente do Capítulo
  - 3.2. Comissão Central
  - 3.3. Composição da Comissão Central

- 3.4. Eleição dos membros da Comissão Central
- 3.5. Comissário e Vice-comissário
- 3.6. Secretário Geral
- 3.7. Secretários adjuntos
- 3.8. Serviço dos Irmãos tradutores nas Comissões e Grupos
- 3.9. Moderadores
- 3.10. Funções do Moderador
- 3.11. Escrutinadores
4. Trabalho nas Comissões
  - 4.1. Eleição de dirigentes
  - 4.2. Método de trabalho
  - 4.3. Subcomissões
  - 4.4. Participação de Capitulares que não pertencem à Comissão
  - 4.5. Apresentação dos relatórios
  - 4.6. Redação dos relatórios e sua tradução
  - 4.7. Relatórios de minorias
  - 4.8. Assuntos prioritários
5. Trabalho na Assembleia Plenária
  - 5.1. Procedimento parlamentar
  - 5.2. Fórum aberto
  - 5.3. Participação do Moderador no debate
  - 5.4. Decisões por unanimidade
  - 5.5. Passos para o estudo de um texto
  - 5.6. Intervenções dos que se inscreveram previamente
  - 5.7. Intervenções dos que se inscrevem durante as sessões
  - 5.8. Avaliação do método de trabalho
6. Votações
  - 6.1. Votação secreta
  - 6.2. Maiorias necessárias
  - 6.3. Condições para a validade do voto escrito
  - 6.4. “Juxta modum”

- 6.5. Votação eletrônica
- 6.6. Propostas que voltam à Comissão

- 7. Eleição do Superior geral
- 7.1.-7.14 Passos para a eleição do Superior geral.

## **1. DO REGIMENTO**

---

### *1.1. Regimento em vigor*

Até que o Capítulo aprove o novo Regimento será aplicado o do Capítulo precedente.

O Presidente da Mesa Provisória submete ao Capítulo todas as mudanças ao Regimento do Capítulo propostas pela Comissão Preparatória.

Sua aprovação requer a maioria absoluta dos votos dos membros presentes.

### *1.2. Modificações do Regimento*

Durante o Capítulo, qualquer Capitular pode propor a modificação ou a supressão de artigos do Regimento aprovado. A Assembléia deverá então se pronunciar com a maioria de 2/3 de seus membros presentes.

### *1.3. Acréscimo de artigos ao Regimento*

Se, durante o Capítulo, um Capitular deseja acrescentar novos artigos ao Regimento, ele os propõe à Comissão Central, que os submete à aprovação da Assembléia. Nesse caso, é suficiente a maioria absoluta dos membros presentes.

### *1.4. Moderadores provisórios*

A Comissão Provisória nomeia dois moderadores entre os membros da Assembléia até a eleição da Comissão Central.



## **2. ORGANIZAÇÃO**

---

### *2.1. Admissão à sala capitular*

Somente os Capitulares, os auxiliares necessários e as outras pessoas autorizadas têm acesso à sala capitular.

### *2.2. Trabalhos auxiliares para o Capítulo*

A fim de facilitar o bom andamento do Capítulo, o Irmão Superior geral e seu Conselho, e depois a Comissão Central, podem solicitar o serviço de alguns Irmãos, como tradutores, copistas ou para qualquer outro trabalho relativo ao Capítulo. Não têm acesso à sala capitular durante as sessões de eleição do Irmão Superior Geral e dos membros do Conselho Geral.

### *2.3. Presença de peritos*

O Capítulo pode solicitar a ajuda de peritos para tratar de um determinado assunto, num momento indicado. Uma comissão também pode fazê-lo, com a autorização da Comissão Central.

### *2.4. Discrição*

Os Capitulares e os auxiliares são obrigados à discrição normal que protege as pessoas físicas e jurídicas. A Assembleia decide quais os assuntos que devem permanecer em sigilo.

### *2.5. Tomada de decisões*

A Assembleia dos Capitulares, reunida em sessão regular, na sala capitular, é a única habilitada para tomar decisões.

### *2.6. Documentação oficial do que ocorre no Capítulo*

A gravação digital é a prova oficial dos atos do Capítulo. As atas são redigidas pelos secretários de sessão. Eles registram os fatos, resumem os debates das sessões plenárias, transcrevem as passagens cuja inserção textual é pedida por um Capitular, e as decisões tomadas e o resultado da votação. Em

sessão ulterior, o texto é submetido à aprovação da Assembléia. Não há gravação em fita nas eleições do Superior Geral e dos membros de seu Conselho.

#### *2.7. Comissões de estudo e grupos de trabalho*

O Capítulo Geral criará as comissões de estudo e outros grupos de trabalho de que precisar. Deverão ser aprovadas pela Assembléia.

A finalidade e a estrutura dos grupos de trabalho podem variar conforme as tarefas para os quais tenham sido criados. Cada grupo de trabalho decide sobre os dirigentes de que precisa e os elege livremente.

#### *2.8. Inscrição nas Comissões*

Um Capitular poderá se inscrever oficialmente apenas numa comissão de estudo. No decorrer do Capítulo, é possível mudar de Comissão, com o consentimento da Comissão Central.

#### *2.9. Comissões especiais*

O Capítulo pode constituir Comissões especiais para estudar questões particulares.

#### *2.10. Línguas de trabalho do Capítulo*

Os idiomas operacionais do Capítulo são: francês, espanhol, inglês e português. Os documentos oficiais do Capítulo são redigidos em uma dessas línguas.

### **3. FUNÇÕES**

---

#### *3.1. Presidente do Capítulo*

O Irmão Superior geral é Presidente do Capítulo.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> C 138

### *3.2. Comissão Central*

A Comissão Central, uma vez eleita, é responsável pela organização e pelo andamento do Capítulo.

### *3.3. Composição da Comissão Central*

A Comissão Central compreende os dirigentes que são o Comissário do Capítulo, o Vice-comissário, o Secretário Geral do Capítulo como também um certo número de outros Irmãos eleitos pelo Capítulo.

A Mesa Provisória propõe ao Capítulo o número e os critérios para a eleição desses membros da Comissão Central.

Antes de propor à Assembleia os nomes dos candidatos, deve-se obter deles o consentimento para sua nomeação.

### *3.4. Eleição dos membros da Comissão Central*

Os membros da Comissão Central são eleitos por voto secreto, com maioria absoluta dos membros presentes. A Comissão Central escolhe seus oficiais entre os seus próprios membros.

### *3.5. Comissário e Vice-comissário do Capítulo*

O Comissário convoca a Comissão Central e dirige os trabalhos. O Vice-comissário o substitui, em caso de necessidade.

### *3.6. Secretário Geral*

O Secretário Geral do Capítulo está à frente do Secretariado. Deve assegurar-lhe a organização e o funcionamento. É o Secretário da Comissão Central. Tem a responsabilidade de transmitir, quando necessário, toda informação oficial referente ao andamento do Capítulo.

### *3.7. Secretários adjuntos*

A Comissão Central propõe ao Capítulo, para aprovação, nomes de Irmãos como secretários adjuntos das Assembleias Gerais ou como encarregados das gravações, ou para outros

trabalhos de secretariado. Podem ser escolhidos dentre os Irmãos não Capitulares.

### *3.8. Serviço dos Irmãos tradutores nas Comissões e Grupos*

As comissões ou grupos de estudo podem solicitar, com autorização do Comissário, o auxílio dos Irmãos tradutores do Capítulo.

### *3.9. Moderadores*

A Comissão Central escolhe o moderador de cada Assembleia Geral, seja dentre seus próprios membros, seja de uma lista de outros Capitulares eleitos para isso pela Assembleia. As modalidades da eleição devem ser propostas à Assembleia pela Comissão Central.

### *3.10. Funções do Moderador*

O Moderador em função dá a palavra aos Capitulares, de acordo com a ordem do dia estabelecida pela Comissão Central. Dirige as discussões, cuida da observância do regimento ou do encaminhamento decidido pela Comissão Central. Declara fora de ordem os que se afastam do assunto ou excedem o tempo que lhes é concedido. Resolve os outros problemas de encaminhamento que possam surgir. Qualquer reclamação contra suas decisões deve ser submetida à Assembleia e regularizada imediatamente por votação. Põe em votação as propostas.

### *3.11. Escrutinadores*

A verificação das votações feitas por escrito é assegurada por dois escrutinadores. Sua eleição é proposta pela Mesa Provisória ou pela Comissão Central. Necessita a maioria absoluta dos presentes; a maioria relativa é suficiente no terceiro escrutínio.

## **4. TRABALHO NAS COMISSÕES**

---

### *4.1. Eleição de dirigentes*

Cada comissão de estudo elege os próprios dirigentes.

### *4.2. Método de trabalho*

Cada Comissão estuda seriamente os assuntos e matérias que lhe são submetidos. Nas comissões, os Capitulares trocam livremente suas idéias. Se necessário, se vota.

### *4.3. Subcomissões*

Se preciso, as comissões de estudo podem dividir seus membros em subcomissões. Estas subcomissões elegem seus próprios dirigentes. Elas submetem seus relatórios de maneira a poderem ser incorporados no relatório da comissão inteira. O relatório da subcomissão, para fazer parte do Relatório da Comissão inteira, deve ser aceito por esta com maioria de votos.

### *4.4. Participação de Capitulares que não pertencem à Comissão*

Qualquer Capitular tem o direito de ser ouvido sobre um ou outro ponto estudado por uma comissão, mesmo não fazendo parte dela. Uma Comissão pode também convidar um Capitular para determinada reunião. Pode igualmente pedir por escrito o parecer do conjunto dos Capitulares a respeito de uma questão particular.

### *4.5. Apresentação dos relatórios*

Os relatórios ou parte dos relatórios das comissões devem ser apresentados integralmente à Assembleia, sem qualquer modificação de quem quer que seja. Se houve votação na Comissão, o resultado deve ser indicado.

#### *4.6. Redação dos relatórios e sua tradução*

Os relatórios serão redigidos em uma das línguas de trabalho do Capítulo. Cada comissão fará as traduções que julgar necessárias para garantir que sejam bem compreendidos pelos Capitulares.

#### *4.7. Relatórios de minorias*

Quando pelo menos um terço dos membros de uma Comissão julga não poder subscrever o relatório da maioria, ele poderá redigir um relatório próprio que reflita sua opinião. Este relatório minoritário tem igualmente direito de ser apresentado à Assembleia.

#### *4.8. Assuntos prioritários*

A Comissão Central pode indicar a cada Comissão os assuntos a estudar prioritariamente.

## **5. TRABALHO NA ASSEMBLEIA GERAL**

---

### *5.1. Procedimento parlamentar*

Os debates na Assembleia, normalmente, seguem o processo parlamentar.

### *5.2. Fórum aberto*

A Comissão Central pode propor que a Assembleia tome uma forma de “fórum aberto” para discutir um ponto concreto proposto pela Comissão Central. Este “Fórum aberto” apresenta seu relatório à discussão da Assembleia geral numa sessão ulterior e segundo o procedimento parlamentar.

### *5.3. Participação do Moderador no debate*

Quando, no decurso de um debate que dirige, o Moderador deseja participar da discussão, faz-se substituir por outro Moderador. Concluída a discussão, ele reassume a sua função.

#### *5.4. Decisões por unanimidade*

Em certos casos, para tratar de um assunto que não precisa seguir todas as etapas previstas pelo Regimento, a Assembleia pode se contentar com uma decisão por unanimidade, sem recorrer à votação. Nesse caso, o Moderador diz: “Se não houver objeção, proponho que...”.

Se houver alguma objeção, a Assembleia deverá votar o que é proposto. A proposta é decidida pela maioria prevista pelo Regimento.

#### *5.5. Passos para o estudo de um texto*

Antes da adoção do texto de uma comissão, a Assembleia respeitará habitualmente estas etapas:

- a) A comissão entrega o texto aos Capitulares.
- b) Ela apresenta o texto à Assembleia. Nessa primeira sessão, os Capitulares somente podem formular perguntas de informação ou esclarecimento.
- c) A Comissão central indicará o tempo que os capitulares terão para apresentar emendas ou novas proposições.
- d) Deve transcorrer um tempo razoável entre a entrega de emendas e das proposições e sua discussão e votação por parte da Assembleia.
- e) A Assembleia discute e vota cada uma das emendas e novas proposições, apresentadas pelos Capitulares.
- f) A Assembleia vota o texto emendado.

#### *5.6. Intervenções dos que se inscreveram previamente*

Os Capitulares que o desejam, podem se inscrever para intervir durante as sessões da Assembleia Geral. Essa intervenção não poderá ultrapassar CINCO minutos.

#### *5.7. Intervenções dos que se inscrevem durante as sessões*

Se um Capitular não está previamente inscrito para intervir durante as sessões, pode se inscrever no decurso delas.

Sua intervenção, então, não poderá ultrapassar DOIS minutos.

### *5.8. Avaliação do método de trabalho*

A Comissão Central preverá um tempo de avaliação do método de trabalho adotado para alguma adaptação se necessário.

## **6. VOTAÇÕES**

---

### *6.1. Votação secreta*

As eleições e as deliberações do Capítulo são normalmente feitas em escrutínio secreto. Será necessariamente assim, quando pelo menos DEZ membros da Assembleia o solicitarem.

### *6.2. Maiorias necessárias*

A votação necessita a maioria absoluta dos membros presentes, exceto nos casos previstos pelo Regimento. Os dois terços serão exigidos para o seguinte:

- modificação ou suspensão do Regimento,
- limitação do debate,
- modificação da ordem do dia já aprovada,
- questão prévia,
- objeção à consideração de uma questão,
- reconsideração de matéria já votada.

### *6.3. Condições para a validade do voto escrito*

Quando a votação se faz por escrito, “o voto deve ser *livre, secreto, certo, absoluto, determinado*”<sup>2</sup>. A inadimplência de uma dessas condições invalida o voto<sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> c 172

<sup>3</sup> c 172



#### 6.4. «*juxta modum*»

No caso que alguém vote “*Juxta modum*”<sup>4</sup> nas eleições ou nas votações definitivas de textos, quer se trate da votação de uma emenda que preceda imediatamente ao voto definitivo, da votação de um texto emendado, ou ainda da votação do texto final, tal voto será considerado como abstenção.

#### 6.5. *Votação eletrônica*

Ordinariamente, a Assembleia aceita a votação eletrônica.

#### 6.6. *Propostas que voltam à Comissão*

Proposta que não é aceita nem recusada pela maioria absoluta dos membros presentes, volta à respectiva comissão.

## **7. ELEIÇÃO DO IRMÃO SUPERIOR GERAL**

---

**7.1.** A eleição do Irmão Superior geral far-se-á em clima de oração e discernimento espiritual, incluindo a celebração eucarística.

**7.2.** No início da sessão de eleição, os escrutinadores entregarão uma cédula de votação a cada um dos eleitores.

---

<sup>4</sup> « *Juxta modum* » não entra no regimento parlamentar normal de debate. Essa opção foi admitida no Concílio Vaticano II para facilitar o estudo progressivo dos documentos, antes de votação definitiva. Ao utilizar “*Juxta modum*”, um membro indicava que aceitava o texto globalmente, mas que era reticente quanto a um ou outro ponto do texto. O uso desse tipo de votação compromissava quem votava “*Juxta modum*” a enviar, por escrito, suas razões ou sugestões para adaptar o texto.

Não se podia utilizar a votação “*Juxta modum*” para:

- a eleição de um dirigente;
- a votação definitiva de um texto, quer se tratasse da votação de uma emenda precedendo imediatamente a votação de um texto definitivo, ou da votação de um texto emendado, ou da votação do texto final.

**7.3.** Cada um preenche sua cédula, dobra-a e deposita-a na urna colocada sobre uma mesa ornada por um crucifixo, pela estátua da Boa Mãe e pela relíquia de São Marcelino Champagnat. A mesa é posta em frente do Presidente do Capítulo.

**7.4.** Se algum dos eleitores está presente na casa em que se faz a eleição, mas não pode estar presente à eleição, o seu voto escrito seja recolhido pelos escrutinadores<sup>5</sup>.

**7.5.** Quando todos houverem votado, os escrutinadores contarão as cédulas, em voz alta, a fim de se certificarem de que o número delas não é superior ao dos votantes. Se tal acontecesse, o escrutínio seria nulo e precisaria recomeçar, sem abrir as cédulas. Feita essa verificação, o primeiro escrutinador tomará uma cédula, lê-la-á em voz alta. Apresentá-la-á em seguida ao segundo escrutinador.

**7.6.** Os secretários de sessão anotarão, sob o dito dos escrutinadores e a responsabilidade do Presidente, o nome que for proclamado. Proceder-se-á do mesmo modo com todas as cédulas.

**7.7.** Uma vez terminada a apuração da eleição, os votos totalizados, a verificação feita, o Presidente lê o número de votos obtidos por cada um. Após cada escrutínio, as cédulas serão destruídas em plena sessão.

**7.8.** Se o primeiro escrutínio não der a maioria absoluta dos membros presentes, proceder-se-á a um ou a vários outros escrutínios, conforme o artigo 131 das Constituições.

---

<sup>5</sup> c 167.2

**7.9.** O Superior eleito “manifesta ao Presidente se aceita ou não a eleição; do contrário, a eleição fica sem efeito” e se procede a nova eleição<sup>6</sup>.

**7.10.** Se o Superior eleito aceita, a proclamação será feita nestes termos, pelo Presidente do Capítulo: “Em nome da Santíssima Trindade e sob a proteção da Santíssima Virgem, em meu nome e em nome de todos aqueles a quem cabe eleger o Superior geral, declaro eleito o Irmão..., que obteve a exigida maioria dos votos dos Capitulares”.

**7.11.** A notificação oficial da nomeação será feita imediatamente às diferentes Províncias e Distritos do Instituto.

**7.12.** Se o Irmão Presidente do Capítulo é eleito Superior geral, o Irmão Vigário geral fará a proclamação como consta acima.

**7.13.** O Capítulo pode pedir à Santa Sé, por maioria de dois terços, que aceite como Superior geral um Irmão que teria algum impedimento canônico dispensável para ser eleito, tais como a idade ou haver esgotado os períodos de reeleição. No que diz respeito à Postulação, recorrer-se-á aos cânones 180 a 183.

**7.14.** Se um ou outro dos dirigentes do Capítulo é eleito Superior geral, a Assembleia Geral procede à eleição de um substituto.

---

<sup>6</sup> c 177



## **V. ANEXOS**

---

**ATAS** do  
**XXI** Capítulo geral

# **CARTAS REGIONAIS**

ao XXI Capítulo geral

---

*A preparação do XXI Capítulo geral incluiu, em sua segunda etapa, uma grande participação dos Irmãos, e de grupos de Leigos e Jovens, na reflexão sobre os temas escolhidos a partir da sondagem feita na primeira etapa. Houve encontros regionais com o objetivo de escrever uma carta regional, que seria dirigida ao Capítulo para expressar a voz particular da região sobre os temas propostos. Publicamos a seguir essas Cartas.*

---

## **ÁFRICA**

Nairobi, 1º de julho de 2009.  
Caros irmãos e leigos maristas

### **Introdução**

Nossos irmãos e leigos maristas da região da África mandam a vocês uma saudação de seu caloroso e acolhedor continente. Eles compartilham todo o seu grande entusiasmo e otimismo pela realização deste encontro histórico. Desde a convocação do Capítulo pelo Superior geral, há um ano, eles rezam e trabalham generosamente, em comunidade e em ou-

tros grupos, como ativos participantes e solidários com os resultados antecipados do Capítulo.

Nós, os capitulantes da região da África (nove irmãos e um leigo), estivemos reunidos em Nairobi de 29 de junho a 1º de julho. Durante a segunda fase de preparação, que se realizou de março a maio, os capitulantes representantes de cada unidade administrativa ouviram os irmãos e leigos de suas unidades e elaboraram uma carta contendo suas recomendações.

Nosso encontro de Nairobi foi conduzido em uma atmosfera de oração e de reflexão, seguindo as recomendações metodológicas do 21º Capítulo geral. Cada unidade apresentou a carta à sua delegação regional e depois de uma reflexão e discernimento, alguns pontos foram salientados e indicados como nossas prioridades, e recomendados à atenção do Capítulo.

- IDENTIDADE DO IRMÃO
- LEIGOS MARISTAS
- PARTILHA DOS RECURSOS

Ao apresentarmos estes tópicos, consideramos as seguintes perspectivas:

- As realidades, tais como elas são vistas atualmente na África marista.
- Propostas para melhorar a situação.



## Prioridades

### 1. IDENTIDADE DO IRMÃO

#### *a – Realidade*

A identidade do irmão está em crise.

- *Alguns irmãos desenvolveram uma atitude de viver “como qualquer um”, ao invés de assumirem seu papel profético como pessoa consagrada. É como se estes irmãos não tivessem decidido viver as consequências de sua consagração. A apreensão é porque este tipo de atitude está aumentando.*
- *A condição dos irmãos como homens religiosos não é clara no contexto de um sistema de sociedade de classes e na compreensão da hierarquia eclesial.*
- *A maioria dos irmãos se identifica mais com o que eles fazem do que com o que eles são.*
- *O índice de perseverança entre os irmãos é baixo.*
- *Uma vida comunitária fraca é frequentemente resultado da falta de uma efetiva liderança.*
- *Existe falta de seriedade no zelo de nossa “vida espiritual”.*

#### *b – Propostas*

- *Necessitamos usar algum sinal externo para nos identificarmos como irmãos.*
- *A qualidade da formação inicial deveria ser suficientemente compreensiva para enfrentarmos os desafios do nosso tempo.*
- *Aqueles que são indicados como superiores deveriam ser especificamente treinados e acompanhados no processo de seu papel de liderança.*
- *Deveria ser garantido um acompanhamento dos irmãos, principalmente dos jovens.*
- *Há um apelo, no espírito do diálogo, a promover as condições que ajudem os irmãos a assumirem a responsabilidade de prosseguirem com seu desenvolvimento humano e espiritual.*

- Devemos construir uma visível e profética comunidade de pessoas consagradas. Por esta razão, sugerimos o desenvolvimento de uma espiritualidade comunitária e, à administração que está chegando, sugerimos a celebração do “Ano da comunidade”.

## **2. LEIGOS MARISTAS**

### *a – Realidade*

Temos ainda muito a fazer neste sentido.

- *Muitas pessoas de diversos estados de vida se sentem atraídas a viverem a espiritualidade e o carisma de são Marcelino Champagnat.*
- *Não existe muita clareza a respeito da vocação de leigo marista.*
- *Alguns irmãos são relutantes em acolher os leigos maristas.*

### *b – Propostas*

- Mudar o nome de “leigos maristas” para “associados leigos Champagnat”.
- Esclarecer a vocação dos “associados leigos Champagnat”.
- Desenvolver os processos de formação em todas as unidades administrativas.
- Envolver os leigos nas comissões dos “associados leigos Champagnat” em todos os âmbitos.

## **3. PARTILHA DOS RECURSOS (pessoal e finanças)**

### *a – Realidade*

A reestruturação geográfica, como está sendo experimentada atualmente, não resolveu as seguintes desigualdades:

- *Há um degraú generacional nas unidades administrativas do Instituto.*

- *Algumas unidades administrativas têm vários irmãos com experiência e poucos jovens irmãos, enquanto em outras regiões do Instituto ocorre o contrário.*
- *Algumas unidades administrativas estão em melhor situação financeira do que outras.*

#### *b – Propostas*

- Criar novas estruturas que facilitarão a partilha dos recursos humanos do Instituto.
- Consolidar o que foi feito em relação à solidariedade no Instituto, para proporcionar maior autonomia financeira nas unidades administrativas mais pobres.

### **Conclusão**

Os irmãos e os leigos maristas da região da África expressam sua confiança na capacidade dos capitulares do 21º Capítulo geral em realizar as mudanças que nos conduzirão a sermos *“Novos corações em um mundo novo”*. Eles permanecem próximos a vocês em espírito, enquanto vocês refletem e discernem sobre os caminhos que seguirá o Instituto nos próximos oito anos. Estejam certos de seu apoio contínuo em suas orações. Que Maria, nossa Boa Mãe, os acompanhe neste santo exercício.

Os capitulares da região da África:

*Irmãos Lawrence Ndawala, Eugène Kabanguka, Sylvain Yao, Christian Mbam, Thomas Randrianantenaina, Alexandre Rakotomalala, Rémy Mbolipasiko, Chima Onwujuru, Nicholas Banda e Sr. Rufus Ozoh.*

## **AMÉRICA**

*Apresentamos em seguida as cartas das três sub-regiões da América.*

### **ARCO NORTE**

---

Guatemala, 17 de maio de 2009.

Prezados Irmãos, Leigos/as e Membros  
da Família Marista do Arco Norte:

Recebam nossa saudação, na alegria do Cristo ressuscitado e na ternura de Maria, nossa Boa Mãe, nesse tempo marial e pascal. Que o Espírito guie nossos passos durante nosso peregrinar rumo ao 21º Capítulo geral, reavivando nossos corações, enquanto discernimos juntos em torno das melhores decisões para o presente e o futuro de nosso Instituto.

Agradecemos aos Irmãos e Leigos/as da Província da América Central a amável acolhida e hospitalidade e atenção por tantos cuidados que permitiram o bom desenvolvimento de nossa reunião. Agradecemos de modo especial aos Irmãos Carlos Vélez e João Carlos do Prado, membros da Comissão preparatória, o esforço e a inteligente condução de dinâmica do encontro.

Na cidade de Guatemala, reunimo-nos como Região, dezoito Irmãos e quatro Leigos/as para realizar mais uma etapa da preparação do 21º Capítulo geral. Entre os vinte e dois participantes, temos quinze Irmãos delegados capitulares, incluindo os seis Provinciais do Arco Norte (Canadá, Estados

Unidos, México Central, México Ocidental, América Central e Norandina) e uma leiga convidada ao Capítulo pelo Ir. Superior geral. Os participantes de cada Província trouxeram a carta que escreveram, a partir da escuta dos diversos grupos implicados no processo da consulta.

Iniciamos nossa reunião de três dias escutando os ecos e os chamados das diversas experiências maristas de nossas Províncias, e pedindo ao Espírito Santo que tocasse nossos corações com o ardor das urgências e desafios que nosso Instituto enfrenta, neste momento histórico. Com a reflexão e a oração pessoal e grupal conseguimos discernir o que consideramos ser o *apelo fundamental* para o Instituto, hoje. Desejamos partilhar tudo isso com vocês e, assim como o farão todas as Regiões do Instituto, apresentá-lo também no início do Capítulo geral.

Um de nossos Irmãos, em carta à sua Província, assim se expressou: “A proposta de Jesus é a conversão do coração o que implica decisão profunda e abertura à gratuidade de Deus para sermos transformados por Ele. É Deus quem nos converte, se tivermos abertura de mente e de coração, ensinando-nos a viver com seus olhos e seu coração. Esta é talvez a dinâmica mais importante a surgir, como fruto desta peregrinação rumo ao 21º Capítulo geral.” Este é o convite que Jesus dirige a todos, hoje, quando nos preparamos para criar *corações novos para um mundo novo!*

Por isso, enquanto nos reunimos aqui para refletir sobre como colocamos em marcha este apelo, pareceu-nos claro que o **apelo fundamental** pode expressar-se assim:

## APELO FUNDAMENTAL

*Irmãos e leigos Maristas, somos todos chamados a um novo Pentecostes, harmonizando com alegria e paixão nossa vida pela conversão a Jesus e à sua missão, a fim de manifestar um rosto novo, significativo de nossa identidade, no mundo de hoje.*

Creemos que, ao acolhermos esta chamada, nos colocamos na continuidade de experiências significativas que viveu e vive o Instituto: a canonização de nosso Fundador que nos convidou a cultivar “um coração sem fronteiras”; a reflexão de leigos e irmãos que partilham “um coração, uma missão” e a disposição para responder aos desafios de hoje com “corações novos para um mundo novo”.

Uma nova consciência e expressão de nossa identidade marista far-nos-á redefinir, hoje, nossa opção, nossos votos, nossa vida comunitária, nossa espiritualidade e nossa missão com as crianças os jovens pobres.

Apenas assim, nas sociedades em que vivemos, poderemos ser referência válida e profética. As crianças e os jovens procuram testemunhas de vida plena e feliz que possam imitar!

Por trás desse apelo reconhecemos **as urgências e os desafios** que brotam das Cartas provinciais, que, ao serem partilhadas, permitir-nos-ão de conhecer melhor as inquietudes de Irmãos e Leigos, nas diversas dimensões de seu ser e agir cotidiano. Trazemos aquelas que percebemos mais significativas, sugerindo algumas **propostas concretas** de ação, com um duplo olhar inseparável e complementar: para o Instituto e para nossa Região.

Para o **Instituto**, encontramos as seguintes urgências e desafios, e propomos:

### *a – Identidade do Irmão*

Aprofundar e recriar a identidade e a vocação do Irmão marista, integrando consagração, votos, espiritualidade, Missão, vida comunitária e pastoral vocacional, para gerar novas expressões de vida para o mundo de hoje.

- Desenvolvendo, em nível de Instituto, um processo de reflexão para aprofundar a identidade do Irmão.
- Atualizando o documento « Guia da Formação » como pedagogia adequada à formação e vivência do ser Irmão.

### *b – Missão*

Atualizar a Missão marista, à luz da experiência ‘Montagne’, buscando novos caminhos de presença e de resposta, no mundo de hoje,

- Cultivando uma atitude de abertura e de discernimento frente ao Programa “Missão ad Gentes”;
- Fortalecendo a evangelização através da educação;
- Comprometendo-nos com os mais pobres;
- Atualizando a catequese para as crianças e os jovens de hoje;
- Assegurando a presença e o contato direto com as crianças e jovens;
- Acolhendo Maria como fonte inspiradora de nossa vida e missão.

### *c – Leigos*

Definir e aprofundar a vocação, a identidade e a missão do “leigo marista”, e os diversos modos de pertença.

- Apoiando os leigos em sua formação e acompanhamento, com programas específicos que os ajudem a discernir, responder e viver sua vocação;
- Assumindo eles sua responsabilidade na definição da própria identidade e na implementação de estruturas de animação;
- Favorecendo e animando a corresponsabilidade e participação na missão;
- Formulando critérios e políticas documentadas de sua identidade e participação.

*d – Espiritualidade*

Cultivar a vivência de uma profunda espiritualidade em todas as dimensões da existência para transformar-nos em homens e mulheres de Deus

- Bebendo da água da rocha que dá vida: a Palavra, a oração, a vivência da Eucaristia, dias de retiro, os votos, o serviço do Reino, o acompanhamento espiritual;
- Aprofundando mais o documento “Água da Rocha”;
- Buscando ser sinal profético, especialmente entre os menos favorecidos.

*e – Governo / Animação*

Atualizar a animação e o governo do Instituto

- Acompanhando estruturas viáveis para a vitalidade;
- Dando continuidade aos cinco apelos do Capítulo anterior;
- Avaliando os secretariados existentes, e a possibilidade de aumentá-los ou reduzi-los;



- Estabelecendo “redes” efetivas que ofereçam, em todos os níveis, os projetos em execução, sem que interfiram entre si;
- Apoiando a nova Administração geral com recomendações, sem excessivos mandatos.

*f – Para a **Região do Arco Norte**:*

Avançar em nosso processo de regionalização.

- Estabelecendo canais efetivos de comunicação dentro da região;
- Criando uma comissão interprovincial para estudar e buscar respostas aos desafios que vivemos enquanto Região;
- Melhorando nossa habilidade de expressão nas línguas da Região;
- Responsabilizando-nos, todas as Províncias da Região, por nossas obras ad Gentes.

Prezados Irmãos, Leigos/as e membros da Família Marista do Arco Norte, permitamo-nos de sonhar juntos um futuro pleno de esperança, com realismo e audácia, neste novo amanhecer do Instituto! Obrigado pela oportunidade de sermos “companheiros maravilhosos” nesta peregrinação.

Que Jesus, Senhor da História, Maria, peregrina na fé, e São Marcelino, nosso Fundador, acompanhem nosso peregrinar. O Espírito nos permita viver um novo Pentecostes! Neste mesmo Espírito esperamos, ansiosamente, os desafios e oportunidades que nos vai oferecer o 21º Capítulo, para nossa Região e para nosso Instituto. Juntos, como Irmãos e Leigos/as maristas, podemos comprometer-nos com nosso futuro marista, com a mesma promessa radical de fé, esperança e con-

fiança em Deus. Como resultado, esperamos chegar a ser “novos corações para um mundo novo”!

Fraternalmente,

*Sr. Carlos Navajas, Irs. Carlos Rafael Vélez Cacho e Hipólito Pérez Gómez (América Central).  
Irs. Bernard Beaudin, Gilles Hogue e Gaston Robert (Canadá).  
Irs. Ricardo Uriel Reynoso Ramírez, José Sanchez Bravo e Fernando Mejía (México Central).  
Sra. Irma Zamarripa Valdez, Irs. Eduardo Navarro de la Torre, Ernesto Sánchez Barba e Ivan Buenfil Guillermo (México Occidental).  
Sr. Moisés Beltrán Saavedra, Irs. Laurentino Albalá Medina, Libardo Garzon Duque e César Augusto Rojas Carvajal (Norandina).  
Sr. Matt Fallon, Irs. Patrick McNamara, Ben Consigli e John Klein (USA).*

## **BRASIL**

---

Curitiba, 9 de maio de 2009.

Estimados Irmãos, Leigos, Leigas  
e Jovens maristas do Brasil,

Após vivenciarmos um profundo processo de escuta nas Províncias e no Distrito Marista da Amazônia, nós, Irmãos capitulares, facilitadores e convidados, reunimo-nos, no período de 6 a 9 de maio, no Centro Marista Marcelino Champagnat, em Curitiba, para darmos prosseguimento a um novo período da fase II do processo preparatório do XXI Capítulo Geral. Os trabalhos foram coordenados pelos Irmãos Carlos Vélez Cacho e João Carlos do Prado, membros da Comissão Preparatória, e assessorados pelo Ir. Mariano Varona, da Província Marista Santa María de los Andes.

O encontro teve como objetivo principal discernir as urgências, os desafios e as propostas em nível regional e de Instituto e, sobretudo, o apelo fundamental de Deus para o XXI Capítulo Geral. Tudo isso transcorreu num profundo clima de oração e de reflexão. O ponto de partida para o discernimento foram as “cartas abertas” das quatro Unidades Administrativas do Brasil e o material proposto pela Comissão Preparatória.

Por meio desta “carta aberta” fazemos chegar a todos vocês os frutos do nosso encontro. Eles traduzem a nossa disponibilidade e abertura ao Senhor nesses dias de escuta profunda de seus apelos. Queremos manifestar nossa alegria pela experiência vivida e fazê-los partícipes dos resultados alcançados e que apresentamos na sequência.

## **1 - Urgências, desafios e propostas de ação para o Instituto e para o Brasil**

*a - Aprofundar a identidade do Irmão e do leigo maristas, a partir da consagração batismal e religiosa na perspectiva do mundo contemporâneo.*

### ***Propostas de ação para o Instituto:***

- Formação conjunta de Irmãos e leigos;
- Elaboração de um documento sobre a identidade do Irmão e do Leigo maristas;
- Definição das formas de pertença e vinculação dos leigos maristas ao Instituto e dos modos de participação nas instâncias de decisão;
- Revisão do Guia de Formação e das Constituições;
- Formação em vista da internacionalidade.

### ***Propostas de ação para a Região Brasil:***

- Formação conjunta de Irmãos e leigos;
- Atualização da formação inicial e permanente dos Irmãos e leigos;

- Resgate dos documentos do Instituto;
- Revisão do estilo e padrão das estruturas da formação inicial dos Irmãos, de modo que se considere a realidade social dos vocacionados.

*b - Reavivar a espiritualidade mariana e apostólica*

***Propostas de ação para o Instituto:***

- Elaboração de um plano de formação teológica espiritual;
- Revitalização da EAM.

***Propostas de ação para a Região Brasil:***

- Acompanhamento espiritual e terapêutico/pessoal sistemático;
- Elaboração de um plano de formação teológica espiritual;
- Revitalização da EAM;
- Busca de um estilo de oração e espiritualidade mais encarnada;
- Fortalecimento da dimensão mariana;
- Retomada do estudo da Mariologia/ano mariano;
- Criação de um centro de espiritualidade interprovincial.

*c - Reencantar Irmãos e Leigos para o carisma marista, com que se responda e se corresponda aos desafios da contemporaneidade.*

***Propostas de ação para o Instituto:***

- Fortalecimento da dimensão teológica da missão;
- Abertura aos novos espaços e fronteiras de missão;
- Ênfase no uso evangélico dos bens;
- Formação de Irmãos e Leigos para os desafios do mundo contemporâneo;
- Avaliação da fecundidade evangélica das obras;
- Fortalecimento da dimensão missionária do Instituto com especial ênfase no projeto Missão “ad gentes”;

- Opção preferencial pelos pobres;
- Implementação da interinstitucionalidade: convênio com governos e parcerias com ONGs, Igreja, Instituições.

***Propostas de ação para a Região Brasil:***

- Fortalecimento da dimensão teológica da missão;
- Abertura aos novos espaços e fronteiras de missão;
- Ampliação do número de comunidades de inserção.
- Formação de Irmãos e Leigos para os desafios do mundo contemporâneo;
- Avaliação da fecundidade evangélica das obras;
- Maior número de Irmãos e Leigos no contato direto com as crianças e jovens, especialmente com os pobres;
- Implementação da interinstitucionalidade: convênio com governos e parcerias com ONGs, Igreja, Instituições.
- Abertura de comunidades que acolham jovens, leigos, irmãos voluntários.
- Priorização da dimensão pastoral na educação;
- Maior participação na Igreja local;
- Estímulo aos jovens Irmãos para melhor atuação na Pastoral Juvenil Marista (PJM);
- Estudo e discernimento do número e foco das obras;
- Maior presença e acompanhamento de jovens e grupos de jovens;
- Preparação dos Irmãos e leigos para novo compromisso na missão, após a aposentadoria

*d - Atualizar as estruturas de animação e governo do Instituto.*

***Propostas de ação para o Instituto:***

- Garantia de maior presença do governo geral junto às Unidades Administrativas e regiões;
- Apoio a uma proposta de governo que considere a

consulta às bases para as tomadas de decisões.

- Redução do mandato do Ir. Superior Geral e seu Conselho de oito para seis anos.

***Propostas de ação para a Região Brasil:***

- Busca de novo modelo de governo e de gestão que considere maior participação de Irmãos e leigos.

**1.1 - Urgências, desafios e propostas de ação específicas para o Brasil.**

*e - Resgatar a vida comunitária dos Irmãos, potenciando-lhe o significado.*

- Fortalecimento de relações fraternas nas comunidades;
- Discernimento para a formação das comunidades e o envio para a missão.
- Acompanhamento sistemático à vida comunitária e à vida pessoal;
- Formação dos Irmãos Superiores;
- Criação de novos estilos de comunidades, mais simples e abertas;
- Criação de Comunidades mistas.

A partir das urgências, desafios e propostas de ação em nível de Instituto e de Brasil, buscamos qual poderia ser o apelo fundamental que Deus faz ao próximo Capítulo Geral.

**2 - Apelo Fundamental de Deus para o XXI Capítulo Geral na perspectiva da região Brasil:**

*Aprofundar a identidade e a vocação marista do Irmão e do Leigo a partir:*

- *da consagração batismal e religiosa,*
- *da vivência da espiritualidade mariana e apostólica,*
- *da fraternidade nas comunidades e*

- *do compromisso com as crianças e jovens preferencialmente pobres, respondendo assim aos apelos do mundo contemporâneo.*

## **2.1 - Razões que fundamentam esse apelo:**

- O fortalecimento da dimensão profética da Vida Consagrada e o seguimento a Jesus Cristo, por Irmãos e Leigos;
- A interpelação a dar novo sentido à vida religiosa, matrimonial e leiga;
- O desafio de dar novo encanto a Irmãos e Leigos para o carisma marista, situando as nossas vocações no contexto do mundo contemporâneo;
- A revitalização da espiritualidade mariana para o mundo de hoje;
- O desejo de dar novo significado à fraternidade na vida dos Irmãos e dos Leigos;
- A necessidade de esclarecer a identidade do Irmão e do Leigo (a) nos aspectos comuns e específicos;
- A urgência de formação conjunta de Irmãos e Leigos;
- A demanda por parte do Instituto e dos leigos de definir as formas de sua pertença e vinculação ao Instituto;
- A existência de uma situação anêmica da vida espiritual em muitos Irmãos e Leigos;
- A vitalidade do Instituto, o despertar de novas vocações e a sua perseverança;
- A revitalização do Instituto Marista passa por um reencontro com o Cristo Ressuscitado que se manifesta de modo especial no rosto dos empobrecidos;
- A urgência da presença afetiva e efetiva dos irmãos entre as crianças e os jovens;
- A necessidade de superar o ativismo, o relativismo e o profissionalismo;
- A urgência de uma educação ecológica e planetária em vista de um mundo sustentável.

Temos certeza de que ficamos enriquecidos com a troca de experiências e por maior consciência e identificação das riquezas e dos problemas da realidade marista no Brasil. Esse processo interpela-nos à conversão do coração e à construção de um mundo novo inspirado no Reino de Deus.

Ao longo desses dias, como em Pentecostes, juntos com Maria, sentimos a força transformadora e iluminadora do Espírito Santo; por isso ousamos dizer como os apóstolos que “porque ao Espírito Santo e a nós pareceu bem” (At 15,28) escrever esta carta.

Agradecemos a acolhida calorosa da Província Marista do Brasil Centro-Sul que facilitou a realização do encontro e a sintonia na oração de tantos Irmãos, leigos, leigas e jovens de todo o Brasil.

Desejamos que esta carta produza em nós e em cada um e cada uma de vocês “corações novos para um mundo novo”, de modo que Champagnat nos reconheça como os maristas que ele sonhou.

Participantes do Encontro da Região Brasil em preparação ao Capítulo Geral XXI,

*Ir. Inácio Nestor Etges, Dilma Alves Rodrigues, Ir. Anacleto Peruzzo, Adalgisa Oliveira, Ir. Francisco das Chagas Costa Ribeiro, Ir. Deivis Alexandre Fischer, Ir. Joaquim Panini, Jorge Santos Franz, Gabriella Pérez Howes, Ir. Lauro Francisco Hochscheidt, Ir. Sebastião Antonio Ferrarini, Ir. Davide Pedri, Ir. Pedro Vilmar Ost, Ir. Antonio Quintiliano da Silva, Elaine Fátima Strapasson Faccin, Ir. Valdir Raymundo Gobatto, Ir. Valdicer Civa Fachi, Ir. Firmino Caetano Biazus, Edigar Barraqui, Ivanda Dolores Gava Presoti, Ir. Wellington Mousinho de Medeiros, Ir. José de Assis Elias de Brito, Ir. Claudino Falchetto, Maria Margarida Farias da Cunha, Gina Bolonha Fiúza de Mello Moraes, Ir. João Carlos do Prado.*



---

**CONE SUL**

---

Buenos Aires, 3 de maio de 2009

**RELATÓRIO SOBRE AS URGÊNCIAS E OS DESAFIOS  
DO INSTITUTO E DA REGIÃO DO CONE SUL**

Como assinalamos na Carta Regional, a primeira parte de nosso trabalho esteve centrada em buscar, a partir das Cartas das Unidades administrativas, o consenso sobre as urgências e os desafios que cremos dever assumir, atualmente, tanto o Instituto quanto nossa Região. Vão acompanhados de algumas propostas concretas de ação.

**1. Identidade do irmão**

Gerar um novo modo de ser Irmão com forte experiência de Deus; vida simples e pobre; com vida comunitária significativa e aberta aos leigos; proximidade com as crianças e os jovens; compromisso com a Evangelização e disponibilidade radical e missionária para deslocamentos mais audazes.

*a - Propostas concretas para o instituto:*

- Encorajar estilos simples e pobres de vida comunitária;
- Que o 'fundo Irmãos' (orçamento destinado aos—) seja correspondente à classe popular de cada país;
- Animar experiências novas em torno à proposta de alargar a tenda, tais como comunidades mistas e comunidades abertas aos jovens;
- Acompanhar os Irmãos jovens em seu crescimento e na consolidação vocacional;
- Redescobrir e fortalecer a dimensão missionária dos Irmãos para que, além de nossas fronteiras provinciais, culturais e de missão, sejamos irmãos universais.

- Alimentar o processo de disponibilidade na missão, ao longo da vida;
- Relançar o tema da pastoral vocacional, admitindo-a mista e ampla, processual, e para a Igreja.

*b - Propostas concretas para a região:*

- Criar políticas provinciais de acompanhamento aos Irmãos e às comunidades;
- Promover novos estilos de vida comunitária;
- Humanizar os ritmos de trabalho;
- Garantir, diariamente, tempos de oração pessoal e comunitária;
- Valorizar os espaços comunitários, assegurando a vida partilhada;
- Priorizar nossa pastoral vocacional.

## **2. Identidade da leiga e do leigo maristas**

Aprofundar a identidade do leigo e da leiga maristas: espiritualidade, vocação, missão e vinculação ao Instituto.

Formação espiritual e carismática deles.

*a - Propostas concretas para o instituto:*

- Propor instâncias de formação;
- Estudar distintas formas de associação e de compromisso que sejam precisas e flexíveis ao mesmo tempo.
- Definir níveis e espaços de participação dos leigos e das leigas na animação da missão marista e na tomada de decisões;
- Revitalizar as fraternidades maristas.

*b - Propostas concretas para a região:*

- Propiciar distintas formas de compartilhar vida entre irmãos e leigos.

- Propiciar distintas formas de partilhar a vida entre irmãos e leigos;
- Iniciar processos de pastoral vocacional marista leiga com a possibilidade de resultar em algum grau de pertença;
- Criar itinerários formativos e de acompanhamento;
- Zelar pelos processos de seleção dos leigos e leigas que trabalham em nossas obras;
- Formação conjunta de irmãos, leigas e leigos com responsabilidade de gestão e animação na missão;
- Revitalizar as fraternidades maristas.

### 3. Missão

Apostar decididamente na Evangelização das crianças e dos jovens, particularmente os pobres. Especializar-se no atendimento das crianças e dos jovens.

#### *a - Propostas concretas para o instituto:*

- Orientar o Instituto para a evangelização e a atenção às crianças e jovens pobres;
- Discernir sobre a inspiração original de Marcelino Champagnat, adaptada aos tempos atuais;
- Criar uma comissão atenta à realidade das crianças e dos jovens pobres;
- Marcar presença nos espaços em que se debatem políticas para os direitos da infância e da juventude;
- Revisar os modelos de gestão, de modo que respondam adequadamente à missão marista e à realidade local;
- Rever com atenção o uso evangélico de nossos bens;
- Favorecer a Internacionalidade e a interculturalidade, como caminho para revitalizar o carisma e a missão maristas.

*b - Propostas concretas para a região:*

- Reorientar a tarefa dos Irmãos para garantir maior presença entre as crianças e os jovens;
- Instaurar processos de avaliação da qualidade evangelizadora das obras e tomar decisões coerentes;
- Promover experiências de voluntariado nas comunidades maristas;
- Criar uma comissão atenta à realidade das crianças e dos jovens pobres;
- Integrar os jovens na análise, planejamento e decisões pastorais de juventude;
- Promover experiências concretas e fortes de solidariedade, especialmente para os que estão na gestão da missão marista;
- Fortalecer o trabalho com as famílias, mediante uma pastoral familiar mais orgânica.

### **3. Espiritualidade**

Reavivar o fogo da espiritualidade entre os irmãos, leigos, leigos e jovens.

*a - Propostas concretas para o instituto:*

- Aprofundar a dimensão apostólica e marial de nossa espiritualidade;
- Propor e desenvolver uma espiritualidade em diálogo com as diferentes culturas

*b - Propostas concretas para a região:*

- Encorajar e apoiar as Equipes provinciais ou distritais de EAM para que incidam na vida dos Irmãos e leigos.

## Carta aberta da Região do Cone Sul

*Prezados Irmãos, leigas e leigos das Províncias “Cruz del Sur”, “Santa María de los Andes” e do Distrito do Paraguai:*

Convocados pela Comissão preparatória do XXI Capítulo geral, irmãos, leigas e leigos da Região do Cone Sul, reunimo-nos em Buenos Aires, nos dias 1, 2 e 3 de maio. Participaram do encontro treze Irmãos, cinco leigas e três leigos da Região, sob a coordenação dos Irmãos João Carlos do Prado, da Província do Brasil Centro-Sul, e Carlos Vélez, da Província da América Central, ambos membros da Comissão preparatória. Entre os participantes havia seis Irmãos capitulares e um leigo convidado ao Capítulo.

O encontro foi realizado no tempo pascal e, de modo claro, sentimos a presença do Ressuscitado entre nós. Ele nos regalou sua paz e alegria, orvalhou fraternidade e entusiasmo e convidou-nos a voltar à Galileia de nossas comunidades e obras, para anunciarmos uns aos outros que, apesar das crises e obscuridades pelas quais passamos, existe futuro para nosso Instituto e muita vontade de viver uma vida religiosa e laical mais atraente e contagiante. Nesse sentido, temos muita esperança de que o XXI Capítulo geral vai despertar em todos o idealismo, a renovação e a vitalidade.

Guiados pelos membros da Comissão preparatória, percorremos um caminho de reflexão e de busca, cujos frutos queremos comunicar-lhes. Começamos sintonizando com todos vocês, lendo as Cartas que os Capitulares elaboraram. Através delas conhecemos suas impressões sobre o documento “*Orientações para a reflexão, face ao XXI Capítulo geral*”. Agradecemos sinceramente e de coração as valiosas contribuições enviadas. Vão permitir-nos de conhecer a realidade de cada Unidade administrativa, mas igualmente seus sonhos, esperanças e desejos de renovação e de mudança.

A partir das Cartas, trabalhando em pequenos grupos, elegemos urgências, desafios e propostas concretas, tanto para a Região como para o Instituto. Apresentamo-los no Relatório anexo.

Foi parte muito importante, em nosso encontro, o processo de discernimento vivido para encontrar o consenso em torno do que nos pareceu “o apelo fundamental de Deus ao Instituto”, hoje, a partir das referidas urgências, desafios e propostas. Consideramos um “presente do Espírito” o que aconteceu, ao escutarmos a formulação do chamado. Todos ficamos admirados com o grau de consenso obtido. Trabalhando em quatro grupos diferentes, na hora de apresentar em plenário o fruto da reflexão, constatamos que não apenas o conteúdo do apelo era o mesmo, mas que, também a linguagem e as expressões utilizadas eram muito parecidas. Temos a convicção de que, sem esperá-lo nem sonhá-lo, o Espírito nos conduziu aonde Ele quis.

## **APELO FUNDAMENTAL**

*“Pequenos Irmãos, leigas e leigos de Maria: Dirijam-se à Galileia das crianças e dos jovens pobres, lá encontrar-me-ão.”*

*Motivos que fundamentam este apelo:*

- É um chamado que implica os Irmãos, leigas e leigos como herdeiros do “sonho” de Marcelino.
- Nossas identidades se enriquecem quando caminhamos juntos, como discípulas e discípulos de Jesus;
- Convida-nos a viver o mistério da Encarnação e o aniquilamento de Jesus;
- Expressa que somos de Maria e que Ela inspira nossa relação com as crianças e os jovens, a exemplo de suas atitudes de simplicidade, ternura e cuidado;

- Convida-nos a viver o sacramento da fraternidade tornando-nos irmãos e irmãs de todos;
- Manifesta que as crianças e os jovens pobres são o “lugar teológico” que dá significado à nossa vida, missão e espiritualidade, como irmãos, leigas e leigos maristas;
- Encoraja-nos a estar perto das crianças e dos jovens, especialmente os pobres, numa Igreja que precisa encontrar modos renovados e criativos para anunciar a Boa-nova;
- Retornar à intuição fundacional de Marcelino esclarece nossas identidades e dá novo vigor à pastoral vocacional;
- Torna mais transparente o carácter profético de nossas vocações;
- No altar da vida das crianças e dos jovens pobres, é mais fácil fazermos uma profunda experiência de Deus, descobrindo neles o rosto de Jesus.

Mais uma vez experimentamos a presença viva de Deus e a atualização da convicção de Marcelino de que *“Maria faz tudo entre nós”*. Vivemos este encontro em profunda comunhão com vocês. Sabemos que nos frutos colhidos há muita oração de vocês por nós e reflexão feita nas comunidades e obras apostólicas.

Ao entregar-lhes esta carta, reconhecemos que este encontro nos permitiu vivenciar de modo mais intenso o sentido de pertença à Congregação. Ao pensar no Capítulo, ao colocarmos em sintonia, ao trazermos nosso grão de areia para sua preparação, experimentamos fortemente essa realidade de ser parte de um todo maior do que nossas Unidades administrativas e Região. Quando nos atrevemos a propor-lhes o apelo, como apelo de Deus, sentimos que, de algum modo, ele constituiu eco dos desejos, das vozes, esperanças e sonhos de muitos irmãos, leigas e leigos, espalhados pelo mundo.

Que Maria, nossa Boa Mãe, continue a acompanhar-nos, rumo ao Capítulo geral. Que Ela forme em todos nós “corações novos para um mundo novo”. Depositamos em seu coração o que hoje nos enche de muita esperança, alegria e paz.

Abraçamos a cada um de vocês e, no abraço, gostaríamos de fazer-lhes sentir o gozo de sermos chamados a uma vocação tão bonita.

*Irmãos Juan José Bernal, Horacio Bustos, Demetrio Espinosa, Eugenio Magdaleno, Rubén Seipel, Carlos Urrutia; Sr<sup>a</sup>. Analía Ruggeri, Srta. Celina Chimeno, Sr. Fernando Larrambebere (Cruz del Sur).  
Irmãos Ángel Medina, Ignacio Pruna; Srta. Zunilda Silva e Sr. Friden Bazán (Distrito do Paraguai).  
Irmãos Saturnino Alonso, Rafael Kongfook, Antonio Peralta, Patricio Pino, Mariano Varona; Sr<sup>a</sup>. Yolanda Abrego, Srta. Sara Sánchez, Sr. Enzo Bonomo (Santa María de los Andes).*

---

## **ÁSIA**

Cingapura, 16 de julho de 2009

Caros irmãos, parceiros na missão  
e jovens maristas, Salam!

Estamos escrevendo a vocês de Cingapura na conclusão do encontro regional asiático dos participantes do 21º Capítulo geral. Iniciamos o nosso encontro de dois dias ontem, dia 15 de julho, e estamos contentes por termos sido bem recebidos pelos irmãos Thomas Chin, Joseph Dufresse Chang e Anthony Tan, da comunidade de Cingapura, que foram auxiliados pelo Ir. Lindley Sionosa, que é membro da comissão preparatória.



Como muitos sabem, vivemos no maior continente da Terra. Cerca de 60 por cento da raça humana vivem na Ásia, sendo que apenas a China e a Índia são responsáveis pela metade da população mundial. O que nos surpreende, penso eu, não é o tamanho da nossa população e a extensão do nosso território, mas o que conta é principalmente o intrincado mosaico de nossas várias culturas, línguas, crenças e tradições.

### Introdução

A segunda fase de nossa jornada em vista do 21º Capítulo geral deu-nos a oportunidade de aprofundarmos a nossa reflexão sobre as realidades da presença marista na Ásia. Nós tivemos uma visão sobre os assuntos que nos dizem respeito e que nos fazem compreender como os nossos irmãos, nossos parceiros na missão e os jovens vivem o carisma que nos foi incutido. Fomos abençoados pelo fato de ouvirmos sobre as diferentes, mas complementares, visões de vários temas, o que prova o valor de nossa consideração.

### Identidade e vocação

Acolhendo Maria como modelo, aquela que guardou tudo em seu coração, iniciamos a busca da nossa identidade no interior de nós mesmos, para afirmarmos quem **somos nós**, ao invés de o que **nós fazemos**. Para isso, centralizamos as nossas vidas em Jesus Cristo e em sua Palavra, vivendo em comunidades na tradição de Marcelino Champagnat e dos primeiros irmãos.

Nossa habitual contemplação dos aspectos místicos de nossa consagração, como integrados em nossa experiência de vida, nos conduzirá à redescoberta da relevância de nossa fraternidade. Acreditamos que a vocação de irmão – um chamado ao amor, a crer no Cristo, a ser santo (sendo erudito e pronta-

mente acessível) – é sempre relevante para a Igreja e para o mundo multicultural e religioso da Ásia.

Acreditamos que existe uma abundância de vocações na Ásia. No entanto, é necessário nos tornarmos visíveis, alegres e satisfeitos como somos, através de uma presença ativa em nosso meio social, com sinais externos que possam atrair vocações à nossa família.

### **Missão**

A missão na Ásia se expõe aos paradigmas mutáveis dos tempos contemporâneos. As diferenças nas crenças religiosas, quando exploradas com finalidades egoístas, conduzem ao preconceito e à violência. Situações políticas e estruturas instáveis, crises econômicas e ausência de liberdade religiosa em alguns países levam à degradação da dignidade humana e ao empobrecimento dos valores humanos. Este contexto é um desafio aos irmãos maristas e a seus parceiros leigos, para que dêem uma resposta criativa que signifique assumir um papel ativo e engajado no diálogo profético em suas tarefas missionárias.

Vemos sementes de esperança plantadas pela presença dos irmãos maristas e dos leigos que desejam dar uma resposta às necessidades sociais, em fidelidade ao carisma de Champagnat. Afirmamos a presença evangelizadora dos irmãos e leigos, que se comprometendo a “tornar Jesus conhecido e amado” nas escolas e em vários apostolados, influenciaram as vidas e transformaram os corações dos jovens e daqueles por quem eles trabalham. O desafio está ligado continuamente à crença no carisma fundador.

Vemos como importante em nossa missão o reconhecimento de que estamos sendo enviados e que devemos estar “inflamados” a proclamar a Boa Nova na Ásia e mesmo além

dela. Nossa maneira de realizar a nossa missão é tanto criar comunidades capazes de dar um impulso à Igreja como também de dar importância ao diálogo interreligioso.

Apreciamos a iniciativa da Administração geral e a generosidade dos irmãos nas províncias com a realização da Missão Ad Gentes e estamos agradecidos pelo trabalho feito até hoje. Como complemento, propomos a criação de uma rede internacional de voluntários, com o intercâmbio de pessoal, ultrapassando fronteiras.

### **Leigos maristas e parcerias**

Reconhecemos nossos parceiros leigos como filhos de Deus, de igual dignidade, distintos dos irmãos em sua identidade, mas partilhando uma comum espiritualidade e missão. No espírito de um mútuo respeito e confiança, incentivamos a parceria entre irmãos e leigos. Na Ásia, ainda existem tensões entre a “fobia” pelo leigo marista, de alguns irmãos, e o desafio de engajá-los como iguais em uma missão comum.

Os movimentos emergentes e as associações de grupos de leigos maristas em algumas partes da Ásia pressupõem a necessidade de um programa de formação. Isto é, com o objetivo de aprofundar a identidade e a espiritualidade maristas e para o crescimento da missão. A partilha da espiritualidade de Champagnat entre os irmãos e o laicato é um dom do Instituto, não apenas para os próprios leigos, mas para a Igreja.

Os irmãos na Ásia reconhecem e afirmam a importância dos leigos na vida do Instituto e da Igreja. Eles reconhecem a necessidade não apenas de “alargar a tenda”, mas também de apoiar as que surgirem ou criar “novas tendas”, pois essa espiritualidade e essa missão pertencem a todos aqueles inspirados em Marcelino Champagnat.

Na Ásia, a parceria se abre à inclusão de leigos de outras tradições religiosas e crenças. Muitos não-católicos na região asiática viveram a espiritualidade marista através do exemplo e do compromisso em apoiar a missão dos irmãos. Acreditamos que eles também são nossos parceiros maristas.

### **Espiritualidade**

Desafiados pelas ricas tradições religiosas e espirituais, na Ásia nós nos caracterizamos pela busca de Deus e da verdade, e somos chamados a nos fundamentarmos em Cristo e em sua Palavra para estarmos abertos à ação do Espírito Santo. Convencidos de que não temos o monopólio da verdade em um contexto multi-religioso, e conscientes do que há de verdadeiro e santo em outras religiões, sentimos que somos chamados a um profético diálogo interreligioso com eles. No entanto, somos encorajados a aprofundarmos a nossa espiritualidade marista, que também na Ásia se compõe prevalentemente de alguns elementos, tais como o fato de sermos na prática uma presença de Deus, além da simplicidade e o espírito de família.

Como Maria, nossos corações são compassivos diante das necessidades dos jovens. Precisamos mostrar-lhes a ternura da face de Deus. Somos chamados a renovar nossos corações, como resposta ao mundo novo.

### **Vida comunitária**

Desejamos criar comunidades cheias de vida, que se caracterizem pela atmosfera familiar. No entanto, estamos conscientes da necessidade de termos mais habilidade na composição da comunidade, para que isso possa nos ajudar no encaminhamento dos assuntos relacionados com as diferenças de gerações e diversidades pessoais. Por isso, propomos as seguintes medidas:

- Preparação de líderes e coordenadores comunitários.
- Criação de estruturas vivas, como um plano de vida comunitária, uma missão comum.
- Formação de comunidades viáveis, levando em consideração a natureza complementar, assim como o número de seus membros.

### **Governo e liderança**

Afirmamos que uma liderança de serviço, exemplificada no Cristo, é promovida na vida do Instituto. Ela é concretamente expressa em experiências de zelo pastoral, de acompanhamento e na defesa da importância de um discernimento comunitário, dentre outras.

Existe, no entanto, no que se refere à liderança e governo, a necessidade de preparar irmãos e leigos para essas funções. Precisam ser providenciadas pelo Instituto oportunidades para o desenvolvimento desses potenciais de liderança.

Os irmãos na Ásia sugerem uma avaliação do impacto das unidades administrativas reestruturadas sobre a vitalidade e a viabilidade.

### **Conclusão**

Como seus representantes no 21º Capítulo geral, fomos escolhidos para levar os dons que a nossa região representa para o Instituto. Tivemos a consciência da diversidade e da riqueza que caracterizam o lugar de nossa vida e de nossa missão, e o desafio para integrar a espiritualidade marista em um contexto que é distintamente asiático.

É com os corações agradecidos que reconhecemos a nossa participação nos trabalhos de preparação do 21º Capítulo

geral. Juntamos as nossas preces para que o encontro em Roma, em setembro, seja pleno de graças. Por favor, rezem para que os delegados e participantes estejam abertos, deixando que o Espírito Santo trabalhe em nossas vidas e na do Instituto.

Que todos sejam abençoados em todas as suas tarefas.

Sinceramente em Cristo, Maria e Champagnat,

*Irmãos Sunanda Alwis, Michael De Waas, Nicholas Fernando,  
Manuel De Leon, Robert Teoh e Sra. Agnes Reyes.*

---

## **EUROPA**

Madrid, 10 de agosto de 2009.

Queridos Irmãos e Leigos:

Queremos começar esta carta ao XXI Capítulo Geral com uma expressão de sincero agradecimento. Os 23 Irmãos capitulares, delegados das cinco Províncias Maristas europeias, estamos contentes e agradecidos com a confiança dos 1.232 Irmãos que representamos, bem como pela rica e valiosa participação dos Irmãos e Leigos no processo de preparação deste Capítulo Geral.

Tendo presente as indicações da Comissão Preparatória, partilhámos e testemunhámos as preocupações e as esperanças que a vida, a missão e o carisma marista provocam em tantos

Irmãos e Leigos europeus. Nas numerosas consultas, respostas escritas e reuniões, pudemos partilhar o compromisso pessoal e grupal de muitas destas pessoas, bem como um valioso intercâmbio de ideias, experiências e significativos contributos. Estamos agradecidos por tudo isso e por continuar a procurar, juntos, a vitalidade marista e a vontade de Deus.

A participação, o sentido de fraternidade e o clima de família – características tão maristas – marcaram este processo. E permitem-nos chegar ao XXI Capítulo Geral juntos e cheios de esperança.

Nesta mesma linha de entusiasmo, partilha e abertura ao futuro, confiados em Deus, reunimos a reflexão e as linhas mais destacadas deste processo conjunto, centradas em quatro temas principais.

## **1. A IDENTIDADE DO IRMÃO**

É um tema importante e com muitas dimensões, no qual se cruzam a nossa própria consciência pessoal e grupal e a forma como a sociedade e a Igreja nos entendem.

Justamente por isso, não podemos definir a nossa identidade de Irmãos hoje sem o seu contexto concreto. Somos confrontados e interpelados quer pela secularização, quer pelo consumismo, quer pela desestruturação familiar, ou ainda pelas novas formas de pobreza da nossa Europa... quer pelos muitos sinais positivos emergentes: o sentido democrático e igualitário, o respeito pelos direitos individuais e colectivos, a crescente consciência ecológica, o aumento da solidariedade, etc. É um contexto no qual a Igreja, com as suas fraquezas, é pouco significativa para muitos, mas na qual surgem grupos onde se partilha a fé e se vive a fraternidade.

Os Irmãos, bem como a nossa realidade institucional, encontramos-nos nessa encruzilhada. Verificamos o progressivo envelhecimento dos Irmãos, a diminuição das vocações, uma menor presença nos colégios e nas obras... Ao mesmo tempo assinalamos a persistente e valiosa dedicação apostólica, a acentuada sensibilidade solidária em presenças novas ou antigas, o caminho positivo na missão partilhada de Irmãos e Leigos e a nova forma de se entender hoje o “ser marista”, a partir da perspectiva de Irmão ou de Leigo.

É neste novo enquadramento que temos que redefinir a nossa identidade de Irmãos maristas hoje, de uma forma viva e significativa para a sociedade e para a Igreja.

Intuímos que esta identidade tem que ser mais procurada na vida do que nas definições teóricas, mais no ser do que no fazer, mais na paixão e na visão da nossa existência do que nas tarefas que temos entre mãos. Por isso, e para que a nossa vida pessoal e comunitária de consagrados seja fiel ao Evangelho, à maneira de Maria, e significativa nos nossos ambientes, cremos que há elementos da nossa identidade que convém sublinhar hoje:

- A comunidade como lugar onde se enraízam e partilham a nossa vida, fé e missão e onde a fraternidade se torna mais visível.
- O carisma que herdámos de Champagnat e que nos foi transmitido pelos primeiros Irmãos.
- A presença de Maria, recuperada e renovada, e o seu modo vital de nos relacionarmos com Deus e com os jovens.
- A riqueza da partilha de espiritualidade, vida e missão com os Leigos.
- O chamamento a oferecer à Igreja o contributo de uma referência única e preciosa do que significa o nosso ser religioso-irmão.



## 2. O LEIGO MARISTA

Neste mesmo contexto social e eclesial de encruzilhada, aparece como um dom a presença crescente de Leigos, homens e mulheres, que sintonizam com o carisma de Champagnat. Provido de diversas vocações ou profissões, estas pessoas trazem consigo energia e vitalidade renovadas que ultrapassam o próprio contributo dos Irmãos, embora este seja diferente e insubstituível.

O nosso sentir frente a esta realidade é de profundo agradecimento a Deus Pai, criador inesgotável que continua a suscitar vida e a oferecer-nos uma família cada vez mais alargada, caminhos partilhados, espaços inexplorados e uma vitalidade do carisma marista com muitos rostos novos.

Como Maria, contemplamos por vezes com perplexidades ou incertezas, esta nova forma de Deus Se manifestar na nossa história marista. Mas, pouco a pouco, intuímos que este é um momento privilegiado de permanecer à escuta e, como já experimentámos, ao longo destes últimos anos e nos numerosos encontros preparatórios, leva-nos a abrir os nossos corações à novidade. Para tal, podemos avançar com firmeza, dando os seguintes passos:

- Clarificar a identidade, esforçando-nos por descobrir e reconhecer as particularidades do carisma marista vivido quer como Leigos quer como Irmãos, em duas modalidades que não se confundem nem se substituem, mas que se complementam.
- Definir e explicitar novas formas de compromisso, sobretudo a partir da experiência pessoal; esclarecer modelos vitais de vinculação ao carisma, (porventura mais do que níveis de pertença ao Instituto), com fórmulas associativas ou federativas que expressem a riqueza desta diversidade vital.

- Potenciar processos de formação conjunta que nos ajudem explicitamente nesta linha experiencial, e que suponham muita escuta mútua, procura em conjunto e uma verdadeira partilha de vida.

### **3. A MISSÃO MARISTA: NO CORAÇÃO DO CARISMA**

A nossa missão tem a sua fonte no âmago do carisma marista. A nossa vocação de consagrados pelo Reino desenvolve-se na missão, que é a expressão mais genuína do que somos pessoal e comunitariamente.

Fomos enviados para evangelizar, e para este fim orientam-se as nossas obras, postas ao serviço do Reino. Só acreditarão em nós e seremos significativos se conseguirmos ser fiéis a esta missão evangelizadora, traduzida e expressa nos nossos dias em estruturas e acções humanizadoras, bem como em formas de anunciar o Evangelho legíveis pelos jovens e que respondam às suas necessidades e problemas.

Para isso, alguns caminhos de futuro da nossa missão marista na Europa poderão ser:

- A riqueza da missão partilhada, à qual fizemos já alusão, mas que se torna fundamental para que o nosso testemunho eclesial seja credível. A superação de alguns receios, e os já mencionados processos de formação conjunta, são pistas de futuro para favorecer a continuidade da identidade marista nas nossas obras.
- A própria missão dos Irmãos é outro valor e outro desafio, que talvez tenhamos de afrontar e renovar, ajudando os Irmãos que estão na reforma a re-situar o seu espaço na missão; e os Irmãos mais jovens a centrarem-se na evangelização e na presença, mais do que em tarefas de gestão.

- Os destinatários da nossa missão continuam a ser as crianças e os jovens, sobretudo os mais desfavorecidos. Continuamos a ser necessários na excelente plataforma evangelizadora da escola. Ao mesmo tempo, sentimos que devemos responder aos apelos das crianças e jovens marginalizados socialmente, enredados nas mais diversas carências materiais, afectivas, espirituais... no meio das novas pobreza emergentes.
- E, juntamente com isso, é também necessária a atenção às estruturas, e a permanente procura de caminhos de viabilidade e futuro evangelizador para as nossas obras e presenças. Para assegurar um acompanhamento suficiente dessas mesmas obras, será preciso criar um grupo marista de referência, formado por Irmãos e Leigos, que além de partilhar espiritualidade e vida, assegurem a vitalidade da missão marista.

#### **4. A ESPIRITUALIDADE MARISTA: NAS FONTES DO CARISMA**

Também sentimos um forte apelo a aprofundar a nossa espiritualidade. Uma espiritualidade que é fonte da nossa vida, que se alimenta e simultaneamente se manifesta na nossa essência de Irmãos e que, partindo da nossa paixão por Jesus, tem o tom e o sabor do nosso carisma, e suas referências fundantes em Maria e Champagnat.

Com efeito, os maristas de Europa sentimo-nos interpelados e animados a aprofundar a nossa espiritualidade marista, quer dizer, a retomar e potenciar aquilo que de mais original têm as nossas raízes (como em boa medida nos propõem a rede de EAM e o documento “Água da Rocha”): uma espiritualidade aberta aos homens e aos sinais dos tempos, sensível às necessidades das crianças e dos jovens, apostólica e com-

prometida; uma espiritualidade humana e humanizadora que se enriquece na vida e que à vida volta, que unifica o nosso ser e o nosso agir, a nossa verdadeira identidade de Irmãos.

Apresentamos alguns possíveis caminhos no sentido de cultivar esta espiritualidade renovadora e unificadora:

- O próprio regresso às nossas raízes que acabamos de apontar, os olhos postos em Champagnat, nos nossos primeiros irmãos e na sua forma concreta de viver o Evangelho, de encher-se de Deus e de O levar para a vida.
- Cultivar a espiritualidade marial que herdámos e que estamos chamados a exprimir e a testemunhar na Igreja com nova força e significatividade, bebendo nas fontes inesgotáveis da Escritura e na relação quotidiana com Deus, e contemplando Maria de perto, em casa, para fazer nossas as suas atitudes.
- Estabelecer a ligação desta espiritualidade com a vida e a missão, com a nossa forma de ser e de nos relacionarmos, com o nosso apostolado e presença entre os jovens europeus de hoje, (tão necessitados desta dimensão), para oferecer o profetismo da fraternidade e para construir a Igreja marial, de filhos e de irmãos, sonhada por Champagnat.
- E, finalmente, que Irmãos e Leigos partilhem esta espiritualidade, sabendo contudo que o nosso ser Irmãos é a experiência nuclear e unificadora que estamos chamados a desenvolver comunitariamente. Só assim as nossas comunidades poderão ser verdadeiras escolas de espiritualidade para os jovens.

## 5. OUTROS PONTOS

Acaba aqui esta apresentação, reflexão, análise e exposição de desafios que os quatro temas principais suscitaram em nós, recolhendo o sentir de muitos Irmãos e Leigos, bem como o seu próprio contributo. Mas, ao mesmo tempo, não podemos deixar de sublinhar algo mais...

Outros assuntos, que foram aparecendo entremeados com os anteriores, foram objecto de atenção e destacados em diversos grupos e encontros preparatórios, até quase ao ponto de poderem ser outros tantos temas centrais para a reflexão e objecto de estudo no XXI Capítulo Geral.

Por isso, apesar de que a maior parte deles já tenham sido citados, não queremos concluir sem destacar estes aspectos com os quais os Irmãos e Leigos maristas da Europa vibramos fortemente, e que aliás fazem parte da nossa realidade, da nossa sensibilidade e dos nossos desafios. São temas tão importantes como: a renovação do papel de Maria nas nossas vidas e no nosso Instituto; a pastoral vocacional numa época de diminuição importante de vocações religiosas na Europa; a procura de novos caminhos e nova linguagem para uma evangelização que atinja os jovens de hoje; a resposta às novas pobreza e necessidades dos nossos jovens, derivadas de fenómenos como, entre outros, a imigração; e a missão específica e “re-situada” para os nossos irmãos idosos e reformados.

E, por fim, junto a estes temas importantes que os maristas de Europa temos que repensar e afrontar juntos, não podemos concluir sem deixar de apontar outros aspectos, talvez mais a nível de estruturas e de organização, mas que consideramos que o Capítulo Geral deva abordar:

- Alguns elementos relativos à animação e ao governo do Instituto, tais como: o próprio tipo de animação e go-

- verno que esperamos, o papel dos membros do Conselho Geral, o modelo de visitas às Províncias, ...
- Alguns pontos relativos à regionalização do Instituto, às nossas estruturas e futuras formas de animação na Europa...
  - E ainda outros pontos a nível Provincial, como sejam o papel e a presença do Ir. Provincial nestas novas províncias pós-reestruturação, a procura de estruturas de animação e governo eficazes e próximas dos Irmãos, o crescimento em co-responsabilidade na missão partilhada de Irmãos e Leigos, a diferenciação entre o governo dos Irmãos e a gestão da missão e das obras...

Todos estes são aspectos que nos preocupam, que têm de ser objecto de reflexão e que podem, talvez, exigir alguma mudança nas nossas Constituições e Estatutos.

Como muitos Irmãos e Leigos europeus já expressámos, gostaríamos que o XXI Capítulo Geral não produzisse extensos documentos, mas sim que nos propusesse uma mensagem de entusiasmo e esperança, um impulso positivo, um texto claro e prático para continuar a caminhar, felizes, ao serviço das crianças e jovens de hoje. Oxalá o Capítulo encontre luz e propostas renovadoras nestes e em muitos outros temas. E que nos possa ajudar a crescer em vitalidade e fidelidade, em vida e espiritualidade, em sentido e em serviço ao Evangelho.

## **CONCLUSÃO**

Se a nossa mensagem começou com uma palavra de gratidão, queremos que termine com uma mensagem de esperança, uma profissão de fé, com a convicção de que recebemos e podemos oferecer à Igreja e aos jovens um dom precioso: o nosso **SER IRMÃOS**.

Ao aprofundarmos a palavra IRMÃO, mergulhamos na fonte da nossa identidade, na experiência fundante de ser filhos de Deus, IRMÃOS DE JESUS. Por isso, a nossa identidade vai-se tecendo, multiplicando, plenificando, na medida em que vivemos, cada um de nós, o facto de:

- SER IRMÃO EM FRATERNIDADE, com os nossos Irmãos, através deles, com cada pessoa do nosso caminho;
- SER IRMÃO PARA AS CRIANÇAS E JOVENS, para os mais necessitados, para a missão;
- SER IRMÃO COM OS LEIGOS, os homens e mulheres com quem partilhamos o carisma de Champagnat;
- SER IRMÃO À MANEIRA DE MARIA, referência da nossa fé, das nossas relações e do nosso agir na Igreja e no mundo.

A nossa vocação de SER IRMÃO é um dom precioso que Deus, por meio de nós, oferece à Sua Igreja, e que se desenvolve e enriquece no lugar e na missão a que cada um é enviado.

Que o Espírito de Amor - o mesmo que inundou Jesus, transformou Maria e impulsionou Champagnat - nos inspire no nosso caminhar marista, hoje, na Europa.

Com o nosso agradecimento fraterno,

*Irmãos Ambrosio Alonso, André Deculty, Antonio Giménez, Antonio Leal, Benito Arbués, Jean-Claude Christe, Jean Pierre Destombes, Joe McKee, José Abel Muñoz, Josep Maria Soteras, Juan Miguel Anaya, Manuel Jorques, Maurice Taildeman, Miquel Cubeles, Moisés Alonso, Nicolás García, Óscar Martín, Paolo Penna, Pere Ferré, Primitivo Mendoza, Robert Thunus, Samuel Holguín e Xavier Barceló.*

## **OCEANIA**

---

### Maristas da Oceania e Delegados Capitulares

Constituiu grande honra e bênção para nós escutar as suas esperanças, sonhos, concepções e preocupações com o futuro da vida marista e da missão. Tivemos a oportunidade de reunirmos com vocês nas Assembleias da Missão, em grupos de discussão de Irmãos e Leigos Maristas, em reuniões locais de Irmãos e de comunidades de Irmãos. Ademais, cada um de nós está comprometido com mudanças em toda a Região da Oceania com respeito a muitos aspectos da vida e da missão maristas.

Apraz-nos partilhar com vocês os nossos pensamentos no atinente ao que experimentamos e ouvimos de vocês. Isso será o relatório da nossa Região para os participantes do Capítulo geral, acerca do que estimamos como as grandes questões que este deverá contemplar.

Para começar, é imprescindível reconhecer a diversidade dentro da nossa Região. Compomos três Províncias e um Distrito em nove nações e mais a presença missionária em duas outras. A média de idade dos Irmãos nas Províncias é de aproximadamente setenta anos, e no Distrito quarenta. A vida na Austrália e na Nova Zelândia, embora multicultural, é geralmente tida como de padrão ocidental, ao passo que a vida nas ilhas do Pacífico e no distrito da Melanésia se baseia nas vilas, cuja população procura as áreas urbanas. Isso é significativo, porquanto cumpre admitir que os desafios centrais enfrentados pela nossa Região configuram perspectivas muito diferenciadas de ação.

Além disso, temos de reconhecer a realidade daqueles que levam adiante a missão na Austrália e na Nova Zelândia hoje.



A missão do Instituto está quase por inteiro nas mãos dos leigos. Eles perfazem de 98% a 100% do trabalho em quase todas as escolas e obras beneficentes, compreendem quase todas as equipes locais de liderança, inclusive os Diretores gerais e coordenadores, assumem também responsabilidades em tarefas da administração provincial. Algo como dois mil deles completaram a formação prevista nos programas de espiritualidade marista e missão.

### **Corações novos para um mundo novo...**

Pode-se extrair das nossas discussões que “o mundo novo” suscita em nós, maristas da Oceania, muitas questões e comentários com relação à identidade e à finalidade do Irmão Marista de hoje e à identidade do Leigo marista. Há aqueles que propõem maior radicalidade em torno dessas questões: devemos considerar-nos membros de um movimento eclesial, Maristas de Champagnat, e esclarecer quem pertence a esse movimento? Outros preferem um movimento mais prudente, enquanto se esclarece a compreensão essencial de quem é Marista e verificamos que necessitamos de bastante tempo para construir relacionamentos.

A questão da identidade não é levantada em sentido psicológico: “Quem sou eu? E qual é o sentido da minha vida”? Levanta-se, antes, em nível teológico e eclesial: “Como, nós Maristas, nos comprometemos na missão de Deus no mundo hodierno enquanto Irmãos e leigos”? “Qual é o nosso múnus na Igreja como Irmãos Maristas”? Questões estas que se relacionam ao mais imediato desafio: “Como vão ser os Maristas do futuro?” e “Como vamos crescer em nosso mútuo relacionamento marista, como Leigos e como Irmãos religiosos”?

### **Um mundo novo...**

#### *A identidade e razão de ser do Irmão Marista*

No passado, a nossa identidade pública era tomada como identidade de uma comunidade católica. A nossa identidade e finalidade estavam fortemente influenciadas como sendo uma força-tarefa na manutenção das escolas católicas, contentando-se em aceitar pequena remuneração. Esta poderosa identidade começou a ser quebrada pelas pressões culturais dos anos 60 e pelo “apelo universal à santidade”.

Hoje somos parte da Igreja da qual, cada vez mais, as pessoas se sentem alienadas. Isso vai criando uma perda de sentido e direção entre nós.

Muitos Irmãos são levados a dizer que a futura incumbência dos Irmãos na missão necessita de reflexão e de esclarecimento, particularmente na luz da crescente secularização da sociedade pós-moderna, da ênfase que damos à vida comunitária e ao apelo à solidariedade.

Experimenta-se uma falta de compreensão por parte da sociedade e até mesmo da Igreja no concernente à vocação de Irmão. As pessoas sabem o que é o sacerdote; elas têm certa idéia do que é um monge; mas poucos sabem o que é ser Irmão. Lutamos por definir melhor nossa identidade e razão de ser no “mundo novo” e como comunicá-las à Igreja e à sociedade.

A identidade pública das nossas instituições maristas é clara e forte, mas a identidade pública do Irmão Marista pede uma expressão renovada para este “mundo novo”. Embora o testemunho pessoal dos Irmãos continue sendo vital e essencial, em algumas partes da nossa Região a ausência de hábito comum contribuiu para o anonimato e invisibilidade.

Na Austrália e na Nova Zelândia, temos poucos Irmãos, muitos acima de sessenta anos. A maioria não está mais com-

prometida em apostolado direto com a juventude. Perguntas de épocas de transição, típicas de pessoas idosas, estão sendo levantadas: Para que sirvo? A minha vida ainda tem sentido?

Na Melanésia e no Pacífico a realidade difere. O desafio é duplo: modelar uma identidade marista em diálogo com a espiritualidade aborígine e com a cultura local; atender as escolas comunitárias locais, provendo-as com uma educação católica de qualidade em circunstâncias nacionais difíceis. Embora tenha havido tempos difíceis ao longo dos anos, existe agora forte e crescente sentido da identidade como Irmãos Maristas do Pacífico e Melanésia. A vida de comunidade e o apostolado precisam refletir esta identidade marista encarnada. A sua voz específica deve ser ouvida nas discussões regionais.

### *Leigos Maristas*

Nesse nosso “mundo novo”, um sinal real de esperança é o fato de que pessoas de toda idade, nos nossos vários apostolados e entre nossos associados maristas, vão descobrindo a razão de ser e o sentido de suas vidas por serem maristas. A maioria dos Leigos maristas da nossa Região está comprometida com os apostolados maristas. A sua presença dá-nos confiança em pensar o futuro de nossas obras maristas.

Alguns Bispos estão expressando preocupação e até dúvida quanto à possibilidade de que os leigos sejam capazes e fiéis ao carisma, na condução das obras maristas, nos decênios vindouros.

Para levar a bom termo esse plano, há urgente necessidade de visão partilhada que focalize o carisma e a formação. Isso reclama uma firme interação de Irmãos e Leigos, interação que leve em conta a complementaridade do respectivo múnus, por envolver uma real experiência de parceria que aspira à corresponsabilidade a que o Instituto faz apelo.

Cada uma das nossas Unidades administrativas compromete o leigo na liderança e na tomada de decisão a respeito das nossas obras, em nível local e provincial. Com o crescimento do nosso entendimento da corresponsabilidade na vida e missão maristas, muitos Leigos maristas sublinham que os Irmãos deverão estar sempre presentes; de outra forma, não haverá verdadeira corresponsabilidade.

Muitos leigos vivem num mundo secularizado e vazio; a atração de viver como Leigo marista oferece-lhes esperança, sentido e direção na sua vida e no seu apostolado. Para crescer nesta compreensão, envolvimento e compromisso, esses Leigos maristas pedem estruturas que lhes deem maior apoio.

Enquanto percebemos muita boa vontade para aprofundar o nosso senso de participação, há pontos de vista divergentes quanto à vida de Irmãos e Leigos juntos em comunidade. Até mesmo o termo “viver em comunidade” é compreendido de diferentes maneiras.

### **Corações novos...**

No esclarecimento da identidade e da razão de ser dos Irmãos, também necessitamos de maior aprofundamento dos nossos valores centrais e da visão profética e impulsionadora de ser Irmão. Isso pode exigir nova consideração da nossa consagração e dos nossos votos.

### **QUEM SÃO OS IRMÃOS MARISTAS?**

Numa estrutura poética procuramos apresentar sua essência:

*Discípulos de Jesus.*

*Filhos do Pai que amamos e em quem confiamos.*

*Discípulos a caminho e guias no caminho.*

*Pessoalmente escolhidos e enviados como Irmãos*

*à missão de Deus - nem clérigos nem leigos:*

- *Publicamente comprometidos a ser pobres, castos e obedientes por toda a vida; em celibato pelo Reino de Deus.*
- *Partilhando a vida em comunidade, modelados na simplicidade, devoção, harmonia e hospitalidade, como a primeira comunidade cristã: “Vede como eles se amam”.*
- *Testemunhas proféticas dos apelos radicais e das promessas de Jesus para a comunidade cristã de hoje e para o mundo.*

*Nas pegadas de Maria:*

- *Com corações que sabem escutar e discernir*
- *Rezando com júbilo nosso próprio Magnificat*
- *De pés no chão, simples e humildes*
- *Com corações ardentes de amor*
- *Trazendo ao mundo a vida de Cristo*
- *Irmãos irradiando esperança para todos os que encontramos no caminho da vida.*

*Com o poder do Espírito Santo:*

- *Compadecidos de todo a humanidade e portadores da mensagem do amor incondicional de Deus para com todos*
- *Tocados e modelados pelo carisma do nosso Fundador, num apostolado inovador e ousado*
- *Sinais vivos da ternura do Pai*
- *Irmãos de modo especial dos pobres, aflitos, incapacitados, oprimidos, excluídos...*
- *Em suma, dispostos a ir aos locais aonde outros não podem ou não querem ir.*

*Com a rica herança dos trabalhos partilhados:*

- *Plenos de boa vontade para o sacrifício, firmes no relacionamento amistoso, e prontos para o serviço às famílias da redondeza, confiando na Providência de Deus,*

- *oferecendo às novas gerações a oportunidade de atingir o pleno desenvolvimento humano, para serem atores de transformação social e para tornar conhecido e amado Jesus Cristo,*
- *propiciando cuidados, cura e alternativas a jovens e idosos, que estão em situação de risco, de abandono ou desespero,*
- *procurando eliminar as iniquidades, as divisões e situações de pobreza.*

*Consociados a muitas outras pessoas  
inspiradas pela nossa espiritualidade e carisma  
Olhamos, hoje, para tais pessoas  
para prover de líderes as nossas muitas obras.*

## **QUEM SÃO OS LEIGOS MARISTAS?**

Definição corrente e que parece convir ao Leigo marista é esta: alguém que se identifica com o carisma marista de Champagnat, e que o vive no mundo de hoje.

Os Leigos maristas encontram a sua identidade na partilha da espiritualidade e na missão com os Irmãos. Alguns se empenham em concretizar o seu compromisso com Deus como Leigos maristas.

Com respeito, reconhecemos os apelos diferenciados à vida religiosa e à vida leiga. Compreendemos que as nossas vocações diferem, mas são complementares e que os leigos têm outros compromissos e outras exigências profissionais e apostólicas. Nós, Maristas e Leigos maristas, estamos unidos na nossa apropriação do carisma de são Marcelino Champagnat.

Irmãos e Leigos, nós partilhamos a responsabilidade da missão que o carisma comum nos inspira. A expressão “partilha das responsabilidades” é mais forte que o termo “parceria”.

Essa vocação de Leigo marista está emergindo em muitos corações bem diferentes; um discernimento pessoal vem acontecendo. Nós Irmãos desejamos dar liberdade e apoio àqueles que se consideram chamados, para que desenvolvam a sua compreensão e vivam plenamente a sua vocação.

Cumpra-se pesquisar para saber se é possível um estatuto canônico para os Leigos maristas e de que maneira poderiam identificar-se com o Instituto.

O ponto crítico desse desenvolvimento de identidade dos Leigos maristas é a formação, formação que deve incluir o aprofundamento da espiritualidade marista, bem assim a cultura e as tradições maristas. Nesses campos comuns, a formação conjunta dos leigos e dos Irmãos é essencial.

No diálogo com os Leigos maristas, no atinente à sua identidade, os Irmãos podem ajudar a dizer o que é a identidade marista; mas os leigos deverão ser claros acerca da sua identidade própria de leigos. Arrolam-se aqui algumas questões que poderiam facilitar o diálogo.

*Os Irmãos começam com a missão que se situa no coração da nossa origem e da nossa vida: como os leigos maristas veem a missão dos Irmãos?*

*Os Irmãos consideram e compreendem o seu compromisso como permanente e específico: como os leigos maristas veem o seu compromisso no projeto marista? Este seria temporário?*

*A espiritualidade e o compromisso do Irmão Marista implicam a emissão de votos. Como esta espiritualidade do leigo marista será apresentada e formalizada?*

*Pode um Leigo marista identificar exatamente o que procura, ao fazer-se Leigo marista? Constitui isso um estilo de vida que implica a vida de comunidade? Será para que ele partilhe a nossa missão? Será para que a sua vida assuma uma dimensão marial?*

Parece que, nas diferentes partes do mundo marista, as respostas dessas questões hão de ser diversas. Por certo não há resposta comum clara: não se pode tratar da questão da formação espiritual e da formação para a missão por meio de programas predefinidos. Vai ser necessário encorajar a vida do leigo marista para que se desenvolva em diversas modalidades, dado que o seu projeto leigo vai exigir parâmetros flexíveis e amplos.

### **Maristas em face do futuro**

Progressivamente os Maristas vão constituir um movimento internacional na Igreja, com característica e espiritualidade específicas, na visão de uma Igreja marial, dinâmica e audaz em prol da evangelização e da solidariedade. Temos a possibilidade de contribuir, judiciosos e críticos, para um rosto marial de uma Igreja por demais institucional e marcada pela dominação masculina.

Irmãos e Leigos são agora convocados a discernir juntos os sinais dos tempos, em face de novos desafios e de novas possibilidades para responder, de modo apropriado: por exemplo, ao apelo a assegurar-nos de que as nossas escolas são acessíveis aos pobres; apelo, ademais, a educar não apenas os católicos; apelo, em suma, para a evangelização e promoção das vocações por meio das novas tecnologias.

As Províncias vão incluir a todos os Maristas, Irmãos e Leigos. Juntos, serão corresponsáveis pelas obras comuns que



continuam a missão do Instituto, de conformidade com o carisma fundacional. Vamos sustentar as estruturas que permitam concretizar tal escopo.

Os Maristas deverão criar uma rede para além das fronteiras nacionais e das Províncias, sobretudo para os jovens Irmãos. Isso implica dizer que poderão viver alhures, pelo menos por algum tempo, com outros Maristas e trabalhar numa missão comum.

Há lugar para a juventude masculina e feminina de quantos queiram comprometer-se a viver numa comunidade de Irmãos, trabalhando em projeto marista por certo tempo determinado.

As nossas comunidades de Irmãos terão o desafio de criar novos laços com os apostolados, atualmente em marcha na Província, identificando na redondeza outras oportunidades, como centros de oração e serviços diversos.

A espiritualidade que lastreia a nossa vida de comunidade deverá centrar-se na santidade comunitária e nos apelos para aceitar a responsabilidade de conversão comunitária, com novas formas apropriadas de oração vivificante e a vontade de viver e de testemunhar a nossa espiritualidade para além da comunidade.

Nas regiões em que o número de Irmãos idosos é considerável, importa ser presença e sustentáculo que favoreçam a promoção da vida e da missão maristas, o que será cada vez mais imprescindível. Em vez de se retirar das obras, quando envelhecem, muitos vão comprometer-se como veteranos conselheiros da juventude, estimulando os Leigos maristas que estão em atividade, sendo para todos fonte de sabedoria e bondade.

*Necessitamos uns dos outros...*

Em todos os aspectos da nossa vida, notamos a necessidade e o apelo, tantas vezes reiterados, para renovar o processo de formação, tanto dos Irmãos quanto dos Leigos maristas, para que sejam mais bem equipados no responder às mudanças que nos cumpre enfrentar.

Nas regiões em que os Irmãos jovens são mais numerosos, é importante sermos criativos, lançando mão de lideranças inspiradas e corresponsáveis.

Necessitamos compreender com mais profundidade as opções possíveis de viver em comunidades como maristas. Por certo há diversos modos de realizá-lo no Instituto. Importa saber apreciar os valores de cada uma das experiências vividas. Tal “comunidade de missão marista local” vai permitir criar laços entre a comunidade dos Irmãos e os Leigos maristas.

*Em suma, trata-se sempre da Missão*

É em função da missão que Leigos maristas e Irmãos se reúnem. Cada grupo aporta os próprios talentos; cada qual tem o seu múnus particular e identidade própria; cada um reivindica a sua condição específica. Este nosso mundo novo requer corações novos, capazes de se reunirem em torno da missão, a missão do Evangelho. A nossa partilha da missão evangelizadora determina a nossa forma de nos identificarmos. O que espera a Igreja dos Maristas - sejam eles Leigos ou Maristas consagrados - quando ela empreende hoje esta missão? De que modo o movimento Marista pode cooperar na avaliação das necessidades tanto da educação quanto da evangelização dos jovens no nosso contexto? A vitalidade do carisma depende por inteiro do nosso modo de perceber as necessidades e carências no serviço do Reino de Deus.

*Instamos o Capítulo...*

Tendo em conta que o Capítulo deve abordar as questões eleitorais, financeiras e de governo, instamos o Capítulo geral, no tempo que lhe resta, a que se limite unicamente a duas questões cruciais.

Parece-nos que as áreas críticas foram muito bem levantadas no texto de discussão, publicado pela Comissão Preparatória. Certamente, para a Região da Oceania, as questões de “identidade” nos parecem as mais urgentes: Quem pertence à vida e à missão maristas e quem assume a responsabilidade de continuar a desenvolvê-las? De que modo pertencem e como exercem as suas responsabilidades?

*Irmãos Barry Burns, Julian Casey, Jeffrey Crowe, Michael Green,  
Ken McDonald, John McMahon, Graham Neist, Carl Tapp.*



# **MENSAGEM DO IR. SEÁN SAMMON**

---

na abertura do  
XXI Capítulo geral

**09 setembro 2009**

---

## **“Através dos olhos de uma criança”**

---

Vocês se lembram do que era ver o mundo através dos olhos de uma criança? Se o esqueceram, permitam-me que lhes refresque a memória. As crianças aderem ao que é evidente, o que nós, adultos, vemos claramente, mas que fingimos ignorar. Frequentemente, a notícia que nos trazem é sem artifício, simples e honesta.

Nesta manhã, nos alvares do nosso XXI Capítulo geral, convido-os a que peçam os olhos das crianças pobres. Porque devemos avaliar, melhor e o mais exaustivamente possível, até que ponto os *Pequenos Irmãos de Maria*, de Marcelino Champagnat, vivem hoje sua vida e sua missão com zelo e paixão, fiéis aos apelos da Igreja e aos sinais dos tempos. Com efeito, devemos perguntar-nos se, como nosso Fundador, estamos ou não, acima de tudo, enamorados de Jesus Cristo e se estamos, de uma maneira bem visível, no meio das crianças pobres e dos jovens que cativaram o coração de Marcelino!

Um Capítulo é muito mais do que um tempo reservado para fazer um balanço, para avaliar se somos fiéis ou não ao nosso ideal ou outra coisa. Como os Capítulos anteriores, este XXI Capítulo geral é um tempo extraordinário de graça para o nosso Instituto e para todos os que participam de sua vida e de sua missão. Levantemo-nos, pois, e pensemos, porque temos a ocasião de iniciar esta mudança indispensável do coração, que dizemos estar buscando.

Quando os capitulares se reuniram, neste lugar em 1967, dois anos após o encerramento do Vaticano II, para um Capítulo extraordinário de renovação, tinham bem pouca ideia do que os esperava. No entanto, a mensagem do Concílio ecumênico, o primeiro em 100 anos, tinha remexido os seus corações e, despertado suas esperanças. Então puseram-se a caminho com fé, com coragem e com amor, de modo que o nosso Instituto renovasse a vida e a missão maristas, em vista de uma nova era.

Enquanto empreendiam este percurso de renovação, os nossos irmãos sabiam muito bem que, no futuro, viria a hora de fazer um balanço, viria um tempo onde outros como eles se reuniriam igualmente. Seriam companheiros peregrinos que trariam nos seus corações o sonho de Marcelino Champagnat, tendo vivido por um bom tempo a experiência da renovação, de modo a não impedir que a verdade se exprimisse simplesmente e sem hesitação, e para tomar decisões audaciosas, corajosas e mesmo inesperadas. Faltam oito anos para o bicentenário do Instituto: devemos reconhecer que somos esses companheiros peregrinos e que surgiu a hora de tomar decisões.

Esta manhã, desejo tratar vários assuntos: a vida consagrada, a identidade e a formação, a reestruturação e internacionalidade, o governo e a animação, e depois a parceria leiga

marista. No que respeita a esta última realidade, quero determe e aprofundar como podemos, hoje, promover o laicato marista, sem paternalismos e sem convertê-lo num clone da nossa vida consagrada. Dito simplesmente : como unir nossas energias às dos nossos parceiros, leigos maristas, para chegar a uma espiritualidade e uma compreensão de que eles são verdadeiramente maristas e verdadeiramente leigos ?

### Contexto geral

Sejamos honestos! Como Instituto perdemos muito, no último meio século. Por isso, ninguém se deveria surpreender se hoje nos debatemos com preocupações relativas à nossa identidade, ao futuro do nosso modo de vida, e com a carga de escândalo que sofremos em vários lugares.

Como irmãos, sempre fomos homens pragmáticos. Esta maneira de ver a vida deu certo, durante os anos que vão do Concílio de Trento ao Vaticano II, quando as bases da vida religiosa estavam definidas claramente. Conhecíamos o sentido da pobreza, da castidade e obediência. Conhecíamos o que a comunidade esperava de nós, bem como nossas obrigações quanto à oração. Fortes desse conhecimento, deixamo-nos engolir pelas particularidades do nosso apostolado diário como professores, administradores, conselheiros, animadores de pastoral e assim por diante.

Feliz ou infelizmente, em numerosos lugares do Instituto, esta abordagem pragmática do nosso modo de vida desmoronou, no final dos anos 60. Quando os fundamentos da vida religiosa foram, de repente, postos em questão, mais de um entre nós sentiu-se inseguro quanto ao sentido dos seus votos. Alguns também começaram a perguntar-se qual era o sentido da comunidade e o lugar da oração nas suas vidas.

Deixou-se o hábito religioso; os horários foram alterados; novos estilos de comunidade começaram a emergir, mas não se deu a profunda mudança de coração, necessária para uma autêntica renovação.

Quando a identidade da vida religiosa se tornou menos precisa e evidente, vários membros de ordens clericais voltaram-se para seu sacerdócio, pretendendo assim dar um novo sentido e um novo objetivo às suas vidas. Do mesmo modo, quando a nossa identidade de irmãos consagrados começou a enfraquecer, mais de um orientou-se para o profissionalismo para tentar preencher o vazio. Para alguns dentre nós, os títulos acadêmicos, por mais importantes que possam ser numa situação ou noutra, tomaram uma importância desmedida em relação ao seu valor. Em muitos lugares, começamos igualmente a avaliar a qualidade das nossas escolas, não já segundo a sua capacidade de verdadeira evangelização, mas sim, segundo a sua capacidade de atrair alunos mais dotados.

A imagem se complicou ainda mais pelo fato de que tudo o que fora produzido, durante o último meio século, refletiu-se no Instituto, ao longo da experiência de três gerações diferentes e distintas. A mais idosa, que diminui em número com o passar dos anos, recorda-se da nossa maneira de viver, antes de Vaticano II. Recorda-se ainda da missa em latim, do dia em que o sacerdote deixou de celebrar a Eucaristia, de costas para o povo, e começou a celebrar, lentamente, em língua vernácula e voltado para o povo.

Um segundo grupo cresceu quando o Papa João XXIII convocou o Concílio. Vários entre eles mergulharam no que se conhece sob o nome de modernidade. Pondo de lado os privilégios, despojando-se dos símbolos e das maneiras de viver que os tinham separado do Povo de Deus, esses irmãos desafiaram a vocês e a mim a enfrentar as mesmas questões sobre a vida e seu sentido, que outros já tinham enfrentado.



Essa geração teve a tarefa de guiar o nosso Instituto durante um tempo de perda, um período importante durante o qual questionamos o sentido e o objetivo do nosso modo de vida. Foram privilegiados por terem assistido à morte de uma época da história da Igreja, e são hoje abençoados porque tiveram a ocasião de contribuir para o nascimento de uma nova época.

As questões da renovação em 2009 e em 2010 já não são, entretanto, as dos anos sessenta e oitenta. Hoje, uma geração nova olha para o nosso estilo de vida e de nossa missão, através de olhos formados por um mundo que continua estranho a vários dentre nós com mais de 50 anos. Muitos desses não desenvolveram essa forte identidade católica, tal como se definia pelas práticas do passado.

Os que atualmente se aproximam de nós, do nosso modo de vida marista, em várias partes do mundo, viveram com numerosas perguntas, desde a sua infância. Procuram agora respostas e insistem por ter sinais claros que os distingam enquanto consagrados. Falem com eles e verão rapidamente que o Vaticano II é a história de outras pessoas.

Como Instituto, passamos por um meio século difícil. O Concílio foi um acontecimento sísmico; depois de assentadas as primeiras poeiras, reencontramo-nos num lugar diferente. Desde então, tornamo-nos, progressivamente, conscientes dos problemas de justiça social gerados pela modernidade, bem como da crise de fé, que existe e encontra a sua origem nos desafios teológicos da pós-modernidade, disputados no contexto de uma Igreja fortemente polarizada.

Paralelamente, tivemos grandes graças durante esse período. A presença viva e a proteção de Maria, a Mãe de Jesus, foram evidentes durante todo esse tempo. Também fomos abençoados com Superiores excepcionais como Basílio, Char-

les, Benito e os membros dos seus Conselhos que mantiveram viva a nossa esperança, enquanto atravessávamos um deserto, às vezes árido. A cada um deles o nosso agradecimento.

Durante este período, desenvolveu-se um espírito de fraternidade mais profundo e cresceu o movimento de parceria com os leigos maristas. Tais iniciativas insuflaram-nos um vento de esperança para entrever o que o futuro nos reserva.

Tal como os nossos irmãos, em 1967, também nós estamos numa encruzilhada. Construir o futuro da vida e da missão maristas exigirá que tomemos decisões que nos permitam ser o que somos chamados a ser: homens apaixonados por Deus, irmãos que evangelizam visivelmente as crianças pobres e os jovens, religiosos que edificam comunidades marcadas pelo espírito de hospitalidade e de acolhimento; e, como o Fundador, discípulos do Senhor, animados de um coração missionário.

Os que formavam a assembleia do XVI Capítulo geral, conscientes de suas responsabilidades, tomaram o tempo de que precisavam e reuniram os recursos necessários para realizar o seu dever. Embora possam ter sido disso inconscientes, naquele momento, o desafio que tinham à frente era o de iniciar um período durante o qual muito do que era familiar, pelo menos a uma geração de irmãos, iria simplesmente desaparecer. Ajudaram-nos a entrar num terreno no qual fomos convidados a pôr mais confiança em Deus do que em nós mesmos.

### **Vida consagrada e formação**

O Vaticano II não deveria ter deixado nenhuma dúvida na mente de ninguém. Somos todos chamados a uma e mesma santidade e a participar na missão da Igreja, em virtude do nosso Batismo. Hoje, mais do que nunca, estamos conscientes de que a plenitude da vida cristã é a vocação de todo o fiel.

Reconhecer este chamamento universal à santidade e à missão forçou a vida consagrada a redefinir-se para uma era nova. Porque, antes do Vaticano II, a maior parte, dentre nós, aprendera que nosso modo de vida era diferente e superior ao da vida de um cristão leigo.

O Concílio recordou-nos que nenhuma característica intrínseca da identidade e da vida cristã constitui um traço exclusivo de um estado especial de vida. Por exemplo, a oração, a comunidade, a hospitalidade, a castidade, o amor ao próximo, a fidelidade e outras muitas qualidades encontram-se tanto nas leigas e leigos cristãos quanto nos que escolheram a vida religiosa.

Por isso, o que é que torna a vida consagrada diferente? Dito com simplicidade, é o celibato consagrado, um dos aspectos das nossas vidas de que nos é mais difícil falar. Como os profetas hebreus do passado, um Irmão é um homem reivindicado por Deus, uma pessoa cuja vida foi apanhada por Deus, com a exclusão de qualquer outro compromisso.

Quando insistimos em dizer que o nosso modo de vida é um mistério, não explicamos o seu sentido. Podemos afirmar claramente que a relação entre Deus e uma pessoa nasce de um compromisso livre, por uma vida inteira de celibato consagrado e é tão insondável como a atração entre duas pessoas que se casam. Os mistérios não se podem explicar; deles nos aproximamos com respeito.

A vida consagrada é um modo de vida permanente, estável e público, na Igreja. Infelizmente, quando o Vaticano II esclareceu que as religiosas e os religiosos não formavam um estado intermediário, situado entre o clero e o laicato, alguns entre nós concluíram – por eliminação – que, dado que não éramos do clero, devíamos ser do laicato. Essa conclusão não

era a intenção do Concílio, nem é compatível com a experiência; é hoje, no entanto, a causa de algumas das nossas perguntas sobre a identidade.

Os membros do Concílio prestaram-nos um serviço, recordando-nos a todos que a vida religiosa devia fazer parte da estrutura carismática da Igreja e não da sua estrutura hierárquica. Em contrapartida, isso não significa que não seja um estado de vida. Tanto a *Lumen Gentium* como a *Perfectae Caritatis* reconhecem-na como tal, embora a vida religiosa seja diferente da dos membros do clero e dos leigos.

Como religiosos não-ordenados, temos a obrigação especial de ser a consciência da Igreja. Vivendo verdadeiramente o nosso modo de vida, colocando-nos em situações e lugares difíceis para outros, trabalhando para responder a novas necessidades, recentemente identificadas, e para os quais os recursos institucionais são inexistentes, recordamos à Igreja a sua verdadeira natureza. Com efeito, pelo nosso sentido da hospitalidade, pela compaixão que manifestamos pelos outros, pela nossa preocupação em relação aos abandonados, pela nossa presença junto aos marginalizados, damos a conhecer e a amar o Senhor Resuscitado a nosso mundo de hoje e recordamos à Igreja o que ela deveria ser, aspirar a ser e o que deve ser.

Ao chegarmos a este Capítulo, precisamos comprometer-nos a fazer o trabalho necessário para clarificar o lugar e o objetivo do nosso modo de vida, na Igreja. Podemos não realizar inteiramente essa tarefa, durante o tempo previsto, mas devemos escolher e estabelecer os meios para finalmente fazê-lo.

Mais importante ainda, devemos apropriar-nos do espírito dos que fizeram o Capítulo de 1967. A exemplo do Fundador, devemos fixar no futuro o nosso olhar. Como os delegados de

1967, temos a responsabilidade de iniciar um período de mudança; cabe-nos começar a construir o futuro.

Nestes dias, devemos tomar colegialmente decisões a respeito do nosso modo de vida. Essas decisões ajudar-nos-ão a dar os primeiros passos na direção do futuro, fazendo-nos ver que, construí-lo totalmente, será tarefa de toda vida para muitos dos que estão aqui presentes. No entanto, mesmo que saibamos muito bem que esse futuro vai exceder a nossa existência, podemos igualmente estar certos de que viveremos o futuro que construirmos.

Se não tivermos clareza a respeito da nossa identidade, transmitiremos esta falta de clareza aos formandos que nos forem confiados. A formação é, em parte, uma iniciação ao nosso estilo de vida, bem como uma preparação para a vivê-lo em plenitude. Infelizmente, dá a impressão de que preparamos para alguns aspectos de nossa vida e não para outros.

Considerem a formação inicial, por exemplo. Os nossos documentos dizem que o seu objetivo é formar apóstolos maristas. No entanto, o sentido exato dessa última frase parece ser compreendido diferentemente nas diversas regiões do Instituto. O acento é posto frequentemente sobre a preparação profissional ou sobre o desenvolvimento pessoal e não, sobre a conversão do coração.

Um exemplo: Há vários anos, recebi uma nota de um jovem irmão que acabava de terminar os seus dois anos de noviciado. Naquela altura já ensinava e vivia numa comunidade. Escrevia: *“Obrigado pela ocasião que tive durante esses dois anos de experiência. Foi para mim um tempo maravilhoso de crescimento pessoal.”* Nenhuma alusão a Jesus Cristo, nenhuma alusão à preocupação de tornar-se um retrato vivo do nosso Fundador.

Creio que é preciso ser exigentes sobre o que fazemos, na área da formação, em nosso Instituto. Utilizando o *Guia de Formação* como quadro de referência, devemos assegurar-nos que damos aos nossos jovens irmãos a melhor preparação possível para o nosso modo de vida. Precisamos ter presente que a formação é uma caminhada na vida espiritual e não apenas uma preparação profissional. Conseqüentemente, quanto a mim, a formação inicial deveria incluir um escolasticado de três anos, destinado a formar jovens religiosos que serão apóstolos maristas.

Se quisermos abraçar o mundo novo como no-lo indica o lema do nosso Capítulo, recomendo que estabeleçamos quatro ou cinco escolasticados regionais e que neles estejam representados os formandos de todas as partes de nosso mundo marista.

Depois, formaríamos quatro ou cinco equipes de bons formadores que poderíamos juntar de todo o Instituto para trabalharem nesses centros. Numa geração, teríamos uma rede de irmãos com experiência internacional e relacionados com outros irmãos no mundo marista. Peço que estejamos abertos à missão nos lugares onde a Igreja, as crianças pobres e os jovens nos chamam.

Além disso, esses jovens irmãos teriam uma perspectiva global sempre maior e uma avaliação mais realista dos problemas que outras partes do mundo estão a enfrentar.

Do mesmo modo, creio que devemos reexaminar os nossos programas de formação permanente. Aqui, devemos ter a certeza de que esses programas têm em vista a renovação espiritual e proporcionam aos implicados uma ocasião significativa de se encontrar e falar com alguém sobre a sua vida de fé. Alguns desses programas podem muito bem ser programados para irmãos e leigos maristas em conjunto, enquanto outros poderiam ser pensados, ora para um, ora para outro grupo.

Por último, temos necessidade de desenvolver novos métodos para preparar os nossos jovens irmãos, e a nós mesmos, para as comunidades de hoje e de amanhã. Muita gente nos deixa, exprimindo o seu desencanto a propósito da qualidade da nossa vida comunitária.

Esse problema existe, há muito tempo. Presumimos que, por crescermos numa família, já sabemos como viver com os outros. No entanto, uma comunidade não é uma família no sentido tradicional. É antes um grupo de crentes adultos que tentam viver a sua vida, centrando-a no Evangelho. O que significa isso, precisamente, hoje em dia? Qual é a melhor maneira de, mutuamente, nos prepararmos para viver juntos? Aí estão questões que merecem ser postas e respondidas.

### **Internacionalidade**

Um dos resultados dos últimos Capítulos gerais, que atraiu a atenção de muitos, foi a recomendação dos membros do Capítulo de 1993 para que o Instituto empreendesse alguma forma de reestruturação, sobretudo nas regiões onde a vitalidade e a viabilidade eram incertas.

Ousaria, contudo, afirmar que a maioria dos capitulares deixou Roma acreditando que a reestruturação seria feita em algum lugar do Instituto, mas que teria pouco impacto sobre eles e suas vidas.

O mundo novo do qual falamos torna-se cada vez mais internacional e multicultural. Como Instituto, demos os primeiros passos nessa direção. No entanto, os nossos esforços não produziram os frutos que se esperavam.

Por exemplo, como há pouco mencionava, os delegados do Capítulo de 1993 começaram um processo de reestruturação.

O Conselho-geral eleito considerou que todo o Instituto poderia aproveitar de um questionamento sobre a sua vitalidade e a sua viabilidade.

Cometeram-se dois erros, no início. Em primeiro lugar, no espírito de alguns, a reestruturação foi associada a uma reorganização geográfica. Acreditavam firmemente que, desde que uma Província tivesse decidido unir-se a outra ou a outras Províncias, estaria feita a reestruturação.

Francamente, reconfiguramo-nos como Instituto, mas não estamos completamente reestruturados. O objetivo da reestruturação vai além da viabilidade e da vitalidade da vida e da missão maristas. O Conselho-geral de 1993 a 2001 desenvolveu uma série de critérios que, quando aplicados, iriam aumentar as possibilidades de produzir mais vitalidade e viabilidade. Estes critérios não foram muito levados em conta.

Hoje, devemos reexaminar todo o nosso processo de reestruturação e realizar o trabalho que ainda falta fazer. Se não completarmos esse projeto, semearmos problemas futuros. Os membros de certas antigas Províncias terminariam por queixar-se de terem sido colonizados. Em outras, o conflito de valores, preconizado por duas ou três antigas Províncias, tornar-se-ia mais evidente e seria um obstáculo para o sentido de unidade.

Precisamos progredir em maior internacionalidade também com outros recursos. Por exemplo, somos hoje um dos Institutos na Igreja que carece de uma língua comum, entre os seus membros. Em muitas outras Congregações, todos os membros aprendem a língua da sua Fundadora ou do seu Fundador. Assim todos têm acesso, pelo menos, às obras da sua Fundadora ou do seu Fundador e dos seus primeiros membros. Consegue também tornar os encontros internacionais mais frutuoso, sob o ponto de vista pessoal.



Compreende-se que as regiões escolham trabalhar numa ou noutra língua. Parece-me que, hoje, há vantagens em continuar a trabalhar com as nossas quatro línguas oficiais. No entanto, poderíamos estabelecer que todos aprendam o francês, a língua do nosso Fundador.

### **Governo e Animação**

Em todos os níveis do Instituto, devemos decidir o que esperamos do Governo e, em seguida, procurar os recursos para que isso seja possível. Quando os resultados de uma sondagem para escolher um Provincial chegam ao meu escritório, a lista das qualidades esperadas e das características desejadas da pessoa que ocupará esse cargo excede de muito a capacidade da maior parte dos irmãos, para não dizer de todos.

Um dilema parecido existe quando consideramos a Administração-geral. Os Capítulos passados tiveram uma tendência de deixar uma longa lista de trabalhos penosos, a serem executados pela nova administração. Trata-se geralmente de uma lista de mandatos, seguida de recomendações e de linhas de ação.

Tudo vai bem se esse mandato puder ser executado com o pessoal proporcionado; mas será esta a melhor maneira de organizar uma Administração-geral? Será que este procedimento traz melhores benefícios para o Instituto?

Valeria a pena pensar numa mudança na composição do Conselho-geral. Desde o Capítulo de 1993, o Ecônomo-geral e o Secretário-geral não têm mais feito parte do Conselho. Do que eu recorde, essa decisão foi tomada para permitir ao Conselho-geral a escolha dos irmãos para essas funções, em vez do Capítulo. Desse modo, o Conselho poderia escolher entre mais candidatos e atingir talvez uma maior harmonia entre a pessoa e a função.

Contudo, outro argumento, que se avançou para apoiar a supressão desses dois postos do Conselho, era o de que o Secretário-geral e o Ecônomo-geral tinham um conhecimento limitado do Instituto, em comparação com os outros membros do Conselho. Não estariam, portanto, em condição de tomar decisões com suficiente informação.

Quanto a mim, não se demonstrou a veracidade desse ponto de vista que limita a possível contribuição do Secretário-geral e do Ecônomo-geral para assuntos do Conselho. Isso trouxe desvantagens para o nosso Instituto. Durante os últimos anos, ambos tomaram contato com todas as regiões do Instituto; além disso, estiveram em comunicação com uma rede de pessoas – secretários e ecônomos provinciais – que desempenham um papel importante na vida do Instituto e da sua missão.

Mesmo permitindo ao Conselho-geral de nomear o Secretário-geral e o Ecônomo-geral, creio que essas duas funções deveriam ser restauradas como integrantes do Conselho-geral

Devemos ainda desenvolver novas estruturas que nos ajudem a fazer face, rapidamente, às necessidades ou problemas urgentes do Instituto. Recomendaria que se considerasse a ideia de estabelecer as **Conferências de Provinciais**, em âmbito regional ou internacional. Este grupo poderia ser convocado para tratar de assuntos de uma região do Instituto. Poderia também reunir-se, em nível internacional, para tratar de assuntos relativos a todo o Instituto.

Os provinciais e Superiores de Distrito conhecem de perto os problemas do dia-a-dia de sua região e dispõem de informações de primeira mão, para abordar questões que podem surgir, e para levar a cabo o desafio de planejar a longo prazo. Este trabalho seria realizado melhor, se fosse feito junto com a Administração-geral? Por quê? A Administração-geral traria

uma perspectiva marista mundial à discussão. Trabalhando com uma Conferência regional ou internacional de Provinciais, estaríamos em melhores condições para abordar, com profundidade, os assuntos e os desafios, tão logo se apresentassem, e dar-lhes uma solução mais rápida.

Poderiam ser mencionadas muitas outras instâncias: as visitas do Conselho-geral, o Superior-geral, a Conferência geral, etc. O meu ponto de vista é que o Capítulo deve pronunciar-se sobre os desafios que o Instituto enfrenta hoje e que poderá enfrentar nos próximos oito anos, para responder às expectativas das Províncias e da Administração-geral. Devemos, depois, encontrar a equipe que melhor possa superar esses desafios e responder às nossas necessidades.

### **Laicato marista**

No ano que vem, celebraremos os 25 anos da concepção da ideia do Movimento Champagnat da Família Marista. Durante esses anos, a parceria leiga marista desenvolveu-se rapidamente para chegar ao ponto onde hoje se encontra.

Desde seus primeiros dias, conseguimos compreender melhor que uma espiritualidade, realmente leiga e marista, só pode nascer da experiência leiga marista e não, noutra espaço. Desenvolvida pelos leigos maristas responsáveis, ela visa a promover uma forma de prática pessoal e de compromisso apostólico. Este apostolado está em harmonia com a vida marista leiga, e se torna uma força transformadora da vida, na Igreja.

Como seria trágico se a espiritualidade leiga marista não fosse mais do que uma variante da espiritualidade religiosa do Instituto. Perder-se-ia uma experiência rica e única do carisma, que irrompeu na nossa Igreja mediante Marcelino Champagnat.

Os escritos e as reflexões de leigos maristas, homens e mulheres, são válidos, simplesmente porque são a experiência do carisma de Marcelino, tal como é vivido na vida de leigos, homens e mulheres. Temos muito que aprender uns dos outros.

Em certas partes do nosso Instituto, há escolas maristas fundadas por mulheres e homens leigos, sozinhos. Houve um caso, pelo menos, em que um irmão veio juntar-se ao pessoal, mas a fundação e os primeiros anos foram da iniciativa exclusiva de leigos maristas. Se há escolas fundadas só por leigos, por que não uma comunidade marista leiga, de homens e mulheres?

Qual é o papel do irmão no movimento leigo marista? O nosso trabalho consiste em ajudar, sem tomar a direção. Fazendo assim, participamos naquilo que vários consideram ser uma das experiências mais importantes da renovação, neste momento da história da Igreja: a emergência de um laicato realmente adulto e responsável. Neste Capítulo, precisamos tomar decisões que tornem possível esse desabrochar.

Em poucos anos, haverá gente a avaliar o trabalho do presente Capítulo. Tomemos, portanto, decisões audaciosas que lancem o Instituto e a sua missão para o futuro. Tomemos decisões tais que induzam as pessoas a dizer que foi um dos mais belos Capítulos do Instituto.

¿Cuál es papel del hermano en el movimiento laico marista? Nuestra tarea es ayudar sin dominar. Si lo hacemos así, participaremos en lo que muchos consideran ser una de las experiencias más importantes de renovación de la Iglesia en este momento de su historia: la aparición de un laicado plenamente adulto y responsable. En este capítulo tenemos que tomar decisiones para hacer que ese resultado sea posible.

Mirando a este Capítulo desde el futuro, seremos evaluados por otros. Tomemos, pues, decisiones audaces que muevan al Instituto y a su misión hacia el futuro. Tomemos el tipo de decisiones que hagan decir que este Capítulo ha sido uno de los mejores del Instituto.

### **Conclusão**

Permitam-me de concluir com uma nota pessoal. Dois comentários. O primeiro refere-se à minha saúde. Por todo o lado onde vou, as pessoas me perguntam, inevitavelmente: “Como vai a tua saúde?” Deixem que responda a essa pergunta com uma história. Na sua primeira conferência de imprensa, depois de ter sido nomeado Arcebispo de Nova Iorque, Timothy Dolan fez com que um jornalista lhe perguntasse se podia dizer algo sobre a diferença entre o jovem padre do passado e o Arcebispo de hoje. Sem hesitar um segundo, Dolan respondeu: “A maior diferença entre o jovem padre que eu era e o que sou hoje, está, mais ou menos, em 25 quilos! »

Hoje e agora, tenho o prazer de informá-los que, para o Superior-geral atual, a diferença entre a pessoa de hoje e a de oito anos atrás é inferior a 25 quilos. Não tive crises cardíacas, embora tenha duas próteses vasculares (stents) no coração. Parece ser um dessas pessoas afortunadas que os médicos conseguem manter vivas, dois minutos antes do desastre. Rezo para que isso continue.

Além disso, gostei do trabalho apostólico dos meus últimos oito anos. Como poderia não gostar? Tive um mentor maravilhoso na pessoa do Benito, um Vigário-geral que amei como um irmão, na pessoa do Luís, e a comunidade do Conselho, criativa e dedicada, com Antonio, Emili, Jean, Maurice, Pedro,

Peter, Théoneste e Victor; e, anteriormente, com Dick Dunleavy, Antonio Martinez e Yvon Bédard.

Os membros da comunidade da Casa geral com Ono, seu mais recente superior, foram uma bênção. Não posso deixar de me congratular com a presença de Juan Miguel Anaya com os seus sábios conselhos, como Procurador; de Giovanni Bigotto por seu difícil trabalho de Postulador; de Antoni pelos seus esforços como Administrador e de Javier, como Ecônomo da casa. Depois, Don Neary, de modo especial: ele foi o meu socorro, durante estes seis últimos anos.

Conhecendo a bondade e a dedicação de tantos Provinciais e Superiores de Distrito, aprendendo a conhecer os irmãos do nosso Instituto, e numerosos parceiros leigos, tenho uma grande confiança em relação ao futuro. Quanto a mim, sou antes uma pessoa simples. O trabalho dos oito últimos anos ensinou-me muitas lições sobre meus limites, como pessoa e homem pecador.

Pelo que pudemos realizar, enquanto governo, devo atribuir os méritos ao Luís, ao Conselho e a muitos outros. Pelos erros cometidos, devo arcar com a responsabilidade. Obrigado, pois, pelo privilégio que tive de, nesta ocasião, servir o Instituto. Guardarei sempre uma lembrança imperecível destes dias e de todos vocês. Maria e Marcelino continuem a acompanhá-los no futuro! Que Deus, em sua bondade, continue a abençoar cada um de vocês, nosso Instituto e sua missão, as crianças pobres e os jovens a quem somos chamados a servir!

*Obrigado!*

# **MENSAGEM DOS LEIGOS MARISTAS**

---

convidados ao  
XXI Capítulo geral

**19 de setembro de 2009**

## **“Peregrinos com corações novos para um mundo novo”**

---

Nós, leigas e leigos convidados ao XXI Capítulo geral queremos manifestar a nossa gratidão por esta oportunidade de estar aqui entre os nossos Irmãos. Gostaríamos de agradecer a todos, pessoalmente, esta oportunidade de descobrir a presença de Deus entre nós, de partilhar a vida em Comunidade e de fazer, juntos, uma viagem espiritual única. Temos consciência de que estamos infundindo uma nova vida ao carisma de Champagnat, um carisma dinâmico e precioso. Participamos de momentos privilegiados e sagrados, porque os irmãos nos convidaram a entrar nas suas vidas, esperanças e sonhos.

Este Capítulo fez com que nos sentíssemos mais firmemente comprometidos nas três dimensões do nosso ser marista: mais comprometidos com a missão, com a nossa própria vocação e com a nossa responsabilidade para com os outros leigos maristas, na nossa própria região e nas outras partes do mundo. Sentimos uma inabalável necessidade de unir-nos aos outros: primeiro, a partir da nossa humanidade, com as nossas faltas e

defeitos, nossos dons e talentos; e depois, como povo de Deus, em busca de um lugar melhor para as nossas crianças e jovens, especialmente os mais pobres.

Reconhecemos o nosso lugar na história do desenvolvimento do nosso carisma e do Instituto, e levamos conosco conversas e sentimentos que partilhamos, algo único, vivido neste momento e lugar histórico.

### **Nossas preocupações**

Unidos à grande expectativa posta no Capítulo e nos seus membros, tal como vocês, não queremos ficar aquém das esperanças e dos ideais manifestados durante os dias que aqui permanecemos. Entretanto, vão conosco algumas preocupações, tanto pessoais quanto institucionais, que gostaríamos de pôr em comum com vocês:

- Que em nossas realidades quotidianas não demos prioridade à vontade de Deus, tal como se expressou no Capítulo.
- Que em nossas ações e fatos não realizemos sempre o sonho do fundador e deixemos por vezes, as crianças e os pobres fora do coração do nosso trabalho. Os nossos recursos econômicos e humanos devem ser usados para o bem das crianças e dos jovens.
- Que, apesar da ação do Espírito em nós, o temor de perder algo, de sofrer e de mudar bloqueie a nossa decisão de responder com audácia e decisão.
- Que o bom espírito desse processo vocacional possa se enfraquecer em algumas comunidades e por causa de algumas pessoas, por falta de compreensão e aceitação dos leigos maristas como companheiros de caminho, corresponsáveis na missão e na vocação.



## Nossas esperanças

Também partilhamos com vocês estas esperanças:

- O desejo de comunhão que nós, leigos maristas, sentimos entre nós e com os irmãos, bem como o crescente diálogo que partilhamos, cada vez com maior profundidade.
- O caminhar que, durante esses anos, vivemos juntos, irmãos e leigos, partilhando vida, missão e espiritualidade com paixão, generosidade e alegria. Sabemos que a vocação dos leigos maristas é uma realidade que não tem retorno.
- A abertura do Capítulo à força do Espírito, a sua sensibilidade ante as necessidades das crianças e jovens pobres, assim como o desejo de impulsionar para o futuro o carisma marista, para poder responder mais e melhor aos seus apelos. Estamos certos de que começa a brotar algo inspirador e audacioso, capaz de criar uma vida nova.
- O apelo à internacionalidade do nosso Instituto, pelo que isso significa de integração da diversidade, de encontro entre distintas culturas, e de caminho em comum, como família.

## Nossas propostas

Com essas preocupações e a partir dessas esperanças, como irmãos a caminho, queremos fazer-lhes as seguintes propostas, com as quais nos comprometemos de trabalhar, lado a lado com vocês, para renovar a vitalidade do carisma marista:

1. *Reconhecer e impulsionar decididamente a vocação dos leigos maristas.*
  - Difundindo e animando a reflexão sobre o documento 'Em torno da mesma mesa'.
  - Apoiando processos de discernimento para leigos com interesse na vida marista.

- Impulsionando o Movimento Champagnat da Família Marista e outros grupos e comunidades de leigos maristas, e aprofundando a sua relação com a vida dos irmãos, particularmente nas regiões onde o movimento laical é mais fraco.
- Ajudando a articulação do laicato marista, que consideramos necessária para continuar a crescer.
- Determinando e promovendo formas de compromisso laical com o carisma em cada Província.
- Explorando a possibilidade de programas que permitam aos leigos maristas manifestar o compromisso missionário com os pobres, como acontece na missão Ad Gentes.

*2. Favorecer encontro de irmãos e leigos maristas em todo o Instituto para partilhar em profundidade a nossa vida.*

- Ampliando as propostas de formação de leigos e irmãos; desenvolvendo propostas de formação conjunta de irmãos e leigos, e incluindo em toda a formação a complementaridade de nossas vocações.
- Criando espaços para partilhar e aprofundar a espiritualidade marista, entre irmãos e leigos, oferecendo essa riqueza aos jovens, à Igreja e ao mundo.

*3. Reforçar as estruturas de corresponsabilidade no carisma*

- Continuando a criar estruturas de corresponsabilidade na missão e na espiritualidade, nas Províncias e no Instituto, e ajudando-nos a aprofundar modelos de gestão realmente maristas, nas obras.

- Organizando uma nova Assembleia Internacional da Missão, conjunta entre irmãos e leigos, com uma mensagem a ser levada em conta pelo Capítulo geral.
- Ampliando e promovendo o Secretariado dos leigos no Instituto e as diversas comissões de leigos nas Regiões e nas Províncias.
- Reforçando, juntos, o trabalho da FMSI (Fundação Marista de Solidariedade Internacional) em nível de Instituto e de Regiões, fortalecendo as redes de solidariedade já existentes.

E comprometemo-nos firmemente a trabalhar juntos, irmãos e leigos, no desenvolvimento de todas estas iniciativas.

Acreditamos que vivemos um *kairòs*, um momento-chave para partilhar e aprofundar com audácia o carisma marista, formando juntos uma imagem profética de comunhão na Igreja.

Enquanto a voz das crianças e jovens pobres continuar a clamar, o carisma de Marcelino continuará a ser profundamente atual. O seu olhar comove nossos corações e chama-nos para que, juntos, irmãos e leigos de Champagnat, saíamos ao seu encontro.

Que a Boa Mãe e São Marcelino guiem os nossos passos e nos ajudem a olhar o mundo com os olhos de um menino pobre.

Amém.

*Agnes, Angela, Arturo, Chema, Dilma, Erica, Feno, Irma, Linda e Rufus*



# **PALAVRAS DO IRMÃO EMILI TURÚ**

no encerramento  
do XXI Capítulo geral

**10 de outubro de 2009**

---

## **“A resposta está em suas mãos”**

---

Bom-dia, Irmãos. No fim deste Capítulo, mais do que um discurso, quisera, simplesmente, oferecer-lhes algumas reflexões e aprendizagens de alguém que participou, como membro, deste XXI Capítulo geral. Vou ater-me a quatro aspectos.

### **1. O frio altera a trajetória dos peixes**

Esta frase se inspira num romance que li, umas semanas antes do início do Capítulo geral, e que traz esse título. O autor é Pierre Szalowski, de Quebec. É uma obra bonita, cheia de ternura e de otimismo. Basicamente, o romance observa a realidade com os olhos de uma criança, e narra como as circunstâncias de uma geada terrível – algo que deve acontecer com frequência, em Quebec – provocam toda uma série de acontecimentos que mudam radicalmente o relacionamento entre muitas pessoas de um mesmo bairro.

Esta leitura me fez ver um paralelismo com o que vivemos, nesta sala capitular. Não teria algo em comum com o que temos vivido entre nós? Escutei muitas vezes que a configu-

ração da sala – as mesas redondas, o sistema, o método ... levou-nos a estabelecer um tipo de relações e dinâmicas muito diferentes de outros Capítulos gerais. No fim do Capítulo, parece-me muito bonito constatar que conseguimos aceitar uma dinâmica que não conhecíamos e que não sabíamos muito bem como terminaria. Decidimos optar pela audácia e caminhar para frente, confiantes. E agora que terminamos, creio, sem dúvida, que muitos de nós reconhecemos que a metodologia do diálogo fraterno, pela qual optamos, corresponde muito bem à nossa experiência e vivência de Irmãos.

Faz alguns dias, uma jornalista veio entrevistar-me. Chamou-me a atenção um de seus comentários. Dizia-me: *“Segui o Capítulo pela página web; tenho lido as crônicas e impressionou-me muito o tipo de metodologia, inclusive a configuração que há na sala”*. E perguntava-me: *“Crê que esse tal diálogo fraterno poderia ser adotado também em outros níveis eclesiais?”* A verdade é que, em seguida, quando falamos de tu para tu, ela comentou: *“Vou fazer esta pergunta em termos mais suaves, porque, nestes dias, celebra-se o Sínodo e não quisera que se fizessem comparações”*. De fato, já as fazia.

Parece-me que, às vezes, inclusive sem dar-nos conta, simplesmente por nosso modo de fazer, por nossas opções, por nossa maneira de relacionar-nos, mostramos o rosto mariano da Igreja que realmente queremos. Num contexto eclesial, alguém pronunciou estas palavras: *“Hoje, a Igreja se converteu, para muitos, no principal obstáculo para a fé; nela apenas se vê a luta pelo poder humano, o mesquinho teatro de quem, com suas observações, deseja absolutizar o cristianismo oficial e paralisar o verdadeiro espírito do cristianismo”*. Isso foi escrito, nos anos 70, por um teólogo chamado Ratzinger.

Hoje, a Igreja se converteu, para muitos, no principal obstáculo para a fé. O sonho da Igreja que partilhamos é a do Va-

ticano II; expressou-o muito bem João XXIII com uma linda imagem, quando dizia: “*a comunidade cristã deve ser como a fonte, no meio da praça*”. No contexto mediterrâneo, a fonte no meio da praça é o lugar onde todos se reúnem. Não apenas para beber; é um lugar de encontro, de partilha, de sentar-se, de estar à vontade: adultos, crianças, idosos... É uma imagem do rosto mariano da Igreja.

*Que lição levamos para a casa dessa experiência capitular?  
Temos alguma tarefa de casa? Eu diria que sim.*

*a) A criatividade*

Em primeiro lugar, a criatividade. Parece-me que a experiência que fizemos é um convite a romper com a inércia e a usar o que é mais adequado para nossos valores. Alguém comentava, no início do Capítulo que, mais de uma vez, havia pensado que, nos Capítulos provinciais, alguma coisa não funcionava, devido à metodologia; mas, nunca pensara que se poderia fazer de outro modo. Precisamos de criatividade.

*b) A paciência*

Em segundo lugar, paciência: estamos aprendendo. Acredito que todos estamos contentes com a experiência da metodologia adotada no Capítulo, mas, ao mesmo tempo, reconhecemos que podemos melhorar. Penso que será preciso avaliar cuidadosamente o desenrolar do Capítulo e repassar essa avaliação a quem preparar o Capítulo geral vindouro; embora tenha certeza de que não precisaremos esperar tanto. Imagino que, em breve, por todos os quadrantes do Instituto, começaremos a ver salas com mesas redondas...

*c) O diálogo*

Em terceiro lugar, algo que aprendemos – eu, ao menos – é o diálogo, diálogo, diálogo... Lembro que, faz uns poucos

anos, houve um acontecimento internacional, em que os jovens de todo mundo se comunicavam por Internet e dialogavam com alguma pessoa mundialmente famosa. Quando coube a Stephen Hawking, fez uma avaliação um tanto pessimista sobre o futuro da humanidade. Durante a conversa por chat, um jovem lhe perguntou: “*Então, qual é o futuro?*” A resposta do cientista foi: “*Keep talking*” (Continue conversando) ... Isso era o que os jovens já faziam.

Acredito que isso é um convite a construir sobre nossas diferenças, sem iludi-las, porque somos realmente diversos. Recordem aquelas perguntas que nos fazíamos, no início: Em que está certo aquele que pensa diferentemente de mim? Que parte de verdade tem quem pensa de modo diferente do meu? Portanto, o diálogo é um convite a aprender a resolver os conflitos – que sempre existirão, pois, em todo grupo humano, sempre há conflitos – a partir do diálogo sincero e fraterno e não, da evasão. Lembrem que no Relatório do Conselho anterior, em dado momento reconhecíamos que, mais de uma vez, ante o conflito, tínhamos optado por evitá-lo, em vez de enfrentá-lo com um diálogo sincero. Portanto, aprendizagem do diálogo.

*d) Os recursos estão no grupo*

Não esqueçamos, também, que os recursos estão no grupo; é preciso crer nisso. No começo do Capítulo tínhamos nossas dúvidas se isso ia funcionar... Todas as possibilidades estavam aqui. Acontece que não tínhamos tido a oportunidade de abrir a porta e colocá-las em funcionamento. É um convite a encontrar o que de melhor cada pessoa e cada grupo têm em seu interior.

*e) A Internacionalidade*

E, por fim, a aprendizagem da internacionalidade. Creio que vivemos, como nunca, esse fator da internacionalidade de modo aberto e profundo. Penso que seja o sinal profético de



que outra globalização é possível. Levamos também essa tarefa da internacionalidade para casa. A pergunta é se estou disposto a pagar o preço para que nosso Instituto seja cada dia mais global, mais solidário internamente, com maior interação entre todos.

Este é o primeiro aspecto com as cinco lições que levo como tarefa.

## **2. Ver o mundo com os olhos de uma criança pobre**

Retomo o ponto com que começou o Ir. Seán, no início deste Capítulo. Parece-me que foi muito inspirador. Foi uma grande motivação para nosso Capítulo, e repetimo-lo, mais de uma vez: “ver o mundo a partir de baixo”.

Lembro algo que aconteceu, faz mais de vinte anos. Houve uma iniciativa, em Madrid, em que se convidava as pessoas para que, por um dia, vivessem como mendigos, como pobres que pedem esmola. Vários Irmãos escolásticos fizeram a experiência de sentar-se num corredor de metrô e mendigar. Foi interessante analisar as reações das pessoas, umas se aproximavam, outras diziam uma palavra... Por um dia, puderam ver o mundo a partir de baixo.

No Relatório do Conselho geral, lembrar-se-ão de que falávamos das vítimas da globalização e como as crianças são suas primeiras vítimas. E o Papa atual, em sua homilia da noite de Natal, fazia menção a essas crianças às quais se nega o amor de seus pais; falava das crianças de rua, das crianças soldados, das crianças vítimas da indústria pornográfica ou de outras formas abomináveis de abuso. E dizia, literalmente: “*O Menino de Belém nos convida a fazer todo o possível para que termine o sofrimento dessas crianças, a fazer todo o possível para que a luz de Belém chegue ao coração dos homens*”.

## *Que aprendizagens, que tarefas podemos levar para casa?*

### *a) Fazer todo o possível*

Ouvir esse convite do Papa a fazer todo o possível. Fazer todo o possível para continuar a avançar no caminho de colocar o Instituto, prioritária e visivelmente, a serviço das crianças e dos jovens pobres, qualquer que seja o rosto dessa pobreza. Em nossas obras atuais, em obras novas... fazer todo o possível. E quando olhamos o mundo, através dos olhos das crianças pobres, reconhecemos também o eco dessa pergunta que encontrei no famoso livro - "*Quem mexeu no meu queijo?*" - um livro para homens de negócios, muito famoso em seu tempo: O que farias, se não tivesses medo? Essa é, provavelmente, uma boa porta para fazer todo o possível.

### *b) Especialistas em evangelização e na defesa dos direitos da criança e do jovem.*

Especialistas em evangelização e na defesa dos direitos da criança e do jovem. Parece-me que há dois aspectos muito vinculados a essas opções de futuro. O Ir. Seán, em sua Circular sobre a vida apostólica, dizia: oxalá, pudéssemos ser reconhecidos, no futuro, como peritos em evangelização das crianças e dos jovens! Através da Pastoral juvenil marista, mas também em todos os nossos centros, seja do tipo que forem: ser peritos em evangelização. E acrescentaria ainda: ser especialistas na defesa dos direitos das crianças e dos jovens. Tomara que dentro de oito anos, quando olharmos para trás, possamos dizer que o Instituto deu passos muito significativos nessa direção.

Encoraja-nos, para isso, Janus Kostka, um célebre psiquiatra infantil polonês, escritor, pedagogo, defensor da causa das crianças, que morreu em Treblinka, num campo de extermínio, para onde tinha sido deportado com as crianças de seu orfanato, as quais recusara de abandonar. Ele escreveu: "*Vocês dizem que ocupar-se das crianças é cansativo; e têm razão. E acres-*

*centam que isso cansa porque precisamos de colocar-nos em seu nível: devemos rebaixar-nos, inclinar-nos, curvar-nos, diminuir-nos... Mas, há algo em que vocês se enganam: O que mais cansa não é isso, mas sermos obrigados a elevar-nos até a altura de seus sentimentos, levantar-nos, esticar-nos, pôr-nos sobre a ponta dos pés, aproximar-nos delas sem, no entanto, machucá-las”.*

### **3. Como Maria da Visitação**

A vivência de Maria da Visitação também foi um ponto relevante em nosso Capítulo. Poderíamos sublinhar vários aspectos dessa imagem, mas não vou deter-me na figura de Maria, em si. Destaco, então, particularmente o fato de que Ela leva Jesus consigo. Parece-me que também foi um tema importante: Maria está grávida, leva a Jesus em seu seio. Estabelece-se entre ambos uma relação pessoal, íntima; essa relação que somente uma mãe pode ter com o filho que leva em suas entranhas. É uma relação de silêncio, de escuta, de assombro ante o Mistério. É, talvez, a dimensão mística de nossa vida.

Durante o Capítulo, falamos do profetismo como um eixo de nossa vida; creio que o outro eixo deveria ser a mística. Dizia um Abade-geral dos Cistercienses: *“Com a couraça da santa regra, o elmo da santa obediência e a espada da santa tradição, apenas consigo defender-me... de Jesus!”* Além, portanto, de um cumprimento externo de práticas superficiais, está o encontro pessoal com Jesus.

No XIX Capítulo geral tive a sorte de estar num grupo de diálogo no qual se encontrava o Ir. Basílio Rueda. Recordo que, em mais de uma ocasião, quando falávamos de espiritualidade apostólica marista, ele dizia: *“É verdade, é verdade: apostólica... marista... mas espiritualidade, espiritualidade!”* Algumas pessoas, ao dizerem que nossa espiritualidade não é monástica, parece que o entendem como sendo algo mais fácil, mais “light”. A mim parece que dizer que nossa espiritualidade é apostólica

significa que ela é mais exigente. Como conservar a centralidade de minha vida, no meio de muita atividade e com muitas relações? Parece-me que, como Champagnat, como Maria, somos convidados a ser “contemplativos na ação”.

No Relatório do Conselho, nos perguntávamos: “Por que viver em profundidade essa dimensão mística de nossa vida nos custa tanto? Thomas Merton escreveu em seu único romance: *“Se queres saber quem sou, não me perguntes onde vivo, o que gosto de comer, ou como me penteio... Pergunta-me, antes, por que vivo e pergunta-me se penso em aplicar-me a viver plenamente aquilo que é a razão do meu viver. A partir dessas duas repostas, podes determinar a identidade de uma pessoa”*. Quer dizer, perguntas-me o que quero em minha vida. E, depois, me perguntas se estou disposto a pagar o preço para fazer isso. Relacionando as respostas a essas duas perguntas terás o valor dessa pessoa..

#### *Tarefas que levo para casa*

Parece-me, pois, que a única aprendizagem ou tarefa que levo para casa é que **há um preço a pagar**; e não há como baixá-lo, 0% de desconto. Crescer num caminho místico, num caminho de identificação com Cristo, não é automático; é um caminho e é preciso percorrê-lo: passo a passo, etapa por etapa. É preciso pagar um preço. Neste caso, parece-me, o preço é calculado na moeda “tempo”. Penso que, se valorarmos o lugar que ocupa a minha oração pessoal, o tempo que dedico ao cultivo de minha interioridade, poderemos avaliar a importância que damos à espiritualidade, em nossa vida.

#### **4. Todos somos um**

A imagem com que começamos o Capítulo era linda: um coração, sinal de vida, com nossos desejos, nossos sonhos... e unindo-os entre si, o nome da cada um de nós, o nome da cada pessoa do Capítulo.

“Somos parte de um corpo vivo. Isso significa que somos membros dependentes uns dos outros. *“Com efeito, o corpo é um e, não obstante, tem muitos membros, mas todos os membros do corpo, apesar de serem muitos, formam um só corpo. Assim também acontece com Cristo.... O corpo não se compõe de um só membro, mas de muitos....Vós sois o corpo de Cristo e sois os seus membros, cada um por sua parte”* (1 Cor, 12.14.27).

Somos interdependentes. Cito mais uma vez Merton, e neste caso, sua autobiografia intitulada “A montanha dos sete patamares”: *“Considerando que nenhum homem jamais pode nem pôde viver por si e somente para si; os destinos de milhares de outros seres são afetados, uns de modo remoto, mas outros muito diretamente e de perto, por minhas próprias opções e decisões. Do mesmo modo minha própria vida se vê reformada e modificada pela vida deles”*. Em outras palavras, o que acontece num membro afeta todo o corpo. As decisões que cada um de nós toma terão consequências, para o bem ou para o mal, em muitas outras pessoas.

Faz uns dias, Bento XVI, em sua visita à República Tcheca, afirmava algo que me pareceu muito importante: *“Normalmente, as minorias criativas determinam o futuro”*. Falava aos católicos da República Tcheca, onde são minoria. Normalmente, as minorias criativas determinam o futuro.

#### *Tarefas que levo para casa*

Alguém disse, nesta sala, que “mudar o coração é mais do que mudar as Constituições; e necessitaríamos de saber como mudar os corações”. Suponho que, de uma maneira ou outra, já dissemos como se faz para mudar os corações. Quando dizíamos que a melhor mensagem do Capítulo somos nós mesmos, estávamos afirmando que não se trata de mudar os outros, mas de começar por nós mesmos.

Recordava o Papa: as minorias criativas determinam o futuro. Estamos convencidos de que o que acontece comigo, com minha vida, com as decisões que tomo, influenciará o meu ambiente, a minha comunidade, a minha Província, o Instituto e a Igreja. Somos parte de um corpo e o que acontece num membro afeta a todo o corpo.

Irmãos, podemos começar a mudança por nós mesmos? Podemos, hoje, anunciar ao Instituto não apenas decisões referentes a estruturas, a paredes ou a organizações, mas sobretudo decisões que afetam a nós, pessoalmente? Podemos dizer que há um grupo de 84 Irmãos – ou mais – que decidiram levar a sério o chamado de Deus, recebido no Capítulo? Uma vez mais, o que decidirmos fazer com a nossa própria vida terá consequências na vida do Instituto.

### **Conclusão**

E termino. Comecei dizendo que o frio altera a trajetória dos peixes, lembrando a experiência que vivemos, durante estas cinco semanas de Capítulo. Recordei o convite do Ir. Seán a ver o mundo com os olhos das crianças pobres e a comprometer-nos, conseqüentemente. Lembrei Maria da Visitação, como um convite a aprofundar o aspecto místico de nossa vida. E, finalmente, repeti o que muitos já disseram, nesta sala: nós somos a primeira mensagem que deve ser transmitida ao Instituto.

Para continuar a tradição do meu imediato predecessor, o Ir. Seán Sammon, termino com uma história que Eli Wiesel traz num de seus livros. Sabem que foi um sobrevivente dos campos de extermínio nazistas e prêmio Nobel da Paz:

*“Certo rei escutou que, em seu reino, havia um sábio, um homem que falava todas as línguas do mundo; compreendia o canto dos pás-*

saros; sabia interpretar o aspecto das nuvens e compreender seu sentido. Também sabia ler o pensamento das outras pessoas. O rei ordenou que o trouxessem ao seu palácio. O sábio se apresentou, perante o rei.

Disse então o rei ao sábio: “É verdade que conheces todas as línguas? – Sim, Majestade. – É certo que sabes escutar os pássaros e compreendes seu canto? – Sim, Majestade. – E é verdade que compreendes o linguajar das nuvens? – Sim, Majestade. – É também confirmado que sabes ler o pensamento de outras pessoas? – Sim, Majestade. – Disse, então, o rei: Em minhas mãos tenho um passarinho; dize-me, ele está vivo ou está morto?”

O sábio teve medo; dera-se conta que, dissesse o que dissesse, o rei poderia matar o passarinho. Permaneceu um momento em silêncio; depois, fixou o olhar no rei e, finalmente, respondeu: “A resposta, Majestade, está em vossas mãos.”

Parece-me não haver melhor modo de terminar este Capítulo: *a resposta, Irmão, está em suas mãos.*

Obrigado.





# LISTAS DE MEMBROS

## XXI Capítulo geral

### 1. IRMÃOS CAPITULARES

#### De direito

Antonio Peralta Porcel	Santa María de los Andes
Antonio Carlos Ramalho de Azevedo	Brasil Centro-Norte/Roma
Benito Arbués Rubiol	L'Hermitage
Bernard Beaudin	Canada
Carl Tapp	New-Zealand
Christian Ndubisi Mbam	Nigeria
Claudino Falchetto	Brasil Centro-Norte
Demetrio Espinosa Espinosa	Cruz del Sur
Emili Turú Rofes	L'Hermitage/Roma
Ernesto Sánchez Barba	México Occidental
Eugène Kabanguka	Afrique Centre Est/Central East Africa
Fernando Mejía Pérez	México Central
Hipólito Pérez Gómez	América Central
Jean Albert Thomas Randrianantenaina	Madagascar
Jeffrey Crowe	Sydney
John William Klein	United States of America
Joseph Mc Kee	Europe Centre-Ouest/West Central Europa
Juan Pedro Herreros Valenzuela	Santa María de los Andes/Roma
Julian Casey	Melbourne

Laurentino Albalá Medina	Norandina
Lauro Francisco Hochscheidt	Rio Grande do Sul
Lawrence Lucius Ndawala	África Austral/Southern África
Luis García Sobrado	África Austral/Southern África/Roma
Manuel de Leon y Valencia	East Asia
Manuel Jorques Bru	Mediterránea
Maurice Berquet	L'Hermitage/Roma
Peter Rodney	Sydney/Roma
Primitivo Mendoza González	Compostela
Samuel Holguín Díez	Ibérica
Seán Dominic Sammon	United States of America/Roma
Sunanda Alwis	South Asia
Théoneste Kalisa Ruhando	Afrique Centre Est/Central East Africa/Roma
Xavier Barceló Maset	L'Hermitage

**NOTAS:** O Ir. Davide Pedri, Provincial do Brasil Centro-Sul apresentou a sua renúncia como Capitular, seguindo uma recomendação médica. Foi substituído pelo primeiro suplente, Ir. Afonso Levis.

O Ir. Michael De Waas passou a ser membro do Capítulo quando foi eleito Conselheiro Geral no dia 2 de outubro de 2009.

### Eleitos

Abel Muñoz Gutiérrez	Ibérica
Afonso Levis	Brasil Centro-Sul
Alexandre Rakotomalala	Madagascar
Ambrosio Alonso Díez	Ibérica
André Déculty	L'Hermitage
Ángel Medina Bermúdez	Paraguay (Dist.)
António Leal das Neves Jorge	Compostela
Antonio Giménez de Bagüés Gaudó	Mediterránea
Barry Michael Burns	New Zealand
Ben Consigli	United States of America
Boniface Chima Onwujuru	Nigeria
César Augusto Rojas Carvajal	Norandina
Eduardo Navarro de la Torre	México Occidental
Eugenio Magdaleno Prieto	Cruz del Sur

Gaston Robert	Canada
Graham John Neist	Sydney
Horacio José María Bustos Kessler	Cruz del Sur
Inácio Nestor Etges	Rio Grande do Sul
Iván Buenfil Guillermo	México Occidental
José Libardo Garzón Duque	Norandina
Javier Espinosa Marticorena	América Central
Jean-Claude Christe	L'Hermitage
Jean-Pierre Destombes	L'Hermitage
João Carlos do Prado	Brasil Centro-Sul
John McMahon	Melbourne
Josep Maria Soteras Pons	L'Hermitage
Juan Miguel Anaya Torres	Mediterránea
Ken McDonald	Melanesia (Dist)
Kouassi Kan Sylvain Yao	África del Oeste/ Afrique de l'Ouest/ West Africa (Dist)
Kristobuge Nicholas Francis Fernando	South Asia
Maríano Varona Gregorio	Santa María de los Andes
Maurice Taideman	Europe Centre-Ouest/ West Central Europa
Michael Green	Sydney
Miquel Cubeles Bielsa	L'Hermitage
Moisés Alonso Pérez	Ibérica
Nicholas Matthews Banda	África Austral / Southern África
Nicolás García Martínez	Compostela
Óscar Martín Vicario	Compostela
Paolo Penna	Mediterránea
Patrick McNamara	United States of America
Pedro Vilmar Ost	Rio Grande do Sul
Pere Ferré Jodra	L'Hermitage
Réal Sauvageau	Canada
Rémy Mbolipasiko Dikala	Afrique Centre Est/ Central East Africa
Ricardo Uriel Reynozo Ramírez	México Central
Robert Teoh Thong Kiang	East Asia
Robert Thunus	Europe Centre-Ouest/ West Central Europa
Sebastião Antonio Ferrarini	Amazônia (Dist.)
Tercílio Sevegnani	Brasil Centro-Sul
Wellington Mousinho de Medeiros	Brasil Centro-Norte

## **2. CONVIDADOS**

---

Agnes Reyes	East Asia
Angela Sestrini	L'Hermitage
Arturo Morales Pérez	Mediterrânea
Dilma Alves Rodrigues	Brasil Centro Norte
Erica Pegorer	Melbourne
Fernando Larrambebere	Cruz del Sur
Irma Zamarripa Valdez	México Occidental
José María Pérez-Soba Díez del Corral	Ibérica
Linda Corbeil	Canada
H. Michael De Waas	South Asia
Ozoh Rufus Chimezie	Nigeria
H. Víctor Manuel Preciado Ramírez	México Occidental

**NOTA:** A senhora Agnes Reyes não pôde vir ao Capítulo.

## **3. COLABORADORES**

---

Agustín Acevedo	Serviços auxiliares
Albert Nzabonaliba	Equipe de animação/Comissão preparatória
Aloisio Kuhn	Traducción escrita
Antonio Martínez Estaún	Serviço de comunicações
Anthony Leon	Equipe de animação
Balbino Juárez	Equipe de animação
Sr. Bruce Irvine	Facilitador
Daniel Martín de Paz	Serviços auxiliares
Dominick Pujia	FMSI - BIS
Don Neary	Secretário do Superior geral
Edward Clisby	Tradução escrita
Etienne Balma	Tradução simultânea
Francisco Castellanos	Tradução escrita
Francisco Javier Ocaranza	Ecônomo da Casa Geral
Feliu Martín	Produção do vídeo do Capítulo

Fernando Santamaría	Tradução simultânea
George Fontana	Serviços auxiliares e expedições
Giovanni Bigotto	Postulador Geral – Enfermeria
Guy Palandre	Economato geral - auxiliar
Ivo Clemente Juliatto	Tradução simultânea
Jean Ronzon	Secretário geral
Joan Jesús Moral	Arquivo
John Allen	Tradução simultânea
P. John Jairo Franco	Serviços auxiliares
José María Ferre	Tradução simultânea
José Teodoro Grageda	Coordenação dos serviços/ Secretário da Comissão preparatória
José Machado	Tradução simultânea
Josep Roura	Tradução escrita
Juan Carlos Villarreal	Serviços auxiliares
Manuel Gonçalves da Silva	Tradução escrita
Mario Colussi	Tradução escrita
Marcelo De Brito	Tecnologia digital - Intranet do Capítulo
Marcondes Bachmann	Equipe de animação
Mateo González	Tradução simultânea
P. Mauro Filippucci	Capelão do capítulo
Onorino Rota	Superior da comunidade da Casa Geral
Pau Fornells	Secretariado dos leigos
P. Pedro Jesús Alarcón	Capelão do capítulo
Richard Carey	FMSI - BIS
Teófilo Minga	Tradução simultânea
Toni Salat	Diretor da Casa Geral
Toni Torrelles	Produção do vídeo do Capítulo

#### **4. COMISSÃO PREPARATÓRIA**

Maurice Berquet	L'Hermitage/Roma (Coordenador)
João Carlos do Prado	Brasil Centro-Sul
Luis García Sobrado	África Austral/Southern África/Roma
José Teodoro Grageda Vázquez	Afrique Centre Est/Central East Africa (Secretário)

Graham John Neist	Sydney
Albert Nzabonaliba	Afrique Centre Est/Central East Africa
Seán Dominic Sammon	United States of America /Roma
Lindley Sionosa	East Asia
Josep Maria Soteras Pons	L'Hermitage
Carlos Rafael Vélez Cacho	América Central

## **5. COMISSÕES PRÉ-CAPITULARES**

### **Finanças do Instituto e das Unidades administrativas**

Julian Casey	Melbourne
Manuel de Leon y Valencia	East Asia
Maurice Berquet	L'Hermitage/Roma (Coordenador)
Nicholas Matthews Banda	África Austral/Southern África
Víctor Manuel Preciado Ramírez	México Occidental

### **Modelos de animação e de governo**

Antonio Giménez de Bagüés Gaudó	Mediterránea
Claudino Falchetto	Brasil Centro-Norte
Demetrio Espinosa Espinosa	Cruz del Sur
Jeffrey Crowe	Sydney
John William Klein	United States of America
Josep María Soteras Pons	L'Hermitage
Lawrence Lucius Ndawala	África Austral/Southern África
Maurice Taildeman	Europe Centre-Ouest/West Central Europa
Michael De Waas	South Asia
Peter Rodney	Sydney/Roma (Coordenador)

### **Revisão das Constituições e Estatutos**

Antonio Carlos Ramalho de Azevedo	Brasil Centro-Norte/Roma (Coordenador)
Eduardo Navarro de la Torre	México Occidental
Juan Miguel Anaya Torres	Mediterránea
Robert Teoh Thong Khiang	East Asia

## 6. MESA PROVISÓRIA

---

Ben Consigli	United States of America
Emili Turú Rofes	L'Hermitage/Roma
Graham John Neist	Sydney
João Carlos do Prado	Brasil Centro-Sul
Josep Maria Soterias Pons	L'Hermitage (Secretário)
Manuel de Leon y Valencia	East Asia
Maurice Berquet	L'Hermitage/Roma (Coordenador)
Sylvain Yao Kouassi Kan	África del Oeste/Afrique de l'Ouest/ West Africa

## 7. MESA DE VERIFICAÇÃO DE PODERES

---

Juan Miguel Anaya Torres	Mediterránea
Nicolás García Martínez	Compostela
Patrick McNamara	United States of America (Coordenador)
Pedro Vilmar Ost	Rio Grande do Sul

## 8. COMISSÃO CENTRAL

---

Ben Consigli	United States of America
Ernesto Sánchez Barba	México Occidental
Graham John Neist	Sydney (Vice-comissário)
João Carlos do Prado	Brasil Centro-Sul
Josep Maria Soterias Pons	L'Hermitage (Secretário)
Manuel de Leon y Valencia	East Asia
Maurice Berquet	L'Hermitage/Roma (Comissário)
Sylvain Yao Kouassi Kan	África del Oeste/Afrique de l'Ouest/ West Africa

## **9. O IR. SUPERIOR GERAL E SEU CONSELHO**

---

Emili Turú Rofes	Superior geral
Joseph Mc Kee	Vigário geral
Antonio Carlos Ramalho de Azevedo	
Ernesto Sánchez Barba	
Eugène Kabanguka	
John William Klein	
Josep Maria Soteras Pons	
Michael De Waas	
Víctor Manuel Preciado Ramírez*	

**NOTA:** O Irmão Superior geral e seu Conselho elegeram Conselheiro geral ao Ir. Víctor Manuel Preciado Ramírez no dia 15 de outubro de 2009, nos termos do Estatuto 136.1.





Impressão terminada maio 2010  
em oficinas CSC Grafica srl – Guidonia (Roma)

---

[www.cscgrafica.it](http://www.cscgrafica.it)





Instituto dos Irmãos Maristas